

V.T.

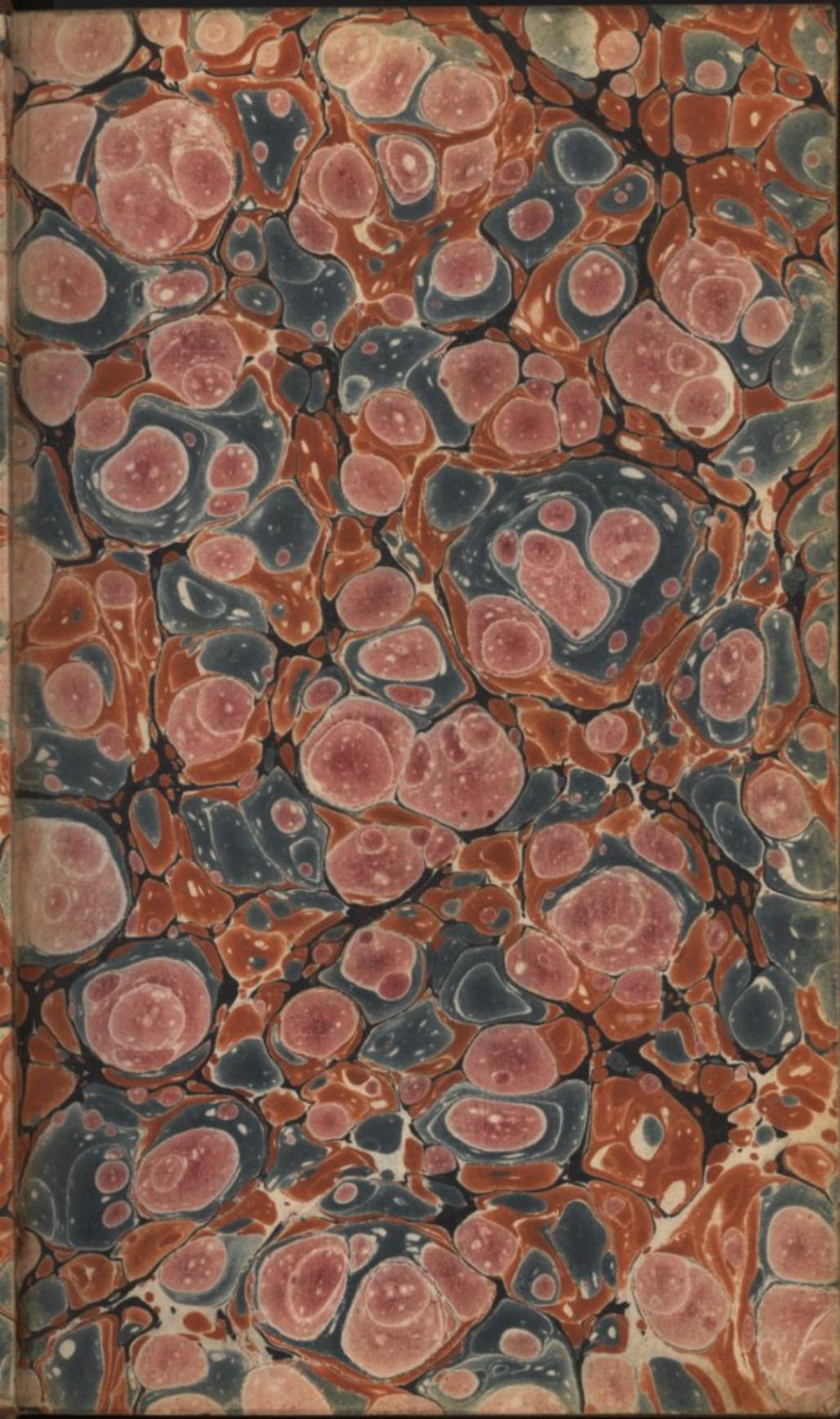
22

2

6

V. 11,
22
2
6





G.P.
W.W.

V.T.
22
2
6

FRANCISCO DE SANTIAGO PORTUGAL

BY

FRANCISCO DE SANTIAGO PORTUGAL

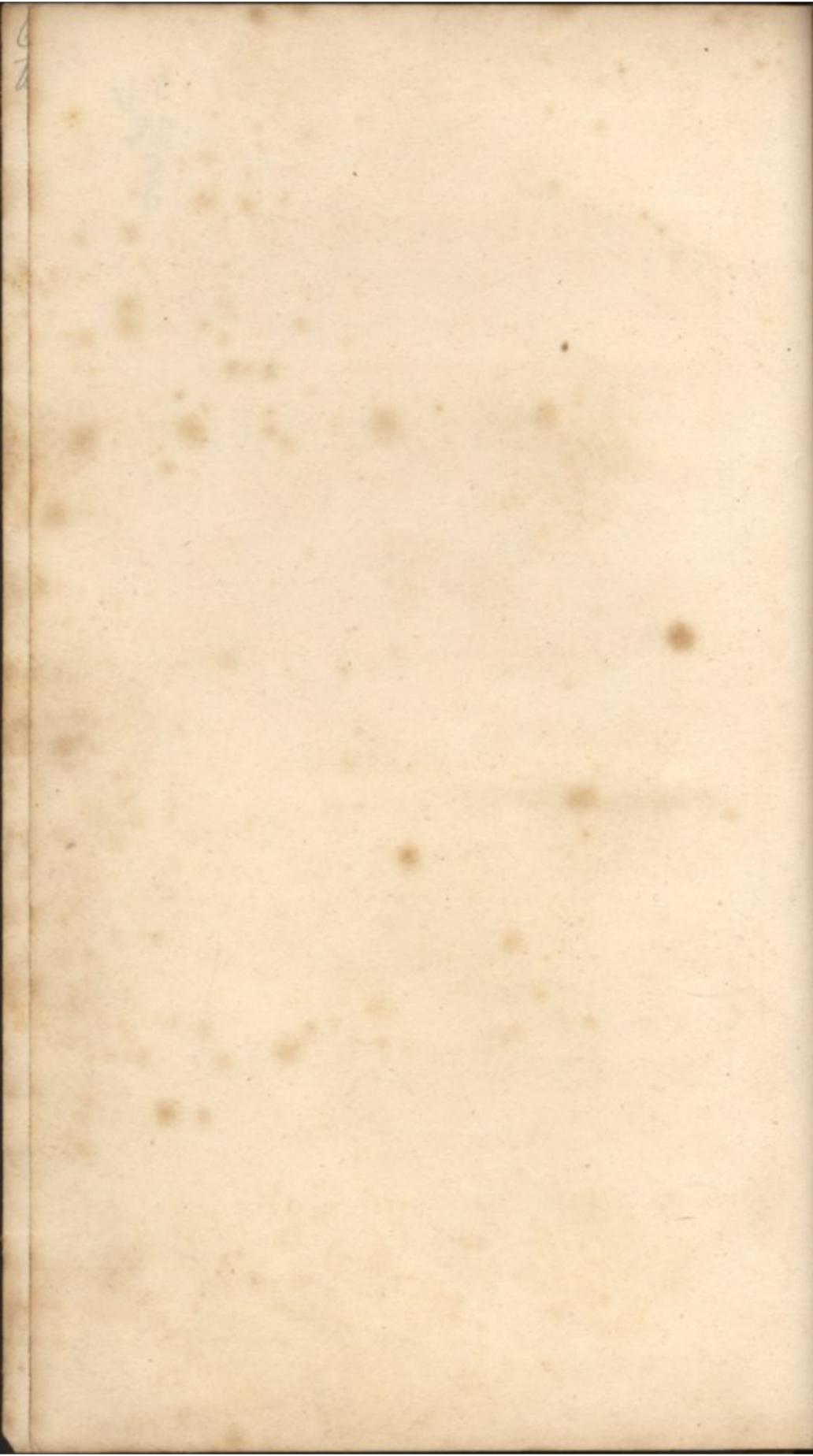
OR

THE LITERARY POLITICAL

VOL. VI

LONDON

PRINTED BY RICHARD CLAY AND COMPANY, BUNGAY, SUFFOLK



O

INVESTIGADOR PORTUGUEZ

EM

INGLATERRA,

OU

JORNAL LITERARIO, POLITICO, &c.

Condo et compono, quæ mox depromere possim.

HOR.

VOL. VI.

LONDRES:

H. BRYER, IMPRESSOR, BRIDGE-STREET, BLACKFRIARS.



INVESTIGADOR PORTUGUEZ

INVESTIGADOR PORTUGUEZ

EM INGLATERRA,

OU

JORNAL LITERARIO, POLITICO, &c.

MARÇO, de 1813.

Condo et compono, quæ mox depromere possim....HOR.

LITERATURA.

TRAVELS IN THE INTERIOR OF BRAZIL, &c.

Viagens ao Interior do Brazil, &c. Por Mr. Mawe.

Continuado de pag. 511, do Vol. V.

CAPITULO XI.

*Jornada de Villa Rica ao Tejuco, a Capital do Districto
Diamantino.*

TENDO escripto a sua Exce^lencia o Conde de Linhares, dando-lhe conta das minhas viagens, parti de Villa

Rica, acompanhado por dous soldados, e hum servo negro. Passei pela cidade de Mariana, e entrei n'hum planicie vezinha, que na estação chuvosa, como ja disse, esta quasi sempre inundada. Observei a esquerda hum bella e pictoresca montanha, chamada o Morro de Sancta Anna; em que se viaõ muitas pequenas e lindas casas, cercadas de plantaçoens de café, e laranjaes; a sua baze era regada por hum pequeno ribeiro, cujas margens contendo oiro eraõ trabalhadas pelos habitantes da montanha. Passando adiante, a estrada era muito estreita, e a terra contigua, posto que cheia de mato, parecia ter sido outrora cultivada. A qui encontramos hum grande numero de machos carregados de assucar, destinado para Villa Rica, e naõ se vendendo ali, para o Rio de Janeiro.

Chegamos a pequena Aldea Camargo, onde tomamos algum refresco; e passamos junto a hum bella caza, situada nas bordas de hum ribeiro daquelle nome, onde se occupaõ perto de 200 negros em tirar oiro, que ali se diz ser abundante. Huma legoa mais adiante, passamos hum pequeno lugar, chamado Bento Rodrigo, e quasi as seis da tarde chegamos a hum consideravel aldea por nome Infecionada a qual contem bons 1600 habitantes. Ella havia sido mais populosa, antes que as suas minas começassem a declinar. Naõ achando estalagem, onde houvesse couza capaz, apeei-me a porta de hum mercador, o qual mui civilmente me deo hum quarto para dormir, e á cea me introduzio a sua mulher e tres senhoras mais; cuja sociedade foi muito agradavel e animada. No dia seguinte, os meos soldados depois de algum trabalho acharaõ machos bem que tarde; e as dez horas parti por hum mau caminho; e tendo andado meia legoa, cheguei a hum sitio, junto a aldea de Santa Barbara, abundantissimo em oiro. D'ali caminhando para a aldea de Catos Altos, duas legoas distante, ha hum extenção de campo descoberto, o mais bello que vi no Brazil. He mui parecido ás campinas entre Matlock e Derby, e as suas montanhas as de Westmoreland. Ha tambem ali topazios ainda que de inferior qualidade. O seu terreno sendo rico tanto nos altos, como nos baixos, convem para minas, e agricultura. A aldea de Catos Altos, tem pelo menos 200

habitantes, e esta situada n'hum vizinhança populosa. Os edificios publicos são mui bem construidos, e as cazas particulares em geral são magnificas, ainda que mostram ja decadencia. Atravessamos o rio, que he largo e baixo, e tem nas suas bordas extensas obras, as mais bem conduzidas que ate ali vira. Toda a vizinhança he banhada de numerosos arroios, muitos dos quaes são divertidos de seos leitos a hum grande distancia, a fim de procurar oiro. Por toda a parte, mesmo nos cumes e lados dos outeiros, observamos aquellas operaçoens, e nos valles vimos muitos lugares ricos em oiro, que ainda não tinhaõ sido trabalhados.

Caminhando mais seis milhas por este despido campo, entramos n'hum caminho mais estreito; e passando pela aldea de Cocaes, e andando meia legoa ja escuro, chegamos a morada do Senhor Felicio, capitão mor daquelle dstricto, onde nos apeamos, tendo caminhado aquelle dia acima de trinta milhas. Mandando recado, fui logo conduzido por hum escadaria acima ate hum salla magnifica, e elegantemente decorada, onde foi introduzido pelo capitão mor a sua amavel senhora, e filha. Veio depois o Dr. Gomide, homem de talentos, e sciencia, com quem entrei em conversação, e que depois me mostrou hum bella colleção de oiro em varias formas, hum de apparencia arborea, e outras formando laminas com ferro micaeo. Elle tinha igualmente alguns stalactites, contendo nitro e ferro specular, e tres ou quatro lindos fragmentos de Chromio, que tomei ao principio por oxyde arsenical. Recebi deste literato, consideravel informaçã a respeito da mineralogia do paiz, que he difficil de obter correctã, e pelo que regeitei tudo o que não corresponde com o que vira.

Este grande estabelecimento, posto que ainda rico em oiro, he trabalhado so por 200 negros. Humã parte da fazenda he humã montanha aurifera de schisto, contendo camadas de mica e ferro, sendo a ultima e tenue camada, a que contem oiro em grãõ por entre as suas laminas. He singular, que o cascalhãõ, achado ordinariamente em profundas situaçoens, se encontre aqui quasi a superficie da terra, pouco abaixo do tope da montanha. O dono desta propriedade e

seo irmão, que são socios, tem conduzido o seu negocio em grande escala, e dizem ser mui ricos. Era o meu dezejo demorar-me aqui hum ou dous dias, para ver as extensas obras, que elles tinhaõ começado; mes dezesti deste projecto, percebendo que havia algum ciume ou suspeita a cerca das minhas vistas. Parecia ser aqui a opiniaõ assim como em outros lugares, que eu era mandado pelo governo a inquirir do estado das minas e dar-lhe huma relação sobre este objecto.

Tendo-me despedido do capitão mor, e passando por meio das obras, não vi signal de engenho algum, para facilitar o trabalho manual. O enfadonho processo de lavar e oiro a mão se practicava em geral, n'algumas partes empregavaõ-se canoas inclinadas, o que sendo aperfeiçoado, corresponderia melhor ao fim proposto. Entre a fazenda do Capitão mor Felicio e a Villa do Sabará ha hum districto rico em minas, que se estende ate Brumar sobre a continuação de hum paiz montanhoso. Elle he occupado por varios mineiros opulentos, que possuem muito bellos terrenos ainda não trabalhados. Ha huma extensão de terra de algumas milhas, que sendo destituida de oiro, podia servir para agricultura.

Caminhei quatro legoas por hum campo de lindos bosques e mui regado de agoas, ate ao casal de Vaz, nome com que se tinha familiarizado o meu ouvido, pela frequente menção que os meos soldados faziaõ do bom velho Vaz; que pela recepção que me fez, justificou o nome, que o distinguia. Elle era hum lavrador do Porto, que ali rezidia ha perto de quarenta annos. Elle tinha comprado aquella fazenda com vinte negros, obrigando-se a paga-la em vinte annos, por arbitraçoens annuaes. Este modo de compra he muito uzado, por ser commodo ao comprador, e vantajoso ao vendedor, que pode vender mais caro, que sendo com dinheiro a vista. A casa, que era bem edificada e commoda, tinha ao pe hum engenho de assucar, e distillação. O assucar he dali mandado para o Rio, em retorno do qual vem sal, ferro, e outros artigos.

N'ellos disvellos do meu digno patraõ, passei huma noite excellente. Muitos dos vizinhos vieraõ ver-

me, e conversar comigo, pois eu era o primeiro Inglez, ou talvez estrangeiro, que tinha penetrado tão longe no interior do Brazil. A curiosidade os trouxe, e os induzio a examinar todos os trastes que eu trazia. A sella, o freio, e estribos da besta em que vinha, foraõ olhados com muita attençãõ, nem podiaõ imaginar como se andasse a cavallo de tal modo com segurança. Naõ foi possivel convence-los que este modo era preferivel a sella Portugueza, que he composta de duas elevaçõens huma atraz e outra adiante, em que o cavalleiro esta metido como em talas e donde naõ pode sabir com facilidade.

Despedindo-me deste bom velho, naõ pude conseguir que elle aceitasse remuneraçãõ alguma pelo serviço que me prestou, e aos meos agradecimentos so respondia com as mais ardentes demonstraçoens de agazalhadora benignidade. Atravessei huma bella torrente, e passei por varias plantaçoens de cana de assucar, que estavaõ na estaçãõ de se cortarem. A medida que progredia, o paiz se tornava mais montanho, e abundava em schisto argillaceo e quartzo. Depois de andar seis milhas, vimos huma singular montanha, ou antes rocha de granito nua, chamada Itambé, que formava parte da cordilheira a nossa esquerda. Perto das quatro horas, chegamos a hum pobre lugar do mesmo nome, situado junto a hum bello rio, chamado igualmente Itambé. Este lugar foi outrora de consequencia, mas faltando o oiro na sua vizinhança, veio a cahir em pobreza e miseria. Elle contem perto de 1000 habitantes, que degenerados ate o mais baixo ponto de inactividade, e apathia, pareciaõ as almas dos seos progenitores, vagando pelas ruinas da sua extincta riqueza. Tudo, a roda d'elles, tinha hum aspecto de tristeza; as cazas estavaõ quasi a cahir por falta de concerto, as fronteiras das portas cobertas de hervas, e os sitios que tinhaõ sido jardins, cobertos de cardos. A face do paiz era inteiramente diversa doque eu tinha visto ate ali, sendo universalmente esteril e pedregosa. Paramos em huma habitaçãõ miseravel, nem era de esperar melhor em tal sitio, paõ de milho bolorento e fejoens era o que havia para comer. Foi preciso que o meu creado alimpasse os utensis, primeiro que se podessem uzar, e os soldados fazendo a

comida, erão obrigados a vigiar a panella ; para que não fosse saqueada por algum dos famelicos circumstantes. O commandante do lugar com quem tive alguma conversação, em que notei os visiveis signaes de miseria e fome, que se observavaõ no aspecto dos habitantes, respondeo friamente ; em quanto elles tiverem milho para comer, e agoa para beber, não morrem a fome. Eu fiquei muito contente, quando parti desta caza de penuria ; e de boamente exclamei com o proverbio Portuguez.

“ Das misérias de Itambé, *Libera nos domine.*”

Depois de andar-mos seis milhas, chegamos ao rio das Onças, assim chamado pelo grande numero destes animaes que infestavaõ outrora as suas margens. Mudando de machos na villa de lagos que consta de algumas pobres fazendas, caminhamos huma legoa por huma escabrozissima e montanhosa estrada ; e passando huma cordilheira, entramos n'hum bello campo, que apresentava aos olhos huma grande e pictoresca montanha, a huma legoa distante de nos ; havendo no meio della huma grande caza, para a qual dirigimos logo o passo. Vadeamos hum profundo rio, chamado Rio Negro, em razaõ da negtura das suas agoas, causada pela decomposição de materias bituminosas ou vegetaes. Passando d'ali por hum campo alagadiço e irregular, chegamos a outra villa dezerta, chamada Gaspar Suares ; e bem depressa á mencionada caza, cujo dono não estava em caza, mas sua mulher me recebeo muito civilmente. Como cheguei muito antes de noite, fui passear hum pouco pelo visinho terreno, o qual consiste em mina de ferro micacea ; a parede fronteira da caza era edificada daquella substancia. Em algumas partes, com surpresa minha, observei camadas d'ella regulares, que não tinhaõ mais grossura que huma polegada, em leitos de areia branca. A quantidade do ferro que se acha nesta vizinhança he tam consideravel, que o governo mandou ali trabalhar minas de ferro, debaixo da inspecção de Fernando da Camera, Intendente do Destricto Diamantino. O terreno destinado para aquella obra esta marcado ; tem-se cortado alguns pedaços de pedra, mas a empreza vai mui de vagar, nem tem vizes de chegar a estado de perfeição.

No dia seguinte continui a minha derrota para o norte, por hum bello campo, e tendo andado perto de seis milhas de mau caminho, em muito mas bestas, ou para melhor dizer a pé, subimos hum outeiro que abundava em ricas minas de ferro. Por duas legoas em torno daquelles lugares, o terreno era coberto de excellente oxide de ferro. Sem encontrar-mos couza mais alguma digna de nota, chegamos a hum bello ribeiro, junto ao qual estava huma miseravel choupana, onde duas mulheres tecião algodão. Este lugar, tão insignificante apparentemente, me provou ser hum dos mais interessantes, n'hum ponto de vista mineralogico, que ateli tinha vizitado. Chamava-se Largos, e tinha tambem o nome de Oiro Branco, em allusão a substancia granular, que ali se achava, não dessimilhante ao oiro em pezo e tamanho. Esta substancia, que se achou depois ser platina, foi descoberta muitos annos antes no cascalho debaixo da terra vegetal, encostada sobre o rochedo solido, e acompanhada de oiro, e da negra oxide de ferro. Por esta circumstancia julgava ali a gente que era oiro, unido a outro metal, de que não podia separar-se; e como a quantidade de verdadeiro oiro era pequena, e o oiro branco, como lhe chamavaõ, fosse de valor não conhecido, abandonou-se inteiramente aquella obra. Eu obtive a mostras daquella substancia: ella me pareceo acompanhada de osmium, e iridium, e continha graons mais asperos que a platina trazida da provincia do Choço; cuja circumstancia pode rezultar de não ser triturada com mercurio. Agora porém que aquella substancia he reconhecida ser platina, he duvidoso, se a obra se emprehenderá com vantagem, visto ser ta-pouco o que se pede daquelle artigo, que a quantidade vendida, pagaria apenas as despezas. Junto a este lugar esta huma obra chamada Mata Cavallos.

O ribeiro de Largos se despeja no Rio de Santo Antonio, ao longo do qual caminhamos pequeno espaço, e depois de andar quatro milhas, chegamos a pequena, e assas bella villa da Conceição. Dirigi-me a casa do cura, que attentosamente me recebeo, dando-me hum quarto para dormir aquella noite, e percebendo que eu não me achava bom, me convidou a descansar hum dia, o que de boa vontade aceitei.

Recebi tambem aqui muitas visitas dos moradores, cuja curiosidade fora movida pela chegada de hum Inglez; alguns dos quaes passavaõ de 80 annos de idade, e como residiaõ ali havia mais de 50, poderaõ dar-me curiosas informaçoes do pais, e do progresso e declinaçã de suas minas. Eu folgava com a noticia que elles me davaõ, e muito mais com a attençaõ do bom cura, que emendava toda a informaçã incorrecta e parecia empenhado, em que eu naõ fosse induzido n'algum erro, por descuido, ou de proposito. Naõ sei por que motivo julgaraõ que eu era medico, pois grande numero de infermos, principalmente velhos, mulheres, e creanças, se me apresentaraõ a consultar-me. A noite tivemos hum divertimento de muzica composto de raparigas, que tocavaõ guitarra, e cantavaõ lindas modinhas.

Mostraraõ-me aqui hum rapaz Botecudo, aparentemente de nove annos de idade, que a seis mezes havia sido tomado. Elle naõ dizia huma palavra em Portuguez; mas pela expressã do rosto parecia capaz de aprender qualquer couza que lhe insinassem. Examinei as suas feiçoens, e a construcã do seu corpo com alguma curiosidade, tendo prezente a caracteristica dos homens da sua raça. A face era curta, a boca grande, o nariz grosso, os olhos grandes, negros, e mui vivos, a pele cor de cobre escura, o cabello preto como azebiche, duro, e corredio, e de hum regular comprimento; os membros fortes e bem proporcionados, pé grande, talvez por andar descalço. Vivia com huma pobre mulher, que vestia e creava como se fosse seu filho.

Naõ estando ainda capaz de viajar, demorei-me outro dia, e o bom do clerigo, e seu servente me tractaraõ com todo o disvello, e attençaõ. Elle me disse conversando comigo, que tinha estudado e se tinha ordenado em São Paulo, e ouvindo-me que havia pouco tempo que la tinha estado, ficou mui contente, e perguntou-me mil couzas a cerca do prezente estado daquella cidade, o que mostrava a sua paixã por hum sitio, que fora theatro dos seos annos juveniz.

Huma semana antes da minha chegada, aconteceu nesta villa huma notavel aventura. Hum *tropeiro*

hindo para o rio com alguns machos carregados, foi surpreendido por dous soldados de cavallaria, que lhe ordenaraõ que entregasse a sua espingarda; o que sendo feito, elles furaraõ a coronha com huma verruma, e achando que era oca, tiraraõ o canno, e descobrirãõ huma cavidade, contendo perto de trezentos quilates de diamantes, que foraõ immediatamente tomados. Debalde o homem protestou a sua innocencia dizendo que tinha comprado a espingarda a hum amigo: foi conduzido violentamente e lançado n'huma prizaõ no Tejuco, onde o vi depois. Os diamantes foraõ confiscados e os soldados receberãõ metade do seu valor. A sorte deste homem he hum terrivel exemplo do rigor das leis existentes. Elle deve perder toda a sua propriedade, e ficar prezo, provavelmente, o resto de seos dias n'huma nauseabunda prisaõ, entre criminosos e assassinos.

A villa da Conceiçaõ pareceo-me pelo seu tamanho conter 2,000 habitantes; mas como outras muitas deste exaurido districto, se apressava á huma rapida decadencia. A renda de huma caza menos ma he huma pataca por mez. A unica manufactura que ali se faz, he a de hum pouco de algodãõ fiado a mãõ, e tecido grosseiramente. Parece ser maxima entre os habitantes, andar antes nus, que trabalhar para se vestir. Os vestigios de lavras de oiro por toda a parte mostraõ ao viajante que este paiz foi n'outro tempo aurifero. A superficie he em geral bella terra vermelha, e em muitas partes apresenta bellas situaçoens para obras de ferro, abundando neste metal, e em quantidade de lenha. Seria para dezejar que taes obras se estabelecessem; por quanto o ferro he mui caro na Conceiçaõ, e o povo em geral mui pobre, de maneira, que naõ ha ali ferraduras para os machos, o que he molesto aos viajantes, e perigoso para os mesmos animaes.

Despedido do meu digno cura, parti para Tapinhacanga, trinta milhas distante. Caminhando por sitios agrestes e pedragosos, cheguei a villa dos Corvos, onde havia algumas lavras de oiro, huma das quaes produzia a couza de meio anno, hum ganho liquido de 800 libras sterlinas, posto que so quatro negros se empregassem n'ella hum mez. A estrada

para esta villa tem dezigualdades, e precipicios, que nos obrigaraõ a viajar com muito sentido, e vagar. Cheguei tarde; e fui recebido n'huma caza respeitavel, que tinha hum ar da antiga opulencia. O dono, o Capitaõ Bom Jardim, venerando anciaõ, me deo a boa vinda; entrando em conversaçãõ, elle me informou, que emigrara do Porto na idade de 17 annos, e que residia ali a 62. Dezejozo de participar dos ricos thezouros, que o paiz offerencia, tentou ali estabelecer-se, mas veio tarde; as minas ja declinavaõ, e foi obrigado a volver a sua attençãõ para objectos de agricultura, em cuja perseverança felismente pode realizar huma independencia commoda, e sustentar o credito e respectabilidade de huma numerosa familia. Seria muito bom que os seos vizinhos se aproveitasse de este bello exemplo, em vez de abandonarem o paiz, porque o oiro dezappareceo a sua superficie. Que muitos dezertaraõ, se via do ruinoso estado da villa; de muitas cazas cahindo, outras sem gente; e huma populaçãõ, que montava outrora a 3,000 habitantes, conteria agora hum terço daquella soma.

Continuando no dia seguinte a minha jornada, atravesssei huma cordilheira de elevadas montanhas, banhadas de muitas torrentes, entãõ engrossadas pelas ultimas chuvas; vadeei tres vezes huma das maiores, por nome Rio dos Peches, e entrei n'huma vasta campina, interceptada de muitos arroyos, e mui propria para a lavoura, mas escassamente habitada. Cheguei depois do meio dia a huma eminencia donde tive a bella vista da Villa do Principe, situada nas faldas de hum elevado e opposto monte, cuja baze era regada por hum ribeiro chamado *Corvinha de Quatro Vintans*. Chegando a villa, fui conduzido a caza do governador, ou principal magistrado, que me recebeu polidamenté, e me introduzio a sua Senhora, e a huma partida de amigos, com quem tomei chá.

A Villa do Principe foi feita comarca no anno de 1720, quando as minas de oiro eraõ mais productivas; mas a sua fundaçãõ foi 15 annos antes, tempo em que o lugar foi descoberto pelos Paulistas, que commecavaõ entãõ a emigrar de Villa Rica, e sitios adjacentes. A villa contem prezentemente perto de 3,000 habitantes, a maior parte dos quaes saõ mercadores,

o resto artistas, lavradores, mineiros, e trabalhadores. Esta o situada mui perto do Districto Diamantino, e na estrada que vai para elle, ha por isso ali os mais severos regulamentos a respeito de todos os que por ali passão. Nenhum viajante, excepto por negocio, com certidoens para esse fim, he permitido passar sem huma noticia formal dada ao governador daquelle districto, cujas leis são tão rigorosas, que toda a pessoa achada dentro d'elle, fora da estrada regular, he sujeita a ser preza por suspeitas, e examinada, o que motiva frequentemente encommodos e delongas. O paiz em torno da Villa do Principe he mui bello e descoberto, não tem aquelles bosques impenetraveis, que amindo se encontraõ nas outras partes da provincia. O terreno he em geral fertilissimo, e o clima doce e sadio. N'humas lavras que distaõ seis legoas, se achou hum pedaço de ouro que pezava muitos arrates. Daquelle sitio obtive alguns que pezavaõ acima de duas onças, e os grandes crystaes, que agora possuo, hum dos quaes se considera como unico no seu genero.

No dia seguinte ao meio dia deixei a Villa do Principe, depois de agradecer o polido acolhimento do Governador, que mandou hum dos seus creados acompanhar-me a primeira legoa da estrada. A medida que caminhavamos, o paiz apresentava hum aspecto diverso daquelle que se via nas vesinhancas da Villa do Principe. A superficie do seu terreno constava de grossa area, e quartzosos sechos, e era destituido inteiramente de herba ou mato. O meu soldado ouvindo-me notar a novidade do paiz que observava, exclamou, "Senhor, estamos no Districto Diamantino." Esta circumstancia, que me tinha escapado, dava plena razãõ da mudança. Nos andamos as primeiras quatro legoas por hum paiz esteril, e passamos por altas montanhas. Quasi no fim do dia, chegamos a huma eminencia donde vimos hum romanesco grupo de cazas, parecido a hum labyrintho, ou habitaçoens dos negros d'Africa. Descemos o outeiro; e chegamos ao lugar ja noite, quando fui conduzido a huma caza muito maior que qualquer das outras, a qual sube ser hum estabelecimento para o trabalho dos diamantes, o primeiro que apparece no Serro do Frio.

O Intendente, homem intendido, que fora avizado da minha vinda pelo governador do Tejuco, me recebeu amigavelmente. Estando a conversar com elle, observei (pois fazia luar,) duas lindas vacas de fronte das cazas, e conclui que vinhaõ para ser ordenhadas, o que ouvi naõ ser assim. Ellas estavaõ lambendo os umbraes e lados da caza com manifesta avidez, e perguntado a razãõ daquillo, me disseraõ, que queriaõ sal. Ellas eraõ tam manças que ao estender-lhe a maõ, a lambiaõ; e dezejando ver o effeito que o sal nellas produzia, lhes dei huma punhada; mal o comeraõ, se tornaraõ taõ dezenfreadas por mais, que immediatamente me retirei, para evitar as serias consequencias da sua furia. Este artigo he taõ necessario para o sustento do gado, que a sua existencia mesma depende d'elle, e contudo elle pãga maiores direitos que outro qualquer, excepto o ferro. Quando se considera a immensa quantidade de gado que daqui vai diariamente para o Rio de Janeiro, e a grande alcavala de dous mil e tantos reis que paga cada hum na passagem do Paraibuna, manifestamente se vê a impolitica deste direito; porquanto erguendo o preço daquelle artigo a tal ponto, a manança do gado se reprime, e destroee a final o fim para que elle he importado.

Continuei daqui a minha jornada por hum paiz estéril, e montanhoso, quasi deshabitado; e parei na melhor das poucas e miseraveis cazas que ha na estrada, para comer alguma couza. Vendo a porta hum gato, muito esmagriçado, e faminto, assentei logo no que tinha a esperar. "Pobre animal," disse eu comigo, "a habitaçaõ em que existes, naõ tem sustento para hum rato, menos o terá para ti." Em quanto reflectia nesta imagem da penuria, e fome, huma pobre e magra mulher veio a porta, a quem pedi huma pouca de agos, que elle me trouxe, e ainda naõ tinha acabado de beber, quando elle começou a supplicar huma esmola. O seu semblante ja tinha anunciado o que a sua lingua exprimia: dei-lhe as poucas provisoens que os meos soldados tinhaõ com sigo, e hum pequena moeda, e auzentei-me;—as ultimas palavras que lhe ouvi foraõ as da gratidaõ.

Antes de chegar a este sitio, tinhamos avistado Te-

juco a huma distancia de doze milhas, e agora estavamos ja muito perto. Atravessamos dous rapidos ribeiros, hum d'elles chamado Rio Negro, de que ja fallei, e depois passamos hum registro chamado Milho Verde, situado junto a huma torrente do mesmo nome, notado antigamente por ter diamantes. A qui esta postado hum bando de soldados, que estaõ sempre alerta, e buscaõ, e examinaõ os passageiros. O pais he aspero em demazia, coberto por toda a parte de calhaos e sechos. Marchamos duas milhas ao longo do Corvinha de Saõ Francisco, que corre pelo algar junto a raiz da montanha, em cujo lado esta e deficada a villa do Tejuco, apresentando quasi a mesma apparencia de Villa Rica. Entrei na Villa, e ui apozentar-me na melhor estalagem que havia, a qual tinha bons quartos, e toleraveis accommodaçoens.—

Era Domingo, 17 de Setembro, e havia hum mez que partira do Rio de Janeiro, durante o qual tempo, tinha andado quasi continuamente a cavallo; por quanto em Villa Rica, fiz sempre a cavallo as minhas digressõens nas visinbanças.

CAPITULO XIII.

Vizita ás Lavras dos Diamantes sobre o Rio Igitonhonha—Descripção geral das lavras—Modo da Lavagem—Volta para o Tejuco, &c.

As continuas fadigas, e falta de accommodaçoens pela jornada, me fizeraõ adoecer; dezejei portanto descansar huma semana em o Tejuco, antes de partir para as minas dos Diamantes; mas sabendo que o Governador, Fernando da Camera me esperava em dous ou trez dias, mandei hum dos meos soldados anunciar-lhe a minha chegada; e dizer-lhe que a minha indispozição me impedia de hir pessoalmente apresentar-lhe os meos respeitos. Elle veio immediata-

mente vizitar-me com alguns amigos, deo-me as mais vivas denonstraçoens de prazer pela minha vinda ao Tejuco, demorou-se comigo tres horas pelo menos. Entreguei-lhe as minhas cartas publicas e particulares, passaportes, e outras credenciaes, que elle leo com grande satisfaçãõ, observando ao ouvitor, e seos amigos, que eu possuia os mesmos privilegios, que elles, tendo permissãõ da Corte de ver todos os lugares que eu dezejasse, que elles tinhaõ ordem de mostrar-me. Elle disse-me entãõ, que por esperar a minha chegada, demorara huma jornada a maior das Lavras de Diamantes, chamada Mandanga, situada sobre o rio Igitonhonha, em que se empregãõ quasi mil negros, e algumas vezes o dobro. Elle dezejava que eu visse esta grande obra com todas as maquinas em operaçãõ, a qual devia promptamente parar, em razaõ das chuvas terem ultimamente trazido inundaçoens, que a tornaõ impracticavel. Convidou-me pois attenciosamente para almoçar em sua caza no dia seguinte, onde tudo estaria prompto para a jornada ao dito lugar quasi trinta milhas distante.

Levantei-me cedo, e não obstante a minha doença, que me fazia meio morto, não quiz perder a favoravel occasiaõ de visitar o que a tanto occupava o meu espirito, as minas dos diamantes em companhia do governador daquella administraçãõ, que podia fornecer-me por isso as mais amplas informaçoens. Hum bello cavallo me estava esperando a porta; galopei ate a caza do Governador, que me introduzio a sua amavel senhora, filhas, e familia, com quem tive a honra de almoçar. Varios officiaes do estabelecimento dos diamantes, chegaraõ a cavallo, para nos acompanhar requerendo-se nesta occasiaõ a sua presença. Partimos as nove horas, e atravessamos o algar, regado pelo pequeno arroio de São Francisco, que separa o Tejuco das oppostas montanhas. A estrada era muito escabrosa e continuamente descia ou subia montanhas de consideravel extensaõ. O paiz era falto de arvores, apresentando apenas alguns pequenos arbustos; não se via gado algum, e com tudo o terreno em muitas partes podia mante-lo em abundancia. Fizemos alto n'hum lugar que ficava em

meio caminho, descemos o declive de huma montanha, que teria huma boa milha; e entramos n'huma cavidade, onde atravessamos huma boa ponte de pau sobre o rio Igitonhonha, que he mais largo que o Derwent em Derby. Caminhamos ao longo da sua margem, onde a terra parece mais fecunda, sendo toda coberta de mato, e depois de huma legoa andada, chegamos ao famoso lugar de Mandanga. As habitaçoens, que montariaõ a cem, são edificadas separadamente, e de huma forma circular, com tectos de colmo, como as cabanas de Africa, mas muito maiores. As paredes são feitas de estacas aprumo enterlaçadas com pequenos ramos, e rebocadas por dentro, e por fora com barro. As cazas dos officiaes constaõ do mesmo, com a differença de terem mais commodos, e serem caiadas por dentro. Algumas tinhaõ sua forma de jardins, o que animava o prospecto destas rudes e simplicis habitaçoens. Demorei-me aqui cinco dias, durante os quaes examinei varias partes das obras, de que vou dar huma descripção em geral.

O Igitonhonha, he huma rica torrente formada de varios ribeiros de que fallarei depois, tam larga como o Thamiza em Windsor, e em geral de tres ate nove pez de altura. A parte que agora se trabalha, he huma curva ou cotovello, donde a corrente he divertida para hum canal, que atravessa a lingoa de terra, por onde o rio serpea. Elle he tapado naquella parte da sua derivação por hum banco formado de areia. Esta obra he de consideravel grandeza, e requer muitos negros para se completar; por quanto o rio sendo largo e fundo, e sujeito a inundaçoens, pede reparos fortes assaz para resistir a pressão da agoa, que se elevar a quatro ou cinco pez de altura. As partes mais fundas do alveo do rio são esgotadas por grandes caixas ou bombas encadeadas, puchadas por huma roda movida pela agoa. Tira-se entaõ o lodo, e o cascalhaõ he levado para o lugar da lavagem. Este trabalho era feito pelos negros, que acarretavaõ a cascalhaõ em gamellas a cabeça; mas Mr. Camara formou dous plannos inclinados perto de cem varas de comprimento,

por onde se tiraõ carros por huma roda de agoa, dividida em duas partes, cujos receptaculos são construidos de maneira que o movimento rotatorio pode alterar-se, mudando a corrente d'agoa de hum para outro lado; esta roda por meio de huma corda feita de couro não curtido puxa dous carros, hum dos quaes desce vazio sobre hum dos planos inclinados, em quanto o outro carregado de cascalhaõ sobe para o cume do outro, onde se despeja, e desce a sua vez. Nas minas de Canjeca, outrora de grande importancia, perto de huma milha na outra margem do rio, havia tres maquinas cylindricas para tirar o cascalhaõ, semelhantes as que se uzaõ nas minas de Derbyshire. Estas foraõ as primeiras e unicas que vi de alguma consequencia no districto Diamantino; e para a sua introduçaõ parece haver obstaculos; sendo precizo hir buscar mui longe e a muito custo madeira, e havendo falta de constructores, que alem disso não gostaõ de as fazer, receando ser isso plano geral para substituiçaõ do trabalho manual.

As camadas do cascalhaõ são formadas dos mesmos materiaes que nos districtos do oiro. Em muitas partes as bordas do rio, se achaõ grandes massas conglomeradas de calhaos, contendo oxide ferrea, que algumas vezes encerra oiro, e diamantes. O cascalhaõ se junta no tempo seco, para se trabalhar no chuvoso, e he disposto em montes. A agoa he trazida de longe, e destribuida pelas obras por meio de aqueductos, construidos com grande habilidade e saber. O methodo de lavar os diamantes neste lugar he da maneira seguinte;—

Levanta-se hum alpendre em forma de parallelogramo, vinte e cinco ou trinta varas de comprimento, e quinze de largura, feito com estacas perpendiculares, sobre que se assenta hum tecto de colmo. Leva-se huma corrente de agoa ate ao meio da area deste alpendre por hum canal coberto com fortes taboas, em que se deita o cascalhaõ ate a altura de dous ou tres pez. No outro lado da area ha hum sobrado de taboas, de quatro a cinco varas de comprimento, que se assenta sobre barro, e se estende por todo

o alpendre, inclinando-se do canal, tres ou quatro polegadas até huma vara. Este sobrado he dividido em perto de vinte compartimentos, cada hum de tres pez de largo, por meio de taboas postas nas suas bordas. As extremidades superiores destes compartimentos communicão com o canal, e admittem agoa por entre duas taboas, que estão huma polegada separadas. Por esta abertura a corrente penetra perto de seis polegadas no compartimento e pode ser dirigida a qualquer parte d'elle, ou suspensa a vontade por meio de hum pouco de barro. Ao longo das extremidades inferiores dos compartimentos ha hum pequeno canal para escoar as agoas.

Sobre o cascalhão, em distancias iguaes, se poem tres cadeiras altas para os officiaes e inspectores; sentados estes, os negros entraõ nos compartimentos, provido cada hum de hum ancinho de particular estrutura, e cabo curto, com que remexe o cascalho, o qual de mais a mais he posto em constante movimento pela agoa corrente. Esta operação se executa por hum quarto de hora; a agoa depois de arrastar as particulas terreas se torna clara. O cascalho se resolve ainda, as pedras maiores se lançaõ fora; e he entre as pequenas que se buscaõ os diamantes. Quando algum negro acha hum diamante, immediatamente se indireita; bate as maõs, e depois as estende, pegando na joia com o index e dedo polegar. Hum dos officiaes presentes a recebe, e a deposita n'hum vazo suspendido no centro deste edificio, metade cheio de agoa. Neste vazo se poem todos os diamantes que se achaõ no decurso de hum dia, e no fim d'elle se entregaõ ao principal official, que depois de os pezar, registra os particulares n'hum livro guardado para esse fim. Quando hum negro tem a felicidade de achar hum diamante, que peze huma outava; ($17\frac{1}{2}$ quilates) ha hum grande ceremonial; elle he coroado com huma coroa de flores, e levado em procissão ao administrador, que lhe da carta de alforria, pagando-o ao seu proprietario. Elle recebe alem disso hum presente de fato novo, e he deixado trabalhar por sua conta. Quando se acha hum de outo, ou dez quilates, o negro recebe duas camizas novas, hum colete, chapeo, e huma bella faca. Daõ

se premios proporcionados pelos pequenos. Durante a minha estada no Tejuco, se achou hum diamante de 16½ quilates. Era agradavel ver a anxiedade dos officiaes por que elle tivesse o pezo requerido para a liberdade do negro; e quando se pezou, e se vio ter so hum quilate menos, todos sentiraõ ver os seus dezejõs frustrados.

Tomaõ-se muitas precauçoens para que os negros naõ furtẽm os diamantes. Ainda que elles trabalhaõ n'hum curvada posiçaõ, e por isso naõ saibaõ se os inspectores os observaõ, ou naõ, he-lhes com tudo facil deixar de colher algum, que virem, e deixa-lo n'algun canto do compartimento para o tirarem nas horas do repouzo; mas para se prevenir isso, elles saõ mudados de hum para outro compartimento no decurso da operaçaõ. A' voz do commandante elles fazem rapidamente esta mudança, para se evitar todo o conloio. Se hum negro he suspeito de ter engulido algum diamante, he feixado n'hum quarto ate verificar-se o facto. Antiguamente o castigo dado a hum negro por contrabandear diamantes era o confisco da sua pessoa para o estado: mas sendo mui duro para o proprietario soffrer pelo crime do seu servo, commutou-se apena em prizaõ, ou castigo pessoal. Este castigo he muito mais leve que outro qualquer que soffreriaõ seos proprietarios ou qualquer branco.

Naõ ha regulamento particular a respeito do vestir dos negros. Elles trabalhaõ com hum vestido mui conveniente a natureza da sua occupaçaõ; geralmente trazem hum colete e hum par de calças, e de nenhuma sorte andaõ nus como alguns viajantes referem. As suas horas de trabalho saõ desde o nacer ate ao por do sol, elles tem meia hora para almoçar e duas ao meio dia. Na busca dos diamantes, elles mudaõ de poziçaõ, quando querem, o que he necessario, pois que o trabalho requer que elles ponhaõ os pez nas bordas dos compartimentos, e se debrucem consideravelmente; o que he prejudicial especialmente aos negros moços que ainda crescem, arqueando-lhes as pernas. Elles descançaõ tres ou quatro vezes ao dia, e da-se-lhes tabaco, de que saõ amicissimos.

Os negros saõ formados em partidas para traba-

lhar, a que chamaõ tropas, contendo cem cada huma, debaixo da direçaõ de hum administrador, e officiaes subalternos. Cada tropa tem hum ecleziastico, e hum cirurgião. A subsistencia dos negros, ainda que prezentemente melhorada pelo actual governador, que lhes concede huma porçaõ de carne fresca diariamente, he com tudo escassa e pobre; em outros respeitoes, elles saõ mais duramente tractados que os de outros estabelecimentos que vizitei: isto não obstante, os proprietarios procuraõ anciosamente meter os seus negros naquelle serviço, por motivos sem duvida sinistros, de que se fallara ao diante. Os officiaes saõ liberalmente pagos, e vivem n'hum ar de elegancia consideravel, que hum extranho não poderia suppor em taõ remotos lugares. A meza era todos os dias coberta com profuzaõ de excellentes viandas, servida com bella porcelana de Wedgewood, e os outros artigos pertencentes ao serviço domestico correspondiaõ geralmente a esta parte essencial d'elle. Elles estavaõ sempre promptos a me ajudarem no exame das obras, e livremente me davaõ toda a necessaria informaçãõ sobre este objecto.

Tendo circumstanciado o processo de colher os diamantes, vou agora dar huma idea geral dos lugares, em que elles se achaõ. Todos os lugares planos nas margens do rio saõ igualmente ricos em toda a sua extensãõ, de maneira que os officiaes podem calcular o valor de hum lugar não trabalhado, comparando a somma achada n'hum lugar adjacente igual, que se tem trabalhado. Assim ja sabem que pedaço de terreno he preciso trabalhar em qualquer occaziaõ particular, ou quando o Governo ordena algum extraordinario e immediato supprimento.

As substancias que acompanhaõ os diamantes, e se consideraõ como boas indicaçoens da sua existencia, saõ brilhantes pedaços de mina de ferro, em forma de fava, huma substancia eschistosa, semelhante a silice, e approximando-se a pedra Lydia, de hum bello tecido, grande quantidade de oxide ferrea, bocados redondos de quartzo azul, crystaes amarellos, e outras substancias inteiramente diversas de tudo o que se conhece produzido nas montanhas adjacentes. Os

diamantes não somente são particulares habitantes dos leitos dos rios, e profundos algares, mas achão-se também nas cavidades e lugares lavados d'agoa dos montes mais elevados.

Este rio, e outras torrentes vizinhas estão em trabalho a muitos annos, e tem produzido huma grande quantidade de diamantes. Elles variaõ em tamanho; alguns são tam pequenos, que se precizaõ quatro ou cinco para pezar hum graõ. Raras vezes se achão mais de dous ou tres de 17 a 20 quilates no de curso de hum anno, e nenhuma vez em dous annos, se acha hum de 30 quilates. Durante os cinco dias que ali estive, a quantidade produzida montou somente a 40, e o maior que se colheo tinha so 4 quilates, e era de huma cor verde clara. Pela quantidade do cascalhaõ trabalhado naquella parte do rio, he racionavel calcular que as obras trabalhão a mais de quarenta annos; por conseguinte deve chegar hum periodo em que ellas seraõ exauridas; mas ha terrenos na vizinhança, particularmente no Serro de Santo Antonio, e no paiz habitado pelos Indios, que provavelmente produziraõ aquellas ricas substancias em igual abundancia.

Depois de residir aqui cinco dias, voltamos na tarde seguinte para o Tejuco por outra estrada mais montanhosa que aquella, por onde tinhamos vindo. Atravessando hum profundo algar, antigamente riquissimo em diamantes, trepamos huma boa milha por huma montanha, e passamos varios ribeirinhos, que segundo me informavaõ, tinhaõ produzido muitos bellos diamantes. Esta, e de facto todas as melhores situaçoens do Destricto tinhaõ estado de posse de contrabandistas, e tinhaõ sido exploradas por aquelles emprehendedores. No curso da nossa jornada, observei que toda a vez que apparecia hum negro ou viajante ao longe, immediatamente se mandava hum soldado para o trazer aos officiaes, perante quem era examinado. Chegamos ja noite ao Tejuco, onde assentei ficar huma semana para restabelecer as minhas forças. Mr. Da Camara mandou a minha bagagem para sua caza, para onde fui assistir, comprazendo com seu instador convite. Elle teve a bondade de me dar a sua livraria para meu quarto par-

ticular; ella era extensa, e muito escolhida, constando principalmente de authores Inglezes em sciencias. Junto a ella ha hum bello jardim tres geiras quasi de extençaõ, plantado principalmente de relva. De sitio de lavras que elle era, e por consequente pedregoso, o seu actual proprietario o livellou, trouxe terra de varias partes e plantou huma variedade particular de grama, que destina para as suas bestas. Era o principio da estaçaõ das fructas; os pecegos, que pendiaõ em grande copia das arvores, estavaõ quasi maduros. Os espargos e vegetaes de toda a sorte eraõ bellissimos. O clima parecia suave e animado. O thermometro estava em geral a 62 ao nascer do sol, e ao meio dia, n'hum quarto exposto ao sol subia a 74.

A villa do Tejuco situada n'hum districto esteril, que nada produz para o sustento de seos habitantes, em numero seis mil, depende para as suas provisoens, de fazendas situadas a muitas legoas. O paõ era naquelle tempo carissimo; legumes a proporçaõ. Vaca era muito ma, sendo a estaçaõ seca; o porco, e as aves eraõ em abundancia. Em nenhuma parte me recordeo de ter visto tam grande numero de gente pobre, principalmente mulheres. Mais de 150 destas infelizes creaturas vinhaõ todas as semanas buscar raçoens de farinha que o governador lhes dava por esmola. Ellas não tem occupaçaõ, não havendo aqui manufacturas nem agricultura, que forneçaõ alguma; e com tudo estes dous principaes apoios da populaçaõ podiaõ ser aqui introduzidos, se hum proprio espirito de industria prevalecesse entre os habitantes. O terreno he capaz de produzir, e dar excellentes colheitas, sem muito trabalho, se acazo se fizessem cercados, o que posto seria de alguma difficuldade, podia muito bem vencer-se. A respeito de manufacturas, tem-se a maõ o mais precioso material, o algodão que de Minas Novas passa por este sitio para a capital.

Com tudo, apezar da preguiça dos habitantes, o Tejuco pode chamar-se florecente, em consequencia da circulaçaõ da propriedade originada pelas lavras dos diamantes. A somma annual que paga o Governo pelo aluguel dos negros, salarios de officiaes, e arti-

gos necessarios, como salitre e ferro, não monta a menos de 35,000 lib., e esta junta ao preciso para os habitantes da villa e seu termo, da lugar a hum consideravel commercio. As lojas estão cheias de fazendas Inglezas, taes como xitas, baetas, e panos; assim como outros artigos de consumo, a saber presunto, toucinho, manteiga, cerveja, &c. Vem do Bahía, e Rio de Janeiro machos carregados com elles. Grandes queixas fazião os mercadores contra a má qualidade das fazendas de algodão, por perderem a cor na lavagem. Alguns dos principaes habitantes exclamavaõ contra a introdução do luxo estrangeiro, e antes quizeraõ que o seu commercio com Inglaterra lhes fornecesse os meios de trabalhar as suas minas de ferro e os pozesse em estado de defender-se.

O Tejuco, devido à sua situação nas faldas de hum monte, he irregularmente construido, as suas ruas tem altos e baixos, mas as cazas em geral são bem edificadas, e estão em bom estado em comparação das outras do interior. O nome Tejuco foi-lhe dado em razão dos lodaças, e pantanos que havia nas vezinhanças, e que se tornaraõ passaveis por se cobrirem de madeira.

Pelo cuidado e disvellos do Snr. Camera, e sua excellente familia, a minha saude se restabeleceo em parte; podendo ja passear diariamente a cavallo, e occupar-me em ver tudo o que podia, e alcançado as melhores informaçoes, para o que muito concorreo o meu digno patraõ, e todos os seos amigos. As noites eraõ passadas da maneira a mais agradável, entre partidas, que regularmente se ajuntavaõ em caza do Intendente, e constavaõ dos principaes habitantes da villa. Nestas partidas o cha, o whist, e a conversação fazião o principal divertimento de ambos os sexos. Em nenhuma parte do Brazil encontrei sociedade tam escolhida e agradável. Esta pode chamar-se a corte do districto das minas. Nas suas maneiras não havia rezerva ceremoniosa, nem estudado refinamento; mas a conducta de todos era nobre, e realçada pelo agrado e affabilidade que o dono da caza, sua amavel senhora, e filhas tendiaõ sempre a promover. A companhia trajava a moda Ingleza, e seos vestidos eraõ de fazendas Inglezas;

os cavalheiros vinhão condecorados com estrellas, e formavaõ hum *constellação*, inferior com tudo em brilhantismo ao das senhoras.

Depois de repouzar algum dias, fui com o Intendente, a hum pequena mina de diamantes chamada Carolina, e voltamos no mesmo dia. Esta mina produzio alguns annos muito bons diamantes, mas recentemente tem assas declinado. O modo ali de trabalhar he precisamente o mesmo que em Mandanga. No Tejuco mostraraõ-me alguma sevada menos ma; não erá tam pezada como a nossa melhor de Norfolk, nem muito conhecida. O Intendente serve-se della para os seus machos. Ao examinar esta amostra não pode deixar de reflectir, que se a terra assim mal cultivada produzia sevada desta natureza, que superior qualidade não daria debaixo de hum boa administração.

N'hum periodo subsequente da minha vizita, o Intendente, que he muito amigo de serveja me pediu ardentemente que visse se a podia fazer, ao que dezejando comprazer tentei a experiencia. Procurou-se hum certa porção de sevada que eu preparei do melhor modo que as circumstancias permitiaõ. Tendo-a de molho o tempo preciso, a estendi n'hum pavimento frio, e a tratei como se costuma em as nossas fabricas de serveja; depois de grelar bastante, sequei-a a hum fogo brando, e alimpando-a da pragana, a pizei, e finalmente a infundi. Da infuzaõ rezultou hum liquido fermentado soffrivel, o qual todavia não pareceo assas bom, por falta de materia saccharina; esta falta foi supprida com hum pouco de assucar. O liquido ferveo entã ate se julgar de consistencia propria, e hum agradavel amargo se lhe acrescentou em vez do lupulo. A fermentação foi ajudada com fermento que eu tinha preparado poucos dias antes, e quando o processo terminou, deitou-se o liquido em pequenos barris que foraõ rigozamente fechados. Ainda que esta serveja não fosse muito boa, pela pressa com que foi feita, com tudo ensinou-se o modo de a perparar. Parecia-me que não era impossivel fazer ali serveja;

se acazo se fizessem lugares propios debaixo do chaõ, que conservassem hum frio moderado que se requer para a fermentação e subsequentes processos da fabricação da serveja. O assucar he aqui abundante para suprir a falta do principio saccharino da sevada; e he muito provavel que se podesse fazer huma agradavel bebida que livrasse os habitantes deste remoto districto de recorrer a metropole por maos vinhos, e dos pessimos effeitos que procedem de beber os maos licores que se destilão na vezinhança.

Muitas partes deste bello pais, abundão em laranjas, ananazes, pecegos, goiabas, e huma grande variedade de frutos indigenos, tanto doces como acidos, particularmente a jabuticaba que tem muita sustancia mucilaginoza, e ainda senão tentou fazer vinho d'ella. O gengibre e a pimenta crecem aqui espontaneamente e muitas outras espiciarias podião cultivar-se abundantemente.

O intendente que tinha muito gosto pela economia rural, e mais particularmente a sua senhora, dezejavaõ muito fazer a sua manteiga e queijo, e saber como este processo se practicava em Inglaterra, o que apprehendi ainda que o leite era raro; e não foi sem muito custo, que se poderaõ ajuntar algumas canadas, tendo-se mandado por elle a distancia de algumas milhas. Entretanto se apromptaraõ as utensilios, que havia a mão, e se procuraraõ outros indispensaveis para aquelle fim. Fez-se a manteiga que sahio excellente, e alguns quejos, que ha toda a razão de crer que seriaõ bons. Esta excellente senhora se interessou grandemente na experiencia, não so executando parte das operaçoens com a assistencia de sua filha, mas convidando muitos dos seos amigos para verem a facilidade daquelle processo, e distribuindo os productos entre elles— raro exemplo de industria! Estou firmemente persuadido, que se os individuos femeninos do Brazil, fossem melhor educados, especialmente no que diz respeito a economia domestica, seriaõ mui differentes objectos da sociedade; pois sempre lhes notei aquelle dispozição inquiridora, e dezejo de saber,

que pode chamar-se o primeiro passo para o melhoramento. Mas, que pode esperar-se de creaturas mal educadas, vivendo desde a infancia entre negras, em miseraveis cazas, onde apenas se podem abrigar da chuva ou dos raios do sol, destituidas da mais pequena sombra de commodidades !

(Continuar-se-ha.)

LITERATURA PORTUGUEZA.

As seguintes peças poeticas nos foraõ remettidas da Ilha de Saõ Miguel. A Ode Pindarica he da composiçaõ do Senhor F. Borges, Capitaõ dos Reaes Engenheiros, que teve a bondade de escrever-nos, pedindo-nos a inserçaõ della em o nosso Jornal, se a julgassemos digna de ver a luz; o que fazemos com muito gosto, naõ so pelo merecimento poetico, e digno assumpto desta composiçaõ, mas para provar-mos aos inimigos do nome Portuguez, que a nossa Literatura, como temos dito muitas vezes, naõ he tam insignificante, como a ignorancia e inveja tem pertendido insinuar; pois que de todas as partes dos dominios Portuguezes, temos repetidos testemunhos da sua existencia.

A outra pequena composiçaõ Lyrica he anonyma; mas da sua elegancia e bom gosto julgara o nosso leitor. Daremos somente o juizo que della faz o mesmo Senhor F. Borges, na citada carta, que nos dirigio. Copiamos as suas palavras.—“ Quanto á Origem das Ilhas dos Açores—acho grande merecimento ao poeta, que traçou o poema; a existencia de huma ilha, situada ao occidente da costa d’Africa, ainda he questionavel entre os geographos. As nove Ilhas dos Açores parecem os platoens ou chapadas mais eminentes dessa grande Ilha, cujas partes mais baixas foraõ destruidas e submersas por irrupçoens vulcanicas, alluvions, &c. Nada mais proprio para pintar á imaginaçaõ a habitaçaõ do Deus, que forja os raios ao filho de Saturno, do que huma grande Ilha, cujo solo he semeado de colinas, formadas por irrupçoens, cujos crateres saõ geralmente viziveis, algumas das quaes ainda fumaõ, chamejaõ, e de tempos em tempos, vomitaõ labaredas, apresentando o espetaculo mais horroroso. Sao pois estas Ilhas hum lugar mais proprio para a habitaçaõ

de Vulcano, que as de Lipari.—Que esforços não faria este Deus para vingar a Deuza das Graças, que lhe pedia armas para Eneas? Os raios de Jove eraõ forjados a custo, e as armas de Eneas com gosto, e por amor. Que melhor se podia pintar a lida de Vulcano, do que dividindo-se a Ilha em porçoens a força do trabalho dos Brontes, e do fogo das forjas, e os montes vomitando chamas? Erao necesarios monumentos que atestassem a descida da Cyprea sobre esta Ilha. Vinho dulcissimo, lindas rozas todo o anno, huma grande população, hum solo fertilissimo, hum clima saudavel foraõ os testemunhos, que essa Deuza nos deo da sua liberalidade. O author remata a ultima outava com hum sacrificio erotico do maior conceito.

Deixando porem o author ficar em esquecimento este poema, eu achei de velo dirigir, a quem taõ distincto lugar tem na Literatura Portugueza para o imprimir.”

ODE PINDARICA.

No Faustozo dia dos Annos da Senhora D. Maria,
Primeira Rainha de Portugal.

Para servir-vos, braço ás Armas feito.

Para cantar-vos, mente ás Musas dada.

Cam. Lus. Cant. 10.

ESTROFE 1.

Quando outrora nas praias d'Ulissea,
Joven-cisne, de hum vôo perigrino,
Me abalancei, nos ares remontado,
Seguindo as vôos do Cantor Divino; *
Pulsei a Lyra d'oiro encantadôra,
Que a Grecia, sabia, e deslumbrada ouvia,
E ás Dircêas Cançoens que ella soltava,
O Tejo a concha d'oiro suspendia.

* Pindaro.

ANTESTROFE 2.

; Mas onde transportado me abalanco?
 ; Onde me levo pennis lisongeiras?
 Eu ja perdi meu Norte,
 Vejo-me alado ás epochas primeiras:
 Alem descubro Babilonia erguida,
 Semiramis, teo nome sustentando,
 Aqui, te elevao Templos,
 Alli te vejo a Azia devastando.

EPODO 2.

Mais perto alcanço de Palmyra os muros,
 E Zenobia no Throno valorosa,*
 De hum lado, represando o Persa ousado,
 E d'outra parte Roma cubicosa;
 Roube-lhe embora a gloria Antiochia,
 Ainda audaz rebate Aureliano,
 ; E quanto duvidoso
 Esteve, tempos, o valor Romano?
 America ditosa, &c.

ESTROFE 3.

Sem reccar despenho, inda me elevo;
 Deixo á Grande de Caria a Molle ingente; †
 Seculos venço, e na Britania pouso
 Sobre as margens do Tamisa virente;
 ; Anna com que esplendor brilha em Utrecht! ‡
 Isabel sanguinaria a Europa afaga; §
 Leva Drack seo nome ao nevo Mundo, ||
 E a Invencivel espantosa esmaga.

ANTESTROFE 3.

Novas proezas minhas pennas chamao!
 Nas azas, sobre o Neva, equilibrado

* Historia de Zenobia em—12, 1758 pelo Padre Jouve.

† O soberbo monumento que Artemisa Rainha da Caria fez construir em Halicarnasso a seo marido Mausolo.

‡ Historia d'Inglaterra por Smollet.

§ Viagens do Almirante Drack, edição de Paris em 4, 1641.

|| A celebre Esquadra mandada por Felipe 2 de Hespanha a fazer hum desembarque em Inglaterra comandada pelo Duque de Medina—Sidonia, e Marquez de Santa Cruz.

Arranca as espadanas, calca os loiros,
A concha de oiro madida suspende;
Fitos os olhos no potente Enlêvo,
Com Lysia o almo Jubilo reparte,
Tres vezes curva a frente
A Maria depois falla dest'arte.

America ditosa, &c.

ESTROFE 5.

Estes campos, agora desolados,
Semeados de estragos, de ruinas,
Onde tremulaõ, fulminando imigos,
Vencedoras as Lusitanas Quinas;
Sao estes, que n'outr' hora á sombra tus,
Alta Maria, vecejavaõ flores,
Sendo de Lysia as placidas Campinas
Os Prados, de Cythera, encantadores!

ANTESTROFE 5.

Quando na Patria de Francklin pugnavaõ *
Devastadoras avidas Phalanges,
Me enviavaõ tributos
O Amazonas, o Zaire, o Indo, e Ganges;
Os Lusitanos pinhos prenhes d'oiro
Me tornavaõ mais turgida a corrente;
Fui enlevo do Mundo;
Nunca taõ alto ergui altivo a frente.

EPODO.

Em paz se aravaõ com socego os campos;
O Luso pavilhaoõ em paz nos ares *
Os Lussos nautas lêdos conduziaõ,
Erys reinando despota nos mares,
Dizia o Luso atonito, assombrado,
Maria he quem de nos o mal desterra,
Maria Bemfeitora,
He Astreá do ceó mandada a terra.

America ditosa, &c.

ESTROFE 6.

Ati . . . ; Mas nova viraçaõ me impelle!
O Throno de Maria eu ja nao vejo,

* Guerra da America; neste tempo conservando Portugal a sua neutralidade; foi a Epoca mais florescente do Comercio Portuguez.

De hum adejo, ganhando immenso espaço,
 Nem vejo as praias do meo patrio Tejo:
 Aguia Real, de hum vôo destimido,
 Quer ir da terra á Cellica Morada,
 Na carreira, conhece o louco arrojô,
 Volve á terra, de hum pulo, envergonhada.

ANTESTROFE 6.

Se, de novo, nas margens Insulanas
 Meo estro pouisa; nao meo pensamento;
 Se empunho a Grega Lyra,
 Nunca de Dêlphos me escassea o vento:
 Os espaços do Orbe a par dos vates,
 São momentos a par da eternidade,
 Seo Estro sahe do Olympo,
 Voa ousado, e velez por toda a idade.

EPODO 7.

As praias do Janeiro auri-potente
 Ganhou meo estro, meneando as pennas,
 As vagas nao reventao sobre as costas,
 Nos ares brincao viraçoens sorenas:
 Só hymnos de prazer no Brazil soao;
 E ante o Throno, cercado de alegria,
 Beijando a Real dextra,
 Respeitoso assim falla á Grao Maria.
 America ditosa, &c.

ESTROFE 8.

Brilhe embora nas paginas da historia
 De Cath'rina, e Semiramis o nome;
 De Isabel, e Zenobia, de Anna, e outras,
 Que esfalfao as trombetas do renome;
 Se a par de heroicas, inclytas façanhas,
 Cauzao no mundo rispidas ruinas,
 Venal penna tambem de author escravo,
 Lhes prostitue os nomes de heroínas.

ANTESTROFE 8.

Inda o Sangue d'Essex tepido fuma;
 Ainda d'Ismail se ouvem clamores;
 E no Tamisa pedem
 Os manes de Maria vingadores:
 O Neva, o Indo e Tibre verdadeiros.
 Dizem das heroínas a vaidade,
 Se feito tem prodigios,
 Tem feito immenso mal a humanidade*.

* Historia supra citada; Rollin historia antiga.

EPODO 8.

Reptil adulaçãõ não sofre Apollo ;
A verdade fiel soa na Lyra,
Nem he dado inserir dolosas frases
Nas magicas cançoes que hum Nume inspira:
Soberana do Brazil e Lisia Augusta,
Transpoe teo Nome as paginas da Historia ;
Preparaõ novas Lyras,
Para cantarte as Filhas da Memoria.
America ditosa, &c.

ESTROFE 9.

Monarcas, que regeis do Mundo os Povos,
Que sem do, sem ternura, e com fereza,
Aos pez calcais os tremulos Vassallos,
Aos pez calcais as leis da natureza ;
Que por vaidosos timbres não sabidos,
Tornais ermas, Cidades florecentes ;
Que devorais as timidias ovelhas,
Por que turvarão turbidas Correntes.

ANTESTROFE 9.

Tomai por norma de reger vassallos
De Portugal a Illustre Soberana
Os vassallos são filhos ;
E o caminho da Gloria assim se aplanã:
Inda ouvindo de Nero o nome, treme
A Mai dos Scipioens Roma famosa,
De Joze se ouve o nome,
Alça a frente Vienna mais vaidosa.

EPODO.

Na Solidao dos Seculos se vive
Qual Chimborazo ; que em planicie immensos,
Os negros flancos alteroso eleva
Sobre baixa, de arbustos selva densa.
Qual Tito, qual Deniz, são Pais da Patria ;
E attributo he divino o ter Piedade ;
Assim se ganha a Fama,
Assim se vive a par da Eternidade.

CORO.

America ditosa
Que possuis Maria
A Europa vos inveja
Este Faustoso dia,

A

ORIGEM DAS ILHAS DOS AÇORES.

I.

Das Ilhas habitadoras
Do Oceano Occidental,
La no Centro, onde nao pode
Penetrar algum mortal;
Tem Vulcano huma Officina,
Em que o ferro em brasa ardendo,
Pelos Brontes ajudado
Vai em raios convertendo:

II.

N'huma d'ellas que do Pico
O nome tem, e a figura,
E que as outras Socias Ilhas
Domina com sua altura,
No mais levantado cumé
Está sempre fumegando
Achamine da fornalha,
Que o duro metal faz brando.

III.

Quando dos negros Artistas
Em fadiga, e fogo ardendo,
Pelas faces chamuscadas
Vai o suor escorrendo,
Vomita o altivo monte
Tremendo c'o seu trabalho,
Mil abrasadas scentelhas
Do ferro, que bate o malho.

IV.

Dos metaes já derretidos
Pelo fogo mais horrendo,
He tao grande a quantidade
Que esta sempre ali fervendo,
Que se alguma vez se augmenta
A fervura hum pouco mais,
Rebentando a terra, lavrao
Sobre ella acesos metaes

V.

E lá mais por baixo ainda
Das fornalhas, hé que saõ
Entre rochas construidos
Os arsenaes do trovao;
Onde se ensaiao os raios
Antes de serem mandados
Para os Armazens celestes
Em que Jove os tem guardados.

VI.

Quando atrevidos Gigantes
Com sacrilega ousadia:
Pertenderao desthronar
Jove, que o Mundo regia;
Este Deos contra os rebeldes
Armou sua maõ divina,
Com os raios fabricados
Nesta Vulcanica officina.

VII.

Foi n'ella tao bem que Venus
De Eneas compadecida
Quando fugindo de Troia
Termo á sua errante vida
Se propunha de encontrar,
Do Tibre sobre a ribeira
Edificando a Cidade,
Que foi do Mundo a primeira.

VIII.

Foi n'ella que a linda Venus
Suas graças redobrando,
O consorte sobre o leito
Mui desvelada animando,
Fez com que Amor penetrasse
Por seus ossos derretidos,
Já c'o a chama das fornalhas,
Já com os beijos tao queridos

IX.

Afim d'então lhe fallar
Pelo filho desterrado,
E que obediente aos Deoses
Tinha no Tibre aportado ;
Pedindo-lhe que as mais fortes
Armas, que fundir soubesse
Para vencer todo o Lacio
Ao seu caro Enéas desse.

X.

Prometeo, jurou Vulcano
D'Amor no fogo abrasado,
Inda mais que se estivesse
Nas fornalhas encostado ;
Prometeo, jurou, que havia
Fazer-lhe armas tão valentes.
Que nem os raios de Jove,
Que ellas, fossem mais potentes :

XI.

E descendo ás Officinas,
Os mais trabalhos parando,
N'huma forja, dos Artistas
Todas as forças juntando,
Tamanha lida empregou,
Tão grandes esforços fez,
Que desconjuntando a Ilha
Em nove Ilhas se desfêz.

XII.

Mas, por servir á Consorte
Taes armas o Deos forjou,
Que com ellas hum Imperio
Enéas aos seus fundou ;
Hum Imperio tão valente
Que os mais depois sujeitando
Esteve por muito tempo
Todo Mundo governando.

XIII.

E mesmo não existindo,
C'o as Leis dadas aos Povos,
Elle ainda hoje governa
Os outros Estados novos :
Tendo sido respeitada
Sempre a sua Capital,
Como cabeça de hum Reino,
Que não tem na terra igual.

XIV.

Dêsta descida de Paphos
As moradas de Vulcano ;
Em memoria ha nestas Ilhas
Lindas rosas todo o anno :
Flor, que a Venus consagrada
Foi desde o seu nascimento ;
Que as suas graças imita,
Que lhe serve de ornamento.

XV.

He daqui taobem que veio
Ser este solo abundante
De licor, que á vista, e gosto
Junta o cheiro mais fragante :
Sacro licor, que amoleza
Produzindo, e a ternura,
Para dar cultos á Deosa
Nossos coraçõens apura.

XVI.

Das Ilhas a superficie
Hoje d'homens povoada ;
Mas abobeda algum dia
So da Vulcanea morada,
Quando eu piso retirado
Lá do meos paternos Lares
A Fortuna conhecendo
Que dá sortes mais azares ;

XVII.

Vejo da volúvel Deosa
 O proceder costumado,
 Na sua mesma inconstancia
 Justamente esperançado ;
 Por que hade voltar a roda
 Incapaz de ter firmeza,
 E depois do frio inverno
 Da Primavera a belleza.

XVIII.

Entretanto irei cantando
 De Cloris o doce nome,
 Preservando-o dos estragos
 Do tempo, que os outros come :

Neste suave exercicio
 As saudades mitigando,
 E da Lyra, em honra della,
 Extrahindo o som mais brando.

XIX.

Inda quando o seu consorte
 Venus outra vez buscasse,
 E que além dos seus encantos
 Das Graças se acompanhasse ;
 E da minha Lyra o som
 Cobiçasse de escutar,
 Em face d'ella, e das Graças
 Havia Cloris louvar.

SCIENCIAS.

MEDICINA.

DOCTRINE GENERALE

Des maladies Chroniques, pour servir de fondement à la connaissance theorique, et pratique de ces maladies ; par Charles Luis Dumas Conseiller Ordinaire de l'Université Imperial, Recteur de l'Academie de Montpellier, Doyen de la Faculté de Medicine, Professeur d'Anatomie, et de Physiologie, Professeur de Clinique de perfectionnement appliquée aux maladies chroniques, et Medicin de l'hospice pour le traitement de ces maladies : President du Jury de Medicine ; Membre de la Legion d'honneur, correspondant de l'Institut Imperial de France, &c. &c. 1 fort volume, de 787 pag. prix 7 fr.

HA muitos annos que a Literatura Medica nos não tem offerecido huma obra tão notavel, e interessante como a que acabamos de annunciar, ou ella se considere pela importancia do objecto, ou pela maneira com que este he tratado. Tem-se escrito muito, e publicado excellentes producçoens sobre a febre, e sobre as enfermidades agudas : mas a theoria geral dasdoenças chronicas ate hoje tem sido mui vaga, e incompleta ; de sorte que o imperismo era somente quem as declarava curaveis, ou incuraveis, sem assignalar, como he natural, razoens verdadeiras, nem ao menos plausiveis. O author *dos Principios de Physiologia* acaba de espalhar muita luz, e de dar vistas luminozas sobre o estudo destas enfermidades, bem

como sobre a base do seu tratamento : e por isso julgamos de muito interesse, e utilidade a leitura desta obra.

Era bem natural que os Medicos prestassem muita mais attenção as doenças agudas, cujo perigo he eminente, do que as doenças, lentas, e Chronicas, cujo perigo sendo mui remoto, parecem dar tempo, por assim dizer, de se familiarizar com a approximação da morte.

M. Dumas applicou-se especialmente a este ramo de Medicina, que mais desprezado tem sido; e sentindo que os limites do nosso Jornal nos não permittaõ o entrar em hum circumstanciado exame da obra deste esclarecido Medico nos limitaremos a fazer conhecer seu plano, e suas primeiras divizoens.

Em hum discurso preliminar M. Dumas exhorta, e convida os Medicos observadores, e em geral aquelles que se destinaõ á pratica, para que estudem a doença mais sobre o individuo do que nos livros, e para que marquem sobre tudo a cabeceira do doente a ordem segundo a qual os symptomas nascem, e se apresentaõ, se desenvolvem, se excitaõ reciprocamente, se combinaõ, e se succedem huns aos outros. O author aconselha mais, que se adquira o conhecimento das enfermidades chronicas no paiz em que ellas nasceraõ, e naquelles em que ellas tem sido observadas pela primeira vez. Esta cautela parece indispensavel para a historia do escorbuto, da lepra, do galico, das escrofulas, &c. Outro meio accessorio para obter este conhecimento he o methodo d'excluzaõ empregado pelo sabio chanceller d'Inglaterra, o qual para dar razão de cada phenomeno da natureza, fazia primeiramente hum recenseamento de todas as cauzas presumivelmente capazes de o produzir, e unicamente parava naquella, que era applicavel ao problema cuja resoluçaõ procurava.

“ Eu tenho posto em pratica, diz M. Dumas, o methodo d'excluzaõ nos cazos difficeis, que se tem
“ apresentado no meu hospital, e só tenho que felicitar-me das luzes, e vantagens que eu tenho quasi
“ sempre tirado da sua applicação. A observação
“ d'huma angina guttural subordinada á febre remittente pernicioza, que eu publiquei no 19 tomo do

“Jornal geral de Medicina, fornece a mais felis applicação deste methodo.”

O author quer que o pratico se acostume a ver nos principios dos symptomas, e phenomenos morbosos, ou tras tantas affecções simples, que se devem considerar, e que elle considera como os elementos dos enfermidades, e de sua complicaçõ. “Nos entendemos, diz elle, por elementos de huma doença todas as affecções simples que a differença de seos phenomenos cuidadosamente comparados ali demonstra, e que são assas dominantes para produzir diversas ordens de symptomas constantes, e determinados.

“Consideremos huma enfermidade nos primeiros momentos de sua existencia. O doente experimenta differentes affecções, taes como a dor, o espasmo, a atonia, a desordem das sensações, ou das contracções voluntarias, a irritação, a phlogose, a adynamia, a febre, &c. : eisaqui affecções simples, muitas das quaes reunindo-se, constituem huma mesma enfermidade, e cada huma das quaes em particular forma hum dos seos elementos. Supponhamos que esta doença toma hum character chronico, e vamos segui-la em seos progressos. Nos veremos que ella pode apresentar ainda as mesmas affecções elementares; mas estas affecções se achão então geralmente misturadas e subordinadas a outros principios, que lhes dão mais força, ou tenacidade. Taes são a inflamação lenta, as obstrucções, as degenerações humoraes, os vicios organicos, o estado gotozo, o estado rheumatico, o principio escrofuloso, &c. &c. : eisaqui affecções mais occultas que se encontraõ humas, ou outras nas enfermidades, quando estas se tornaõ chronicas, e que, complicando os phenomenos destas enfermidades, multiplicaõ seos elementos.”

Antes d'examinar de mais perto a formação das enfermidades chronicas por seos elementos simples, ou compostos, o habil Professor Dumas quiz unir hum grande numero de factos historicos, e descriptivos, para fazer sensiveis suas relações, e suas differenças ja entre si, ja das enfermidades agudas: seos phenomenos, sua marcha, seo periodo, sua du-

ração, suas revoluções lentas, ou repentinas, vantagens, ou funestas, suas crises, e suas terminaçoens por meio d'evacuaçoens, por abscessos, por affecçoens simples contrarias as primeiras, ou por enfermidadeś, consecutiças, e finalmente a successão destas enfermidades, sua transformação, ou mudança, e a substituição de huma pela outra na mesma ordem, e mesmo por huma enfermidade aguda.

Taes são as materias dos primeiros seis capitulos, e o septimo não he mais do que o rezumo dos precedentes. Dali passa o author á formação, ou composição das enfermidades chronicas, e elle presta tanto maior attenção, e dá tanto maior importancia a esta parte da obra, quanto he verdade, que quando o Medico tratar de reconhecer estas doenças, elle se verá obrigado a distinguir os seus elementos, analyza-los, classifica-los, dividi-los para os examinar por todos os lados, para descobrir as suas relações, e finalmente para os recompor na mesma ordem, e debaixo do mesmo ponto de vista em que se lhe tinhaõ apresentado juntos como constituindo a enfermidade, que elle deve combater por meio de hum tratamento apropriado.

Observamos aqui com Mr. Dumas 1. que as formas, ou affecçoens elementares das doenças chronicas são mais constantes, offerecem combinaçoens mais fixas, e são consequentemente mais facéis de reconhecer do que as das molestias agudas; que por outra parte ellas maacão mais ordinariamente os systemas nervozos, e lymphaticos, entretanto que os temperamentos sanguineos são mais susceptiveis d'affecçoens agudas: 2. que estas formas elementares não constituem huma enfermidade senão pela uniaõ de muitos symptomas, e phenomenos que tem huma mesma origem, e hum mesmo caracter, d'outra sorte cada hum destes phenomenos izolado do grupo de que elle faz parte não seria mais do que hum symptoma pouco decizivo: por esta razão não se deve confundir neste exame os symptomas com hum elemento.

Estes elementos, ou affecçoens elementares essenciaes das molestias chronicas, huma vez bem conhecidos, e bem definidos, são repartidos pelo author em tres grandes classes. Elle comprehende na primeira as affecçoens determinadas pela alteração das acçoens,

e da energia vitaes, que podem ser augmentadas, ou diminuidas excessivamente, ou desigualmente distribuidas. A segunda classe pertencem as alteraçoes mais ou menos geraes dos fluidos, e dos solidos. Por exemplo as partes solidas do corpo humano podem estar ou muito contrahidas, ou constrictas, ou muito relaxadas, ou mudadas, e viciadas em seu tessido por meio de productos irregulares, donde nascem engorgitamentos, concreçoes, excrescencias, &c. D'outra parte o inspissamento, e a diluição dos fluidos correspondem a dois estados analogos dos solidos, que são a adstricção ou tensão, e o relaxamento. Porque os fluidos são constantemente espessos, e consistentes nas pessoas cujos solidos são adstrictos; elles são pelo contrario atenuados naquellas cujos solidos são froixos, e relaxados. Na terceira classe das affecções elementares das enfermidades chronicas mete o author aquellas, que são devidas ás alteraçoes, ou vicios da constituição. Assim cada enfermidade desta classe tem seu elemento, ou principio proprio, e particular. Tal he o principio rheumatico, o principio gotoso, dar-trozo, escrofulozo, &c.

Os limites do nosso Jornal não nos permitem seguir o author nas numerosas subdivisoens destas affecções elementares.

A terceira parte da obra do Mr. Dumas he relativa á predisposição para as enfermidades chronicas, ás circumstancias tanto geraes, como particulares, que concorrem para as excitar, estabelecer, ou modificar.

Na quarta, e ultima, parte apresenta o author o tratamento geral destas enfermidades.

Mr. Dumas não se quis cingir a classificaçoes nosologicas, a quadros de generos, ou d'especies morbozas, a nomenclaturas estereis, cuja utilidade he mais que duvidosa. Convencido que as mesmas affecções agudas, e com muita mais razão as chronicas, são pela maior parte complicadas d'elementos, e de formas diversas, segundo a influencia de clima, da estação, do temperamento, do habito, das cauzas predisponentes, ou occasionaes, das alteraçoes, ou lezoens phizicas, e moraes, que modificaõ a affecção principal, elle ensina a arte de perceber distinctamente esta multidão de pequenas differenças, d'apreciar o seu valor proporcio-

nal, e de dirigir o tratamento á vista da união de todos estes dados. Isto he verdadeiramente o que tem feito em todos os tempos os mais celebres praticos, do que facilmente nos podemos convencer lendo as suas observaçoens clinicas: com tudo he preciso confessar que ellas nos tem deixado muitos vazios que só novas e repetidas observaçoens feitas com todo o cuidado, e vigilancia, podem encher: elles cançaraõ-se pouco em *detalhes*, porque estavaõ persuadidos, que estes só se aprendem á cabeceira dos doentes, e por huma especie de instincto, de tino medico, ou d'inspiração.

O plano de Mr. Dumas he simples, e natural; muitos leitores se persuadirão que por isso mesmo que elle he natural, e simples se deve ter apresentado facilmente ao espirito observador dos grandes praticos que tem havido em todos os tempos, e que necessariamente se deve achar nos livros da arte de curar: com tudo nestes apenas se encontraõ alguns fracos vestigios. A theoria geral, o encadeamento dos principios, e dos factos pertence exclusivamente ao novo physiologista Mr. Dumas. Huma simples leitura da sua obra bastará para convencer desta verdade aquelles principalmente, que conhecem bem a literatura medica. Elles acharão nesta obra hum corpo de doutrina completo fundado unicamente em observaçoens, e que as explica todas, vantagem que se não obtinha por meio das theorias precedentes.

“ Conciliaõ-se todas as difficuldades, evitaõ-se todos os inconvenientes se, em vez de indagar vagamente as causas directas, e proximas das enfermidades, nos dermos antes a conhecer as affecçoens primitivas de que ellas se compoem, e a determinar a influencia, que ellas tem sobre os phenomenos, sobre a marcha e sobre todas as modificaçoens destas doenças. O resultado desta influencia dá a verdadeira cauza da sua formação. Este processo he huma imitação feliz do melhor methodo que se tem podido adoptar e seguir nas sciencias para estabelecer a theoria especial dos objectos que ella considera—

“ 1. As doenças, e as affecçoens elementares de que ellas rezultaõ, não são coizas differentes. Deduzindo humas das outras, como effeitos de suas

“cauzas, nada se emprega nesta indagação que não pertença ás mesmas enfermidades, e que não possa directamente referir-se a ellas.

“2. Por huma serie d’inducções naturaes remonta-se dos principaes phenomenos de cada molestia ás affecções primitivas, e pode-se descer depois destas affecções para todas as circumstancias particulares dos phenomenos. As provas desta verdade que eu tenho colligido no primeiro capitulo da segunda parte da minha obra, são evidentes.”

O author introduzio em a nosologia huma philosophia racional, fundada sobre factos concludentes, que sendo bem meditados devem livrar a Medicina de toda a hypothese gratuita, e de toda a opiniaõ puramente conjectural. Os praticos se decidiraõ mais facilmente, e concordaraõ melhor sobre o methodo de tratamento que he preciso adoptar : conhecendo mais exactamente os elementos de huma enfermidade, elles poderaõ combater separadamente, ou por meios combinados aquelles cuja influencia for mais deciziva, e notavel, e que opposer maiores obstaculos ao tratamento da enfermidade principal. Os remedios deveraõ ser de natureza diversa, quando as affecções elementares forem diferentes. Desta sorte a polypharmacia inutil para os cazos simples, se tornara indispensavel para os cazos compostos, e complicados. He preciso accrescentar, que esta mesma theoria sobre a distincção dos elementos pode fornecer muitos meios therapeuticos tirados da hygienia, e do regimen.

Por outra parte os principios segundo os quaes se deve dirigir o tratamento das molestias agudas e chronicas, são consequencias immediatas da observaçãõ ; e no methodo de M. Dumas, a indicaçãõ do tratamento marcha a par da affecção elementar bem estabelecida, e provada ; a ponto que as regras deduzidas da consideração dos phenomenos juntos se assemelhaõ a outros tantos axiomas, e aphorismos ; tanto ellas são verdadeiras !

Acha-se taobem em quasi todos os capitulos desta obra, que nos parece verdadeiramente precioza, esclarecimentos, e noções precisas sobre muitas materias, das quaes tem havido má intelligencia, ou intelligencia duvidosa. Citaremos hum exemplo tirado do appen-

dice que Mr. Dumas poz no fim da sua obra. A maior parte dos medicos modernos poem em o numero das cauzas debilitantes o *frio*, que outros com os antigos consideraõ como hum tonico. Eisaqui como o author rezolve o problema—

“ As cauzas que decidem hum estado de fraqueza
 “ actual afroixando, ou diminuindo a acção das forças
 “ sem alterar essencialmente seu principio, devem
 “ augmentar a somma radical destas forças pela sus-
 “ pensaõ de seu exercicio ; de sorte que toda a con-
 “ stituição indirectamente he fortificada pelas cauzas
 “ que parecem enfraquece-la. He preciso referir
 “ aqui os effeitos naturaes do frio que nos contamos
 “ em o numero dos meios fortificantes, ápezar do
 “ sentimento de fraqueza que acompanha sua acção,
 “ e sobre o qual os sectarios de Brown se fundaõ para
 “ lhe attribuir huma propriedade debilitante. Com
 “ effeito o frio diminue o principio, que produz a
 “ maior excitação das forças, e embaraça, ou suspen-
 “ de sua acção, como parecem provar mui bem a
 “ enercia dos orgaos, e a lentidaõ dos movimentos.
 “ Mas por isso mesmo que o exercicio das forças he
 “ actualmente diminuida pelo frio, a potencia de
 “ as exercer augmenta de maneira, que a somma total
 “ destas forças experimenta hum augmento real, e
 “ a constituição, em lugar de ser debilitada, se for-
 “ tifica.”

Em summa, todo o livro do sabio professor de Montpellier se reduz ao seguinte raciocinio—Toda a enfermidade chronica não he constituida tal, senão pelas affecções elementares de que ella he formada : e por consequencia não pode ser tratada racionalmente, senão tendo em vista estas affecções. Ora experiencias, e observaçoens sem numero, que podem contudo augmentar-se, tem demonstrado, e demonstraõ sempre, que estas affecções elementares, resultando necessariamente da alteração das forças vitaes, ou dos solidos, e dos fluidos, ou em fim de vicios especificos da constituição, não podem ser atacadas, ou destruidas sem que ao mesmo tempo se ataquem, ou destruaõ as enfermidades. Logo meu methodo de tratamento, que tem por base a existencia destas affecções

elementares, e que se funda sobre factos incontestaveis, está ao abrigo de toda a censura.

A consequencia parece natural : ella rezulta directamente das duas *premissas* estabelecidas no corpo da obra, cujo esboço acabamos de dar ; obra que nos parece honrar seu author, e a escola de Montpellier, sempre zelosa em sustentar a bem merecida reputação de hum Bordeu, d'hum Vic. d'Azir, d'hum Barthez, e d'outros excellentes Medicos, que ella tem produzido.

CORRESPONDENCIA.

MEMORIA SOBRE O METHODO

DE

LIMPAR, E CONSERVAR LIMPA A CIDADE DE LISBOA.

POR

Antonio d'Almeida, Cavalleiro da Ordem de Christo,
Cirurgiaõ da Real Camara, Lente d'operaçoens no
Hospital Real de S. Jozé, e Membro effectivo do
Real Collegio dos Cirurgioens de Londres.

Hé hum dever de todo o facultativo do arte de curar não omitir objecto algum, que possa tender á conservação, e melhoramento da saude dos povos: e como a saude dos habitantes de Lisboa hé assás deteriorada pelas lamas* accumuladas nas ruas, bêcos, e travessas desta capital, julgo que farei algum serviço aos meos compatriotas, se apontando os males, que lhes resultaõ da sua familiarizaçãõ com as lamas, apontar igualmente os meios de remover a cauza destes males.

* A palavra lamas, de que neste lugar me sirvo, não quer dizer a simples mistura de agoa, e terras, como se poderia entender, quer dizer os vastos montoes de immundicias, constando de toda a sorte de substancias animaes, e vegetaes lançadas a toda a hora nas ruas, as quaes entrãdo em fermentaçãõ, e putrefacçãõ exhalaõ continuadamente gazes deleterios, que atacaõ a saude dos habitantes, encurtaõ visivelmente as suas vidas, e lhes embotaõ o olfato e as mais sensaçõens de asco, ou nojo; por meio das quaes nos afastamos das coizas immundas.

Primeiramente, hé coiza bem dezagradavel, e não sei se diga vergonhosa, que huma das mais brillhantes Capitaes da Europa, favorecida com todos os dons da natureza, e hum dos principaes focos de commercio, onde concorrem estrangeiros de todas as Naçoens, seja ao mesmo tempo, huma das mais immundas povoaçoes do Universo: hé outra vez digo bem dezagradavel, que os Portuguezes sejam considerados pelas outras naçoens, como huma nação indifferente á porcaria, o que na verdade hé hum facta, e procede este da familiarizaçõ com as immundicias; nem hé possivel, que hum habitante de Lisboa, possa ser aceado no seu particular, em quanto for salpicado pela lama das ruas, e os criados e mais pessoas, que frequentarem a sua caza, levarem nos pés, para dentro desta, toda a casta de immundicias, de que as ruas se achão *alcatifadas*.

Em segundo lugar faltaõ expressoens para fazer conhecer com toda a evidencia os males physicos, e moraes, que resultão aos habitantes de Lisboa das lamas accumuladas nas ruas desta cidade, devendo-se á salubridade do paiz o não haver ainda mais molestias, e mais graves. Quanto aos males physicos bastará dizer, que os vastos montoes de lama, compostos de toda a sorte de substancias vegetaes, e animaes postas em fermentação, e putrefacção, exhalão continuamente os gazes acido carbonico, azote, e hidrogenio phosphorisado, todos gazes deleterios, ou destruidores da vida animal, rezultando não só muita curteza das vidas, e constituicoens debeis, particularmente no bello sexo, mas innumeraveis molestias agudas, e chónicas, as quaes serao indubitavelmente menos frequentes, huma vez que se remova esta causa, taes são frequentes typhos, ophthalmias, esquinencias, erysipelas, edemas, dyspepsias, escorbuto, e obstrucçoens, &c. &c.

Eu não julgo preciso entrar aqui em discursos pathologicos para convencimento desta verdade, todos sabem, que as vidas dos habitantes dos suburbios de Lisboa são, geralmente fallando, mais longas, suas constituicoens mais vigorosas, e manifestamente mais sadias; e que os moradores de Lisboa, geralmente definhados, se vigorão, e enrijão quando vão passar algum tempo no campo. Hé verdade que nas grandes povoaçoes concorrem muitas outras causas para o deterioramento da saude publica, as quaes sendo connexas com a multidão são irremoviveis; porem removaõ-se aos habitantes de Lisboa os males, de que as lamas são a causa, e então elles serao mais sadios, mais vigorosos, e suas vidas mais longas.

Quanto aos males moraes, deve notar-se, que a familiari-

zação dos habitantes de Lisboa com as lamas os torna pouco nojentos, e assás negligentes para o aceio; nem mesmo podem ser aceados, ainda que queirão. Se os consideramos passeando nas ruas, veremos, que aqui são obrigados a atravessar vastos monturos, para não serem atropelados por bestas, carros, carroagens, &c. alli, são salpicados por lama, que levantão as bestas, e sordidos galegos, que vão correndo: acolá lhes entornão em cima huma caldeirada,* precedendo, ou não precedendo o determinado aviso, de agoa vai; e finalmente impacientados por estes acontecimentos, contra os motores delles, armao humas vezes pendencias, das quaes ficao huns, ou outros escalavrados, quando não vão parar á cadea; outras vezes desforrao-se, rompendo em hum chuveiro de pragas, nomes injuriosos, palavras indecentes, &c. Se os consideramos nas suas cazas, veremos, que os habitantes das lojas, ou portas das ruas, são os mais indifferentes á porcaria: os seus aposentos pouco, ou nada differem das ruas, ja pela preguiça, que tem de os limpar, ja por serem outra vez çujos pelas immundicias, que os frequezes levo nos pés; seus filhos obstruidos, macilentos, e enlameados parecem outros tantos monturos; e que se pode esperar deste principio de educação? Os habitantes dos primeiros, e mais andares, posto que mais afastados das lamas, soffrem com tudo as suas influencias, e fedores, e não podendo evitar, que os criados, agoadeiros, carvoeiros, e mais pessoas, que frequentao suas cazas deixem de as çujar com as immundicias que levo nos pés, escarros, &c., perdem o gosto de ser aceados, e tornaõ-se mais, ou menos indifferentes á porcaria.

Sendo a opulencia, e luxo nas grandes povoaçoens causas inevitaveis de milhares de vidas ociosas, e sedentarias só resta o passeio, para algum exercicio corporeo; porem os habitantes de Lisboa nem este recurso podem ter, por causa das lamas; porque á excepção de bem poucas ruas, nas restantes só se pode andar por necessidade, e saltando de pedra em pedra; daqui vem em grande parte a repugnancia, que tem os Lisbonenses por habito, ao passeio, particularmente as mulheres, as quaes pelo descostume de sahirem a passear fazem-se obesas, e tropegas; e quando sahem são investidas impudentemente ate dos ascarosos galegos, effeito da estranheza, e confiança:

* Caldeirada neste sentido hé o despejo das tigelas da caza, das janellas abaixo, contendo pelo menos agoas cujas, as quaes dando nas calçadas reflectem, e formaõ salpicos, que cujaõ os viandantes, ainda a huma grande distancia.

São, além disto, as lamas o ninho, onde se desenvolvem, e nutrem cardumes, e cardumes de moscas, e mosquitos, que não só affligem, e impacientaõ a gente sobre maneira; mas çujao todos os ornatos das cazas, e comer; sustentando, além destas duas pragas, innumeraveis caens vadios contra a decencia de huma nação, que tem costumes, os quaes não só amotinaõ os ouvidos dos habitantes a toda a hora, mas mordem muita gente; e não poucas vezes depois de damnados.*

Tendo pois mostrado, pelo menos de hum modo, que não deixa duvida, os males physicos, e moraes que soffrem os habitantes de Lisboa, originados das lamas directa, e indirectamente, exporei o methodo de limpeza mais simples, e menos dispendioso, que me occurreo, accommodado á estrutura da cidade assás irregular, tanto em ruas, como em cazas; mas que apesar desta irregularidade pode ser praticavel em todas as ruas, becos, e travessas. Reduz-se este methodo aos seguintes artigos, os quaes constituem hum plano de facil execucao.

ARTIGO 1.

Não hé possivel, que huma povoação grande seja limpa sem canos, e cloacas, que conduzaõ fora della as primeiras immundicias, isto hé, os excretos animaes; por tanto hé preciso abrir canos em todas as ruas, becos, e travessas da cidade de Lisboa. †

* Debalde tem tentado a policia por vezes extinguir os caens vadios; os meios empregados para tal extincção tem ficado sem effeito, e ficarão sempre, em quanto o mal se não cortar pela raiz, quero dizer, em quanto elles acharem sustento nas caldeiradas, que se baldeao ás ruas; limpem-se estas, e não haverá mais caens vadios. Todos os outros meios, que se possaõ imaginar, seraõ repugnantes a hum publico, o qual se comove a dô, por qualquer coisa, e que não pode ver a sangue frio a manança de huns animaes, que indiscretamente julga uteis, e com os quaes se acha familiarizado em extremo.

† Esta providencia esqueceo inteiramente até á nova reedificação seguida ao terramoto de 55; porque a limpeza das primeiras immundicias era feita por pretas, que as conduziaõ á praia em vasos proprios; e entao eraõ as lamas das ruas menos ascarosas á vista, e menos offensivas ao olfato; porem como faltaraõ as pretas passaraõ as ruas a ser tambem cloacas, e não podia ser de outro modo. Depois do terramoto, alguns canos se construiroõ, mas tao defeituosos, que as cazas, que tem communicação com elles, são inaturaveis pelo fedor da maresia, e movimento retrogrado das immundicias, defeito que se poderã remediar com valvulas, em quanto o terra se não concentrar em menor leito.

ARTIGO 2.

A edificação de Lisboa sobre altos, e baixos he huma adição, que facilita muito a sua limpeza, por meio de canos de mui facil construcção, que eu designarei com o nome de canos subalternos, para se distinguirem de alguns, que ja existem chamados canos reaes, os quaes eu designarei igualmente com o nome de canos geraes. Os canos geraes que se houverem de construir a maneira, dos que ja existem, deverao ter o pavimento concavo, para que as immundicias sejam levadas pelas agoas, e os nao entupao, como acontece com os existentes; e deverao igualmente desembocar nas praias, de modo que a maré lhes nao entre dentro; para nao retrogradarem as immundicias, e se infectarem as cazas com o fedor destas, e da maresia.

ARTIGO 3.

Posto que os canos geraes sejam muito dispendiosos, o pequeno numero, de que se precisa, nao exige somas consideraveis; por quanto alem dos que ja existem, bastarao os seguintes: hum que principie em S. Sebastiao da pedreira, e venha terminar, no que existe a Santa Marta: outro que principie na carreira dos Cavallos, e venha terminar, no que existe ao soccorro: outro que principie em Arroios, e venha terminar, no que existe na rua dos Anjos; outro, ou dois no Bairro de Alfama: outro que das bandas da Graça, venha pelo campo de Santa Clara: outro que atravesse o Bairro Alto: outro que principie no Rato, e desça pela rua de S. Bento: outro que das bandas do Campo de Ourique venha terminar a este: e outro finalmente que atravesse o Bairro de Buenos Ayres. Todas as mais ruas, becos, e travessas terao canos subalternos.

ARTIGO 4.

Os canos subalternos serao construidos em regos da profundidade de quatro, ou mais palmos, os quaes se abrirao aos lados das ruas proximo aos alicerces das cazas, assentando-se nestes regos: 1. huma fiada de pedras com hum meio canal do diametro de dois palmos, formando huma calha continuada: 2. huma fiada de lages toscas a cada lado, da altura de tres, ou quatro palmos, que se afastem de baixo para cima, e de dentro para fora: 3. huma fiada de lages da largura de quatro até seis palmos, segundo a largura da rua,

as quaes, fazendo a cobertura dos canos, servem de passeio para a gente de pé. Haverá muitas ruas, becos, e travessas, nas quaes hum só destes canos seja sufficiente para o despejo das agoas, e primeiras immundicias; assim como tambem haverá outras, que para o transito dos carros, e carroagens ficar livre, não admittão passeios; em tal caso se profundarão mais os regos, e se continuará a calçada por cima dos canos. Nas ruas largas, porem muito ingremes, se farão os passeios, por cima dos canos, de calçada de pedra miuda, para a gente de pé, levantados dois terços de palmo acima do nível da rua, tao largos quanto a rua permittir, e bordados de huma fiada de pedra de cantaria, para se não desmancharem, tendo marcos unicamente nas esquinas.*

ARTIGO 5.

Quanto ás cloacas pode havellas em todas as cazas, mas construidas de differente modo, e collocadas em differentes lugares; por tanto com tres differentes especies de cloacas, se fará o despejo de todas as cazas para os canos das ruas, seja qual for a construcção das mesmas cazas. A primeira especie sera construida, como algumas, que ja existem, da parte de fora das cazas nos quintaes, pateos, ou enxagoens de todos os predios, que tiverem estas comodidades. A segunda especie será construida em alguma das paredes mestras da propriedade, porem com preferencia na posterior, e em lugar, ou caza mais apropriada para hum tal uso; e constará: 1. de hum cano embebido pela parede abaixo feito de manilhas de pedra ou barro, o qual se descarregará em outro, que atravessando por baixo das cazas, se despeje nos canos da rua: 2. de hum armario em cada pavimento ou andar, dentro do qual esteja huma pia com hum boraco no fundo do diametro de pollegada e meia até duas, para que

* De qualquer modo que os passeios sejaõ construidos são desnecessarios marcos, vulgo frades; que os defendão dos carros, bestas, e carroagens, huma vez que sejaõ, como devem ser, levantados dois terços de palmo acima do nível da rua, excepto nas esquinas, onde são indispensaveis, para prevenir, que a gente de pé seja atropelada pelas carroagens, e carrosão valtar. Eu não posso deixar de notar, que as fileiras dos taes frades nas ruas, prescindindo da forma, que he assás ridicula, e da despeza, são incomodos em todo o sentido: primeiramente fazem parecer as ruas mais estratas, e tirão realmente ao transito vinte pollegadas pelo menos, comendo cada hum cinco na rua, e cinco no passeio; em segundo lugar não se pode disfrutar o que as ruas apresentão de mais bello, isto he, o concurso da gente passeando; porque a encobrem até meio corpo, ou mais; e dahi para baixo embaça a vista com os marcos, e nada mais descobre.

passando as agoas e primeiras immundicias, não passem coisas volumosas, que entupão os canos, ou communicação das pias para estes. O armario deverá ser fechado o mais exactamente possível, e o boraco da pia tapado com valvulas, ou rolha de cortiça com cabo de páo, por ser a substancia menos atacavel pelas exhalacoens das immundicias*. A terceira especie he unicamente admissivel naquellas propriedades, em que não podem ser praticaveis as cloacas da primeira, e segunda especies; e constará de hum armario, e pia, como as da segunda especie collocado atraz da porta da rua. Estes armarios serao fechados, e cada inclino terá a sua chave.

ARTIGO 6.

Todas as agoas dos telhados serao encanadas por meio de calhas de páo breádas, ou de chumbo, aos canos das cloacas; não só para lavagem de todos os canos, mas para evitar as grandes enxurradas nas ruas, que arruinão as calçadas, e incomodão de todo o modo os viandantes.

ARTIGO 7.

Principiará a execucao deste plano pelas ruas, que ja tem canos, e cloacas, ordenando-se aos moradores, que fação o despejo das agoas, e primeiras immundicias pelas cloacas; e que ajuntem tudo o mais, que se chama lixo em cestos ou barris, para lhe ser tirado de caza, como abaixo se dira.

ARTIGO 8.

Seguir-se-ha a construcção dos canos subalternos pelas ruas mais proximas, das que ja tem canos geraes, seguindo-se aquellas, que se poderem despejar no tejo por toda a beira mar, desde o Grillo ate Belem; e isto para economisar alguma parte dos fundos empregados no actual methodo de limpeza, cuja parte se applicará, para a construcção dos canos geraes, que ainda faltao.

* Será muito mais azeio para as cazas, e mesmo economia, se alem destes armarios destinados para o despejo das agoas cujas, houver cloacas encostadas ás paredes, cujas pias comuniquem, por aqueductos distinctos, com os canos embebidos nestas; para por este meio se desterrar o abominavel uzo de haver vasos dispersos por todas as cazas, ou pelo menos por todas as camaras, os quaes as infectão, e lhes dao hum fedor insupportavel.

ARTIGO 9.

Na ordem em que se apromptarem os canos, e cloácas nas ruas, e se ordenar o despejo das immundicias, e agoas çujas, como fica dito, se farão passar carros proprios * puchados por bois, ou bestas, com toque da campainha, os dias que se julgar conveniente; para nestes se receber o lixo, que se tiver ajuntado nos barris e cestos, cujos barris, ou cestos os moradores mandarão pôr nas loges, ou entrada das escadas, ficando á obrigação do homem, que acompanha o carro vasallos, e tornallos a pôr nos seus lugares. Deste modo se poupa hum grande numero de varredores, ficando só os necessarios para varrer as lamas formadas pela chuva, e alguma terra, em tempo seco. Igualmente se poupaõ a maior parte dos carros da lama, bois, e bestas, que os puchão, e os homens, que os acompanhaõ, rezultando de tudo isto, por hum calculo de approximação, o abatimento de mais de medade das somas, actualmente, applicadas para a limpeza, mórmente levando os carros em cada caminho aos depositos dois terços mais de lixo seco, do que levavaõ antes reduzido a lama.

ARTIGO 10.

Como ha algumas ruas, becos, ou travessas, nas quaes não podem entrar os carros do lixo, e da lama, faz-se indispensavel haver algumas bestas de ribeirinho, para a limpeza destas, a qual se fará do modo, que fica dito a respeito dos carros, com a differença, que em lugar de ceiroens, que pouco ou nada levaõ, haverá humas caixas com varaes conduzidas por duas bestas, como as liteiras, em cujas caixas se despeje o lixo, ou a lama em tempo de chuva, poupando-se tambem por este methodo hum grande numero de bestas, e ribeirinhos, o que não contribuirá pouco, para a diminuição da despeza.

ARTIGO 11.

Os depositos de lixo, e lamas se farão em campo aberto, e fora da cidade; para que as exhalaçoes não affectem de modo algum os moradores, preferindo sempre localidades, para as quaes as bestas, e carros carregados desçaõ, ou pelo menos não subaõ. Sendo muito de esperar que os fazendeiros prefiraõ tirar o lixo das cazas por se achar junto nos cestos, ou barris, o que diminuirá a despeza da conducção.

* Os carros da lama, que actualmente se usaõ em Lisboa, saõ muito bem imaginados, e podem servir para o lixo, augmentando-se-lhes as caixas, de modo que levem triplicado volume, do que faz a lama.

ARTIGO 12.

Ao passo que se forem abrindo os canos se hirá mudando a forma das calçadas, isto he, fazendo-se abauilladas, e de superficie mais igual; não só para sua duração, mas para não estragarem tanto as carroagens, e incomodarem quem vai dentro. Os dois regos, que rezultao da forma abauillada, deverao ficar entre a calçada, e os passeios, ou estes sejao de lage, ou de pedra miuda, como fica dito no artigo 4; e não haverao sumidoiros para as agoas, senao em lugares onde estas precisem entrar nos canos, que serao mui poucos, e feitos de modo, que os varredores não possam fazer entrar a lama ao travez destes, para os mesmos canos, abuso de que resulta a perdição destes, e huma grande despeza para as desentupir.

ARTIGO 13.

Feitas as calçadas se incumbirá a sua conservação, e reparação a calceteiros de partido, isto hé, obrigando-se hum calceteiro pela conservação das calçadas de hum certo numero de ruas, por hum tanto cada mez, segundo o transito de bestas, carros, e carroagens, maior em humas do que em outras, o que deverá calcular-se; e quando o calceteiro não cumpra o ajuste serao as calçadas reparadas á sua custa. Como o encanamento das agoas dos telhados aos canos diminue as enxurradas, que tanto arruinão as calçadas, e estas pela sua forma abauillada sao mais duraveis, claro está que a despeza das calçadas deve baixar muito, mormente acodindo logo os calceteiros a repor huma pedra, que se descrave, sem fallar da diminuição de oito, doze, ou mais palmos de calçada na largura de todas as ruas, que admittirem passeios de lages, ou pedra miuda, por onde só anda a gente de pé; e para mais economia se lagearao todos os becos, e travessas, onde não entrao carros, e bestas.

ARTIGO 14.

Posto em execução este novo methodo de limpeza, será defendido deixar se, ou deitar-se coisa alguma nas ruas, inclusive agoa limpa, debaixo de huma pena pecuniaria, sem excepção de pessoa, applicada para as despezas da mesma limpeza; e como os novos estabelecimentos, por melhores que sejao, encontrao sempre opposição, será preciso toda a vigilancia, e observancia na execução do plano proposto, em quanto lembrarem os actuaes abusos, e os habitantes não ganharem asco á porcaria. Não entra em duvida alguma que os moradores dos predios, que tiverem as cloacas

atrás das portas da rua, tem mais incomodo em fazer por estas o despejo das immundicias, do que lançallas da janella abaixo; mas a utilidade publica prefere á particular, se nisto pode haver alguma. Tambem dirão, que não he decente vir com os vasos da limpeza pelas escadas abaixo; porem fechem primeiro a porta da rua*, e então tudo se passará dentro de casa, sem se offender a decencia.

ARTIGO 15.

Será muito para dezejar, que a conservação dos canos, calçadas, e costeo da limpeza andem debaixo da administração de huma mesma authoridade, para evitar colisoens, e abusos, e que esta authoridade possa vigiar sobre o aceio das cloacas, em quanto os moradores se não habituarem a ser accados, não sendo mesmo possivel que as cazas tenham mão cheiro se as cloacas andarem bem lavadas, e estiverem tapadas, como fica dito no artigo 5., mórmente fazendo-se por estas o despejo de todas as agoas do serviço das cazas, e recebendo as dos telhados em tempo de chuva.

ARTIGO 16.

Principiando-se a executar este plano, na ordem que fica dito nos artigos 7, e 8, deve precisamente principiar a diminuir a despeza, que se faz actualmente com varredores, calceteiros, bestas, bois, &c., cujos remanescentes, applicados para a construcção dos novos canos poderiaõ concluir a obra, ainda que mui vagarosamente; porem como, com este unico recurso, era eternisalla muito, se lançará mão de outro mui facil, e que não incomoda ninguem, qual he o de ajuntar alguns fundos, por meio de Accionistas, epochecendo-se, para o pagamento do principal, e juros, as somas,

* Nada seria mais conveniente em todos os sentidos, do que as portas das escadas fechadas de noite, e de dia; porque alem do abuso que se faz dellas para toda a casta de indecencias, e até para roabos, nenhuma differença fazem da rua no artigo porcaria. He verdade que as escadas abertas são ainda hum arriscado recurso, para a gente, que distante de suas cazas, he incomodada por alguma dor de barriga, e não tem o descoramento de se abaixar á vista de todo o mundo, ainda nos lugares mais publicos, acto na verdade o mais indecente, e que tanto se pratica nas ruas de Lisboa; mas tudo isto se pode evitar, havendo mais cloacas pela beira mar; e entregando-se o aceio destas a mulheres indigentes, que não faltaõ, recebendo dez reis ou mais de cada pessoa, que utilizar tal comodidade, a qual se pode mui bem estender a algumas ruas da cidade, providencia que se vai fazendo cada vez mais indispensavel na ordem da reedificaçãõ da capital.

que hora se achão applicadas, para a despeza da limpeza, e calçadas; visto que esta despeza deve, segundo o plano proposto, baixar a menos de metade; e qual será o habitante de Lisboa, que podendo, se negue a entrar com huma, ou mais acçoens, para hum objecto de tanta importancia, como he a saude publica, e o esplendor da capital? sejaõ as acçoens modicas, e haverá dinheiro de sobejo.

ARTIGO 17.

Para que o gravame seja ainda menor, deverá a despeza, que fizerem os proprietarios com a construcção das cloacas, ser reduzida a acçoens, para cobrarem o principal e juros; bem entendido, que as cloacas da segunda, e terceira especies seraõ mui pouco despendiosas, vista a sua simplicidade; e não se consentirá, que daqui por diante se edifiquem mais cazas sem todas as commodidades para a limpeza.

ARTIGO 18.

Hum hydraulico, hum, ou mais mestres de obras, pedreiros, e trabalhadores, eis aqui a gente precisa para a execucao do plano. Huma junta de homens desinteressados, e zelosos do bem publico, que administrem os fundos das acçoens, e remanescentes da despeza da limpeza, e calçadas, até á total extincção da divida, eis aqui, o que he preciso para a sua conclusão.

O Author desta memoria, tendo só em vista a utilidade publica, e decoro nacional, tem a satisfacção de apresentar hum plano, para remedio de tantos males, que, se não for bem desenvolvido, pela curteza dos seus conhecimentos, servirá ao menos de incentivo a genios mais fecundos, e interessados na mesma causa; para produzirem outros melhores, como espera; e que termine hum abuso tao nocivo e indecoroso aos habitantes de Lisboa.

RELAÇÃO

De alguns acontecimentos notaveis da campanha de Massena em Portugal, escrita por hum official, que accompanhou o mesmo Exercito.

Organizaçãõ do Exercito de Massena, e sua força antes do Sitio d'Almeida, no principio de Agosto de 1810, que julgo exacta por ter visto e examinado o mappa, que era dado diariamente a Massena em caza do General Freirion Chêfe do Estado Maior General.

O 2 Corpo—17,000 homens Commandante Regnier.

O 6 Corpo—19,000—Commandante o Marechal Ney.

O 8 Corpo—27,000—Commandante Junot.

Devisaõ Serras—7,000

Devisaõ Bosiet—8,000

Cavallaria—5,600 —Commandante Montbrun.

Total 83,600

Posiçãõ do Exercito durando o Sitio d'Almeida.

O 2 Corpo no Col. de Perales, e suas vizinhanças sobre a estrada de Coria.—O 6 Corpo fazendo o Sitio da Praça. O 8 Corpo em Sta. Felices el grande, a Cavallaria em Vittar de Porco, Fuente Guinaldo, Fuentes d'Onor e na margem esquerda do Coa, fazendo os postos avançados, e nos suburbios das dittas Aldeias. A devisaõ Serras em Benavente ameaçando a Provincia de Tras os Montes durando a invasãõ em Portugal, e a Devisaõ de Bonet em Astorga ameaçando a Galiza, e a Provincia do Minho.

Logo que Almeida capitulou ao segundo dia de fogo por effeito da desgraçada expulsaõ do armazem de Polvora, Massena não se dilatou em tomar as suas medidas, para a invasãõ, e deu ordem para que os diversos corpos do exercito fizessem as colheitas, pois que os habitantes tinhaõ abandonado o Paiz, e se provessem de viveres para 17 dias—tempo que elle calculou lhe seria preciso para a conquista do Reyno de Portugal.

Feitas estas disposiçoens nos dias 14 e 15 passou o exercito o Coa, e tomou o caminho das Freixedas. Dia 16 passou Massena, e foi estabelecer o seu quartel General em Celorico. No mesmo dia 16 e no dia 17 o passaraõ as grossas equipagens, a caixa Militar, e as bagagens de todos os Generaes, e seguiraõ a estrada de Pinhel, Trancozo, e Vizeu, aonde deviaõ re-unirse ao exercito: escoltados por

trez regimentos de Dragoens, e 1,500 homens de infantaria commandados pelo General Montbrun.

No dia 18 o exercito seguiu o caminho da Ponte da Murella havendo algumas escaramuças na vanguarda; mas a duas legoas depois de Celorico, o exercito fez hum movimento de flanco, e tornou a passar o Mondego, dirigendo-se por Fornos a Vizeu aonde chegou no dia 20, e tomou posição nos suburbios para esperar pelo comboio das grossas equipagens.

Vizeu estava inteiramente dezerta, os habitantes perferizao abandonar todas as suas propriedades, antes do que receberem os Francezes. Esta conducta, nao só causou o espanto de Massena, mas tambem destruiu o seu plano, pois que esperava ser recebido cordialmente pelo Povo Portuguez, e por consequencia achar recursos que lhe añassem a subsistencia do exercito para o bom exito das suas operaçoens. As grossas equipagens marcharao no dia 18 até Pinhel e 19 a Trancozo. No dia 20 acamparao-se, 4 legoas para diante da dita Villa no mesmo sitio aonde o General Trant as atacou com hum corpo de 2,000 a 2,500 homens de cavallaria e infantaria. No dia 21 ficou o comboio n'esta posição para esperar pela Cavallaria, que chegou a 22 ao meio dia, e foi acampar-se a trez legoas de Vizeu, e no dia 23 se re-unio com o exercito sem ter sido mais encomodado pelas tropas que o flanqueavao.

Como a Cidade de Vizeu estava deserta; Massena nao tinha gente do Paiz, que o instruisse da melhor estrada que devia seguir, e n'estas circumstancias convocou os officiaes d'Estado maior, e alguns dos Portuguezes, que o seguiao para ouvir os seus pareceres, e foi deliberado, que o Exercito marcharia pela estrada de Tondella, e Sto. Antonio do Cantaro, e despresando inteiramente aquella da margem esquerda do Vouga, que era sem duvida a melhor, como se se vê do *Esboço* junto

No dia 24 descansarao em Vizeu, e dia 25 se pôz todo o exercito em movimento e foi acampar-se a Tondella, e suas vizinhanças. Esta Villa estava dezerta, nao se encontravao n'ella nenhuns mantimentos, a vanguarda teve algumas escaramuças de pouca consequencia. No dia 26 continuou o exercito a sua marcha, e a vanguarda achou alguma resistencia na passagem da Ponte do Criz, mas depois de hum ligeiro combate abandonarao os Alliados esta posição deixando a ponte cortada, a qual os Francezes restabelecerao no mesmo dia, para dar passagem á sua artilharia, porque a Cavallaria, e a infantaria passarao n'hum vaõ pouco acima da dita ponte.

Continuou a vanguarda Alliada a retirar-se até Sto.

Antonio do Cantaro aonde fez huma seria resistencia. Vendo os Francezes a impossibilidade de vencerem esta posição, e descobrindo sobre a montanha do Galhano huma força superior, fizeram reconhecimentos para todos os lados, em que forão successivamente rechaçados; derão entao parte a Massena, que os Alliados se oppunhaõ a passagem da montanha com forças consideraveis. No mesmo instante veio este General estabelecer o seu quartel General a Mortagoa, e foi reconhecer a posição; depois do que perguntou ao General Pamplona, se elle julgava que os Alliados lhe offereriaõ batalha, ao que este respondeu, que sem duvida, huma vez que sobre a montanha se descobriaõ tao consideraveis forças. Entao Massena tomando hum tom d'Oraculo disse,—“ eu nao me persuado, que Lord Wellington se arisque a perder a sua reputação, mas se o faz—Je le tiens, demain nous finirons la conquête du Portugal, et en peu de jours, je noyerai le Léopard”—formaes palavras de hum velho louco, e presumptuozo, que forão repetidas mil vezes n'aquelle dia pelos seus Satélites.

No dia 27 pelas duas horas da noite, todo o exercito se pôz em movimento, e foi tomar a ordem de batalha que se segue.

O 6 Corpo formava a direita sobre a estrada, que conduz ao Convento do Bussaco. O 8 Corpo formava o centro, e a reserva. O 2 Corpo a esquerda sobre a estrada de Sto. Antonio do Cantaro, e a Cavallaria, que era nulla em razão do terreno, tomou posição na retaguarda do centro da linha. Ao romper do dia começou o ataque na direita pelas devisoens, Loison e Merme, que foi ferido: o terreno foi disputado passo a passo, por alguns batalhoens Portuguezes, vestidos de pardo, e algumas tropas Inglezas: porem a força das columnas Francezas obrigou estas tropas a retirar-se para o alto da montanha, aonde estava a linha de batalha dos Alliados. No meio desta montanha há huma pequena Aldêa aonde os ditos batalhoens Alliados se fortificaraõ, e defenderaõ heroicamente por mais de trez quartos de hora contra toda a força inimiga, que soffreu huma perda muito consideravel até que vencidos pelo numero superior largaraõ esta posição, e continuaraõ (disputando o terreno) a retirar-se, até que se re-uniraõ á sua linha. Esta com hum sangue frio e firmeza digna de admiração esperou o inimigo até a distancia de cincoenta passos para começar hum fogo de filas tao bem sustentado, que (junto com a metralha da sua artilharia), n'hum momento as duas columnas Francezas forão desordenadas, e postas em completa derrota, e sem perder hum momento fizeraõ meia volta, e desceraõ a montanha mais depressa

do que a tinhaõ subido, abandonando os seus feridos entre os quaes estava o General Simon. Chegadas que foraoõ ao fundo da montanha as columnas Francezas se re-uniraõ, e tomaraõ posicaoõ a coberto de fogo dos Alliados, (que tinhaõ de novo mandado os Atiradores em seu seguimento) aonde esperaraõ o resultado do ataque, que o 2 Corpo fazia ao mesmo tempo na esquerda. Este ataque foi mais serio, pois que o General Regnier carregou com todas as suas forças. A montanha n'este sitio tem hum contra forte, o qual depois de huma longa disputa, foi tomado, e continuando os Francezes o ataque para vencerem de todo a posicaoõ, acharaõ tal resistencia, que depois de perderem o General Graindorge, e alli somente mais de 1,500 soldados mortos, e 3,000 feridos.

Cederaõ ao valor das tropas Alliadas, que com huma pequena perda inutilizaraõ a violencia do ataque dos Francezes. Vendo entaoõ Massena que naoõ podia realizar a a sua profecia convocou Ney, Regnier, Junot e Freirion para deliberarem o que se devia fazer, e foi decidido, que se torneasse a posicaoõ. Foraoõ entaoõ chamados os officiaes superiores Portuguezes, para indicarem o caminho que se devia seguir, e como dissessem que o naoõ sabiaõ, Massena partio com elles de huma maneira assas forte, e desagradavel, e mandou chamar o General Montbrun para lhe ordenar de hir com hum forte destacamento descobrir hum caminho, e que mandasse o General St. Croix, e o General Lamote, cada hum para seu lado encarregados da mesma commissaoõ, e em quanto naoõ tinha resposta ordenou aos Caçadores, que entretivessem os Alliados *tiralhando*. Passou-se o dia 27, e o dia 28 até ás trez horas sem haver huma reposta da commissaoõ dada aos tres Generaes até que St. Croix chegou, tendo descoberto o caminho que vai por Boi-alvo.

Deraõ-se logo as ordens para a execucaoõ do movimento ao qual se deo principio pela huma hora da madrugada do dia 29. O caminho era soffrivel e com algumas reparaçoens que se foraoõ fazendo, deu huma facil passagem a artilharia, mas se os Alliados tivessem mandado hum corpo sobre esta estrada (naõ digo que podessem impedir o passo mas certamente demorariaõ a marcha hum ou dous dias, o que lhe seria de grande vantagem, naoõ só para darem tempo a que evacuação dos effeitos que estavaõ em Coimbra se fizesse com tranquillidade; mas tambem para reduzir os Francezes a extrema necessidade; por que a este tempo todo o exercito naoõ comia outra coiza se naoõ espigas de milho, as quaes mesmo eraõ dificeis de encontrar, pois que o terreno que o exercito occupava era montanhozo, e inculto. Naoõ

achando pois quem lhe impedisse a passagem, marchou o exercito livremente e veio acampar-se na planicie entre o Sardam e Avelans de Caminho: a fertilidade d'estes campos forneceo ao exercito bastantes meios de subsistencia. Deste modo se retiraraõ os incurçores, com a simples perda de 4,600 homens entre mortos e feridos abandonados na montanha (naõ contando os muitos que poderaõ levar com sig) de huma posiçao que lhe deveria ter custado hum terço do seu exercito. No dia 30 se continuou a marcha até a Mialhada havendo somente escaramuças de vanguarda, mas o General Trant com o seu Corpo veio picar a retaguarda Franceza perto do Sardam para onde foraõ logo mandadas huma brigada de Cavallaria e outra de infantaria, e depois de hum ligeiro combate Trant se retirou.

No dia 1 de Outubro marchou o exercito até aos Fornos, e a vanguarda tendo encontrado perto de Coimbra alguns esquadroens Alliados com duas peças de artilharia, e hum obuz se bateo com bastante perda. Dada esta parte a Massena, passou elle á vanguarda, persuadido, que Lord Wellington lhe offerecia batalha: tomou entaoõ as suas medidas, e mandou huma força superior attacar os Esquadroens Alliados, os quaes fizeraõ meia volta, e se retiraraõ passando o Mondego perto de Sto. Martinho do Bispo, donde tomáraõ huma estrada que vai unir-se á Real perto da Cruz dos Moroicos.

Vendo entaoõ Massena, que Coimbra estava evacuada, nomeou o General Pamplona Governador da Cidade, e lhe ordenou de hir com a Brigada Topin tomar posse do Governo, o que se executou no mesmo momento.

Como Massena tinha grandes ideias dos auxilios, que esta Cidade lhe podia fornecer, prohibio severamente a pilhagem, e ordenou, que alem da Brigada Topin destinada a fazer a guarniçaoõ, nenhuma outra tropa alli podesse entrar: ordem que se executou como adiante se verá, e se fará ao mesmo tempo huma idea da disciplina d'este Exercito.

Coimbra estava inteiramente deserta, e todas as Cazas fechadas—a Brigada que devia fazer a guarniçaoõ foi postada sobre diferentes pontos da Cidade, em quanto os Generaes Pamplona e Topin foraõ com hum destacamento fazer o Quartel de Massena no Passo do Bispo, e o de Ney na Universidade; fizeraõ tambem os seus, e os de varios Generaes em outras Cazas, e foraõ depois estabelecer as diferentes Guardas, que deviaoõ guardar a Cidade. Logo que isto foi terminado, se ordenou á Brigada de ensarilhar as armas, e descançar. Em hum momento toda esta tropa se espalhou por toda a Cidade, mas ao mesmo tempo, Junot forçava, á testa do seu corpo; a guarda das portas de Sta. Sophia que

para executar a ordem de Massena, se oppunha á sua entrada. A força de Junot venceu, e elle immediatamente fez ensarilhar as armas, e deu descanso aos Soldados; mas estes sem perder tempo se espalharão por toda a Cidade, juntos com os da guarnição—arrombando todas as Cazas, Conventos, Igrejas, &c. destruindo, roubando, e queimando tudo o que encontravaõ; em fim em menos de duas horas foi esta linda Cidade reduzida a hum espectáculo de desolação. Massena que tinha ficado fora da Cidade, para vizitar as posiçoens, que estaõ nos seus suburbios, entrou pelas portas de Sta. Sophia no maior calor do saque, e tendo-se esquecido da sua ordem, não perguntou, nem disse huma so palavra sobre esta dezordem, a pezar, que por toda a parte se não via mais do que o roubo e a desolação; eu o vi por duas vezes parar, e examinar elle mesmo a qualidade dos roubos, de que os Soldados hiaõ carregados, e como encontrase huma vèz hum barril de manteiga, e outra hum sesto de vellas de Cera, ordenou que lhe levassem aquillo para caza—eis aqui o exemplo que este General dava ás suas tropas.

Em Coimbra não se acharão Armazens pertencentes aos Alliados—aquillo que elles não poderaõ levar para a Figueira, foi deitado no Mondego; mas os Conventos Cazas dos particulares, e Tendeiros tinhaõ provizoens immensas, que se fossem aproveitadas e re-unidas em armazens poderia o Exercito subsistir por mais de hum mez.

Descançou o Exercito no dia 2 e 3, e no dia 4 se pôz em movimento. O 6. e 8. Corpo pela estrada de Pombal, e o 2. pelo de Tomar. Em Condeixa se encontraõ Armazens de Milho, Sevada, Aveia, e Biscoito, em bastante abundancia, que o Exercito tomou na sua passagem.

O General Montbrun foi de Coimbra com huma divisão de Cavallaria á Figueira com o fim de se apoderarem de algum Armazem; mas foi baldada esta expedição pois que tudo estava evacuado, e veio depois reunir-se ao Exercito na Redinha, e passou logo a vanguarda para tomar o seu commando, e alli se acampou no dia 4.

No dia 5 foi o Exercito a Pombal, a vanguarda bateo se todo o dia, e soffreo bastante perda.

No dia 6 foi a Leiria que estava dezerta, mas aonde se achou hum Armazem de Graons muito consideravel nas tulhas do Passo do Bispo. Os ataques da vanguarda, forão mais consequentes, e a perda Franceza muito maior, que na vespera.

No dia 7 foi-se acampar aos Carvalhos, e a Aljubarrota, e n'este dia veio o 2. Corpo re-unir-se ao Exercito perto de Leiria; a vanguarda marchou quasi sem resistencia.

No dia 8 foi-se a Rio maior, e vanguarda a Alcoentre, aonde se deu hum combate muito renhido, por que os Alliados forão sorprendidos, e depois de terem perdido a Villa e duas peças de Artilharia, voltaraõ a retoma-la assim como as peças, e se retiraõ até a Senhoria da Ameixueira, aonde tomá-raõ posição : a sua perda não foi proporcionada á dos Francezes.

No dia 9 ficou a vanguarda n'esta posição para dar tempo a que o Exercito se re-uni-se, pois que se aproximavaõ ás linhas de defeza dos Alliados : a vanguarda bateo-se quasi todo o dia ; a perda dos Francezes foi bastantemente consideravel em razaoõ de huma ciláda em que cahio o General St. Croix.

No dia 10 ao amanhecer já os Alliados se tinhaõ retirado ; os Francezes marcharaõ até o Moinho do Cubo aondem se devidem os caminhos de Alemquer, e o de Lisboa, e não sabendo por qual d'elles os Alliados se tinhaõ retirado ; ficou o General Francez indecizo sem saber qual dos dois seguiria, e para vêr se se encontrava a vanguarda Alliada fez alto, e mandou destacamentos para hum e outro lado : voltaraõ estes destacamentos sem nada terem sabido ; mas trazia hum d'elles dois Paizanos, que tinhaõ encontrado. A conducta destes dois lavradores foi taoõ boa, que não posso deixar de a referir.

Logo que forão apresentados ao General, este os questionou, para se informar qual das estradas os Alliados tinhaõ seguido, quaes eraõ as suas forças, aonde eraõ construidas as linhas, &c. ; mas elles de commum acordo, responderaõ constantemente que não podiaõ satisfazer a nenhuma das perguntas, por que nada sabiaõ, e como esta resposta não era crível, o General Francez se decidio a faze-los pranchar até que fallassem : esta barbara execucaoõ foi logo posta em pratica por dois Granadeiros que deraõ n'estes miseraveis até os fazerem cahir por mortos ; mas não conseguiraõ outra resposta do que mais a primeira, o que deo ao General huma prova da gente com que tinhaõ que pelejar, e não podendo finalmente saber qual dos dois caminhos devia seguir, se decidio a dividir as suas forças, que eraõ de dez mil homens, e mandar o General Lamote pela estrada de Lisboa, em quanto elle seguia a de Alemquer. Chegando a esta Villa vio-se, que huma columna de 2,000 a 2,500, homens de Cavallaria e Infantaria Alliada se retirava pelo caminho do Sobral. Immediatamente sahiraoõ os Atiradores Francezes, e picaraõ hum pouco a retaguarda Alliada, até o alto da montanha, que está por traz de Alemquer, aonde ella tomou posição, e os Francezes ficaraõ na Villa até o outro dia pela manhaõ

em que hindo attacar a posição dos Alliados, ja a acharão abandonada.

Os Alliados tinhaõ tomado em pouca distancia outra posição aonde foraõ carregados vigorosamente ; mas esta carga em nada os desconsertou, e começaraõ sem fazer resistencia a retirar-se na melhor ordem possivel até o Sobral, aonde pelo maior dos acazos foi agarrado hum Paizano, a quem faltava aquella energia dos do Moinho do Cubo, que não fez difficuldade em dizer ao General Francez aonde estavaõ as Linhas, e mostrar-lhe as Battering aonde elle mesmo dizia ter trabalhado. Sem este Paizano, he mui natural, que toda a vanguarda Franceza atrahida pela vanguarda Alliada entrasse debaixo das Battering nas Linhas aonde ficaria morta ou prisioneira. A esta relação do Paizano taõ circumstanciada, não hezitou o General Francez hum momento em fazer meia volta, e postar-se a huma distancia conveniente, em quanto dava parte a Massena do acontecido, expondo-lhe a fortaleza da posição, de que elle ainda não tinha huma ideia exacta.

No dia 12 pela manham foi o 8. Corpo tomar a posição que occupava a vanguarda, e esta marchou sobre Villa Franca, unindo-se no Carregado as tropas, que na vespera se tinhaõ destacado pela estrada de Lisboa, e que tinhaõ feito alto n'este sitio.

As forças da vanguarda assim re-unidas marcharaõ até Villa Franca, que estava deserta ; mas acharaõ-se em Caza dos particulares bastantes recursos, que foraõ de grande utilidade aos Francezes, que a este tempo morriaõ de fome. Desta Villa foraõ reconhecer a posição d'Alhandra, aonde foi morto o General St. Croix por huma bala d'Artilharia d'huma barca canhoneira que estava no Tejo.

Esta posição, se he possivel, era mais forte que a do Sobral, e esta foi a parte dada a Massena, o qual no dia 13 foi reconhecer toda a Linha de defeza, e em consequencia chamou todos os Generaes Commandantes dos Corpos do Exercito a Conselho, e foi resolvido tomar huma posição no interior do Paiz, e pedir soccorro a Bonaparte.

Para este fim foi ordenado a Montbrun de marchar immediatamente com a vanguarda e com a Devisão de Loison sobre Abrantes, com ordem de tomar esta Praça ; e entre tanto para encobrir este movimento. Massena estabeleceo huma linha de ataque do modo o seguinte. O 2. Corpo em Villa Franca—o grande Quartel General em Alenquer—o 8. Corpo em frente do Sobral, e o 6. Corpo em frente de Torres Vedras.

Este Exercito sem transportes, sem armazens, e por con-

sequencia sem viveres se alimentava do que hia roubando nos diferentes lugares por onde passava na marcha, e dos Armazens que achou em Condeixa e Leiria; porem logo que se tomou a posiçao acima dita em dois dias foi todo o Exercito reduzido a huma miseria sem igual, de modo que se comiao os Caens e os Burros, que os Soldados traziao para lhe transportarem os roubos que hiao fazendo por onde passavao. Estas privaçoens occasionarao huma forte desercão, nao só para os Alliados, mas tambem para o interior do Paiz, e como os desertores se encontrassem em muitas bandas, resolverao entre si organizar hum Corpo que denominarao 11. Corpo.

Elegerao hum General para os commandar, officiaes subalternos, &c. e comecarao a devastar o Paiz da parte de Nossa Senhora de Nazaré, Alcobaça, Villa da Costa, Caldas, &c.—e como o Exercito estava reduzido á maior necessidade, e os Chefes nao ousavao deixar hir os Soldados a roubar, para se nao enfraquecerem na frente do inimigo, mandavao destacamentos procurar viveres para serem distribuidos pela tropa, os quaes sendo encontrados pelo dito 11. Corpo (que chegou a ser de mais de 1,600 homens) erao attacados por elle e obrigados a capitular, e a servir com elle, ou ficarem prisioneiros.

Chegou, passado algum tempo, esta Insurreçao á noticia de Massena, e nao deixou de o enquietar, e por tanto mandou logo duas Devisoes a Caça dos Rebeldes, que em breve forao cercados, e depois de hum disputado combate, succumbiraõ á força, e depozerao as armas. Os Chefes forao logo arcabuzeados, e os Soldados remettidos aos seus corpos. Por este facto pode fazer-se huma ideda da disciplina daquelle Exercito.

Em quanto isto se passava no Exercito, Montbrun partio com a tropa já dita, e no dia 14 foi alojar-se a Azambuja, e no dia 15 a Santarem.

Santarem estava deserta, elle alli ficou no dia 16 e dia 17 por causa de huma cheia do Tejo, que tinha inundado os campos da Gollegam, e o caminho por Pernes nao era praticavel para a artilharia.

No dia 18 foi á Barquinha, que estava deserta, e aonde se encontrarao armazens immensos de aguardentes de todas as qualidades, graons, tabáco, asucar, arros, &c. &c.—linho, madeira, ferro, e finalmente quasi todos os materiaes que forao necessários para construir as duas pontes, que se deviao lançar no Tejo.

No dia 19 continuou-se a marcha até defronte de Punhete sobre a margem direita do Zezere.

Esta forte posiçao estava guardada por huma parte da

guarnição d'Abrantes, que á chegada dos Francezes á margem direita, se entrincheirou dentro das cazas da Villa, que hé edificada em Amphiteatro sobre o Rio, e de lá fez hum fogo tao terrivel, que ninguem usava aproximar-se a margem opposta. A ponte que havia neste Rio era de barcas, mas á chegada dos Francezes tinha sido queimada—a corrente hé muito forte, e n'esta estação nao dava vau em parte alguma; as margens sao muito ingremes, e por consequencia huma pequena força pode defender o passo ao maior exercito. Vendo o general Francez estas difficuldades, estava indeciso do partido, que devia tomar, e nao se atrevendo a decidir só de per si, convocou os Generaes Loison, Marconier, Lorcey, e Tirellet de artilharia, e foi unanimamente decidido, que se os alliados persistissem em defender aquella passagem era preciso bombear e queimar a villa, para que durante o incendio se podesse lançar huma ponte, e fazer passar a tropa. Este arbitrio foi tomado no dia 21 á noite, porem no dia 22 pela manhaã veio parte dos postos avançados, que os alliados tinham abandonado a posição.

Esta novidade nao foi acreditada pelos generaes, sem que elles mesmo se fossem desenganar, e mesmo quando virao que nao havia ninguem do outro lado, ficarao na duvida se seria cilada que os alliados tivessem projectado; entao o General Montbrun mandou passar para o outro lado hum destacamento de nadadores para hirem reconbeccer a villa, e os seus suburbios, e a parte que deu o official que commandava o dito destacamento, foi, que o inimigo tinha effectivamente abandonado a posição. O general Francez mandou logo estabelecer cavalleiros, e construir huma ponte, que ao outro dia 23 pelas nove horas da manham deu passagem á infantaria, e artilharia, por que a cavallaria tinha passado na vespera a nado.

Nunca se poudo saber qual foi o motivo desta retirada dos alliados.

No dia 24 marchou o general com as suas forças reunidas sobre Abrantes: a vanguarda encontrou hum posto alliado em Rio de Moinhos, bateo-se, e o forçou a retirar-se até debaixo do fogo d'artilharia da Praça; n'este momento sahio a guarnição e veio oppor-se a marcha das Francezes, que tomarao posição no alto da montanha, que está por traz de Rio de Moinhos, e se travou hum combate pouco renhido; mas que deixou ver sufficientemente o bom espirito das tropas alliadas. Estas tropas ouvi que erao commandadas pelo Tenente Coronel D. Joaquim da Camera, que se distinguio a ponto de se fazer notavel aos Francezes, que indagarao quem era: chegou em fim a noite, os Francezes vierao tomar posição a Rio de Moinhos, e os alliados voltarao para a praça.

No dia 25 voltaraõ os Francezes para a mesma posição, e os alliados ficaraõ na praça, e apenas faziaõ fogo sobre alguns destacamentos, que se adiantavaõ em reconhecimentos.

Pelas tres horas da tarde appareceraõ em frente do Rio de Moinhos alguns esquadroens que se meteraõ em batalha em pouca distancia da margem esquerda do Tejo, e á boca da noite desfilaraõ ao longo do dito Rio com a direcção para Abrantes.

No mesmo tempo e do mesmo lado veio hum batalhaõ tiralhar com os postos Francezes, que guardavaõ Punhete, tendo-se entrencheirado n'hum pequena Aldeia que está em frente d'esta Villa sobre a margem esquerda.

Esta tropa assim como a cavallaria (de que fallei) era Hespanhola pertencente ao General Romana, que tinha feito a sua junção com os alliados.

No dia 26 tomaraõ os Francezes a resolução de retirar-se para Punhete, Barquinha, e Golegam, receando, que a guarnição os atacasse, huma vèz que tinha recebido hum reforço consideravel—operação que deveria ter sido feita na noite do dia 25 para 26, se as tropas Hespanholas em lugar de se terem vindo mostrar na margem esquerda de dia, tivessem preferido morder de perto á ladrar de longe.

Em quanto o corpo de Montbrun operava taõ lentamente; o exercito que se achava em frente das linhas, estava reduzido á maior de todas as necessidades, o que forçou Massena a mudar o seu Quartel General para Santarem, e retrogradar para as seguintes posiçoens—o 2. corpo para o Carregado, e Azambuja—o 8. para Alenquer, e Alcoentre—e o 6. para Rio Maior.

Em quanto se fazia este movimento, Montbrun recebeu ordem para destacar hum corpo para Thomar, e outro para Torres Novas, para se apoderar dos recursos que n'estas villas se encontrassem. Foi executada esta ordem punctualmente, e sem opposição. Massena receava que as tropas Alliadas, que estavaõ na retaguarda do seu Exercito, se tivessem adiantado de Coimbra, pois que a esta epoca já se sabia que o Coronel Trant alli tinha entrado, e feito prisioneiros os 4,600 doentes que lá tinhaõ ficado, assim como 60 soldados de Marinha, que compunhao a guarnição. Esta noticia foi trazida a Massena por dois soldados, que naõ sei de que modo poderaõ escapar, e vieraõ reunir-se ao exercito.

Instruido Montbrun do bom exito da expedição de Thomar, e Torres Novas, deo parte a Massena, que estava em possessão das ditas Villas, mas que tanto huma como outra estavaõ desertas, o que era bem pouco consequente para a subsistencia do exercito, por que em todas as cazas daquelle

Paiz se encontrava huma quantidade prodigioza de graoms, que podiaõ sustentar o exercito por muitos mezes, e que alem d'isto todos os campos de Valada, Golegam e Santarem esta-vaõ cobertas de milho e feijao da colheita serodia, que era abundantissima.—Em consequencia d'esta parte tao favoravel naõ hezitou Massena hum só momento em remover o seu quartel general para Torres Novas, e ordenar ao 2. corpo de tomar pozição em Santarem, ao 8. em Pernes, ao 6. em Thomar, Torres Novas, e Punhete, e as companhias de obreiros na Barquinha, e a reserva da cavallaria em Ourem Poizos, e seos suburbios, logo que estas novas poziçoens forao tomadas, mandou o General Massena por huma ordem do dia a todos os individuos do exercito que fizessem provisoens para dois mezes. Esta ordem tao terrivel como impolitica authorizou os soldados a desolarem tudo, e commetterem as maiores atrocidades impunemente. Desde este momento naõ houve mais ordem, disciplina, nem subordinaçao, cada soldado era livre de entrar e sahir do seu acantonamento quando lhe convinha sem que officiaes podessem conte-los nos limites da subordinaçao, pois que com o pretexto de hirem buscar viveres faziao incurçoens por todo o paiz que se dilata desde o Mondego até ás linhas, e do Zezere até ó Mar, queimando, e roubando todas as povoaçoens, assassinando os desgraçados habitantes que lhe cahiao nas maons.

Esta infame conducta começou a exasperar os miseraveis povos, que se tinham refugiado nas montanhas e que a mizeria forçava a virem ás suas povoaçoens, para se proverem de alimentos naõ só para si, mas para as desgraçadas familias, que igualmente estavaõ com elles, para se salvarem d'este exercito de Vandalos, que levavaõ a toda parte o ferro, e a morte. Este foi o principio da grande perda do exercito Francez, porque os paizanos, naõ perdiao huma so occasiao, que se lhe offerece-se, para assassinarem os seos oppressores, que fatigados do trabalho do dia se alojavaõ á noite nas povoaçoens desertas, e os paizanos aproveitando-se d'esta circumstancia, entravaõ nos lugares pelo meio da noite, e examinavaõ com cautela quaes eraõ as cazas occupadas pelos seus assassinos, e depois buscavaõ o momento em que elles estivessem dormindo para entrarem e os assassinarem sem risco.

Deste modo purgavaõ a sua patria destes monstros, e sustentavaõ as suas familias com os despojos de que aquelles malvados hiao carregados; estes paizanos apezar da sua rusticidade naõ deixavaõ de prevenir as consequencias da sua conducta, e por isso, ou enterravaõ logo os corpos mortos, ou os lançavaõ nos pòcos, e cobriaõ de terra. Eisaqui o modo por que a perda dos Francezes foi extraordinaria, du-

rante o tempo, que estiverão estacionados nas já ditas posiçoens—mais adiante farei pór approximação este calculo.

Sabendo Massena, que hum expresso, que elle tinha expedido de Coimbra a Bonaparte fora tomado, e que por consequencia não podia esperar os soccorros que tinha pedido; determinou-se a mandar o General Foix com hum batalhão pelo caminho de Castello Branco para dar parte ao tyranno da sua situação, e da impossibilidade em que se via de expulsar os Inglezes, e entrar em Lisboa: Esta expedição teve bom exito, pois que o dito General passou sem difficuldade e como a reposta não podia chegar dentro dos dois mezes para que elle tinha mandado fazer proviçoens, ordenou de novo que o exercito se provesse para mais dois.

A este tempo tinham já cahido bastantes chuvas, as quaes apodrecerao todos os graons da colheita serodia, que ao principio se tinha abandonado nos campos, e que erao de huma abundancia infinita, pois que os já recolhidos erao sobejos para manter hum exercito de dobrada força por mais de 8 mezes, se a sua administração tivesse formado armazens.

Com esta nova ordem começarao os soldados de novo as suas incursões, e não achando já dentro das cazas que pilhar, começarao por toda a parte a sondar as lojas, e os campos para descobrir o que os habitantes tivessem deixado enterrado. O modo que elles usavao para esta diligencia era meter-se em fileira huma ou duas companhias nos campos, que achavao com a terra movida, e ao mesmo tempo que marchavao, espetar as espadas e bayonetas, para vér se encontravao alguma coiza—este arbitrio foi huma nova fonte e extraordinaria de recurços, pois que deste modo não só se achava o grao, mas tambem azeite, carne de porco salgada, moveis, fazendas dos negociantes, dinheiro, &c., o que promoveo a avidez dos soldados que com o pretexto de buscar viveres se espalharao por todo o territorio já dito, sendo o seu primeiro fim o roubar os moveis, que os particulares tinhao deixado enterrados, por consequencia, quando n'hum campo achavao huma caixa de grao se aproveitavao de huma pequena porção, e muitas vezes de nada, e continuavao na busca do que mais lhe interessava, deixando aquelle ao tempo, que a chuva em poucas horas inutilizava.

Deste modo se perderao recursos muito consideraveis e a pesar de tudo, n'esta posição o exercito não padeceo fome. Achou-se tambem n'este territorio huma tao grande quantidade de gado de todas as especies, que não só se sustentou o exercito durante o tempo que esteve em posição, mas ainda em Hespanha depois da retirada, havia manadas

de Bois Portuguezes mui consideraveis que tinhaõ seguido o exercito.

Os horrores commettidos pela tropa Franceza foraõ tantos, e taõ extraordinarios, que para os contar seria preciso muito tempo, e paciencia, e com tudo naõ houve mais do que tres soldados, que fossem castigados, e esses pelo General Montbrun hum em Poizos, e dois em Ourem. Eis aqui os motivos; paseando ao pé de Poizos hum official inferior, e dois soldados da sua companhia, encontraraõ hum miseravel velho com duas crianças nos braços, hum d'aquelles monstros foi direito a elle, e com os dedos deo tal pontada nos olhos do miseravel que o cegou, este com a dôr deixou cahir as crianças, e foi com as maos a cara, e o malvado pegou no mesmo instante na mais pequena das crianças pelas pernas e a esquartejou e successivamente torceo á outra o pescoço.

Esta ferôz acção horrorizou os seus camaradas, que correndo a elle para o estorvarem, e naõ podendo evita-lo, começaraõ huma disputa, que acabou por se baterem.

Esta conducta do assassino offendeu o amor proprio do official inferior, que foi dar parte ao General levando-lhe as trez victimas.

A esta vista o General Montbrun se horrorizou, e ordenou que o assissino fosse logo prezo, e julgado por huma commissaõ militar a qual o condemnou á morte, e em duas horas foi arcabuzeado. O cazo de Ourem foi, que dois soldados fizeraõ entrar na caza em que estavam alojados, hum desgraçado velho de 75 annos, que mendigava d'elles huma esmola, e lhe perguntaraõ brandamente aonde poderiaõ achar prata, dinheiro, &c. escondido.—O miseravel lhe respondeo que naõ sabia, esta resposta encolerizou os malvados, e levaraõ o infeliz velho para huma loja aonde lhe ataraõ as maos atraz das costas, e começaraõ a moelo com cordas para lhe arrancar hum segredo que elle ignorava.

Fatigados já de darem n'este miseravel, que estava como morto cabido no chão; foraõ buscar hum florete, e o picaraõ desde a cabeça até aos pés, e vendo que assim mesmo elle naõ dizia nada, trouxeraõ hum brazeiro, e lhe queimaraõ os pés, hum depois do outro; persuadidos em fim, que naõ obtinhaõ nada, o guardaraõ até á noite para o hirem assassinar fora da terra, a fim de cobrirem a sua maldade, receando, que a miseravel victima os denunciasse, porem ao momento que os dois malvados o levavaõ, por a cazo encontraraõ alguns officiaes, que ouvindo os gemidos do desgraçado, vieraõ examinar o que era; os malvados fugiraõ, abandonando a victima, e hum destes officiaes compadecido,

nao só o recolheo, mas ao outro dia o apresentou ao General Montbrun que cheio de confuzao lhe ordenou de prender os dois malvados, e de os confrontar com o infeliz.

Feita esta diligencia hum destes cobardes confessou tudo o que tinha feito, nao só ao tal velho, mas taobem dizia ter sido cúmplice de varios outros assassinos feitos por 13 Soldados do 11. Regimento de Dragoens; o outro negou tudo á pèz juntos; dada esta parte ao General, e vendo que nao podia castigar hum tamanho numero de Soldados ao mesmo tempo; ordenou que os dois fossem punidos ás arrojadas, que deveriao receber estando deitados debruços sobre hum banco. Este castigo foi-lhe administrado por hum paizano vigoroso, parente da desgraçada victima, a qual morreo no mesmo dia.

Este paizano usando de todas as suas forças, fez rebentar o primeiro antes de 20 arrojada, e o 2. antes de 15—Estes forao os unicos castigos que houve em todo o Exercito, quando horrores iguaes aos referidos erao commettidos aos milhares.

Nao posso deixar de referir hum genero de commercio, que estes Vandalos faziao, para dar bem a conhecer o que era este Exercito. Como as familias todas do territorio occupado pelos Francezes, tinhao fugido e muitas para as montanhas, aonde viviao de preferencia a estarem confundidas com tais facinorozos, nao havia mulheres com quem elles podessem satisfazer a sua brutalidade, entao tomarao o partido de hir á caça d'ellas como se fossem a caça de Lobos, e logo que as encontravao, depois de ter abuzado, as traziao para os acantonamentos aonde as vendiao aos Officiaes, e aquem mais dava. Eu vi o Coronel Dejans, do 11 Regimento de Dragoens comprar duas a hum dos seus soldados por trez Peças, das quaes huma de sentimentos honrados succumbio a sua desgraça, e a outra gostou do comprador, e foi com elle para França.

Nestas terriveis desordens ou para melhor dizer, n'esta anarchia se passava o tempo sem que Massena tivesse noticia alguma de França, até que pelos 24 de Dezembro (nao asseguro esta data) chegou huma parte dos postos avancados do Marechal Ney para o lado de Cabaços avizando, que avanguardia de hum reforço de 25,000 homens commandados pelo General Drouet tinha feito a sua junçao. Esta novidade foi logo participada a Massena, que por huma ordem do dia a communicou ao Exercito promettendo-lhe de novo, que em pouco tempo teriao fim os trabalhos daquella penosa campanha (assim a denominava) e mandou logo hum Official do seu Estado Maior ao encontro do commandante do reforço, com ordem para que lhe viesse fallar, e mandasse marchar o seu Corpo denominado 9 para Leiria, aonde devia estabelecer o

seu acantonamento. A chegada do dito General se fez publico nao ser o reforço de mais de 8,000 á 9,000 homens, e por consequencia que nao cobria a perda, que o Exercito tinha feito, durante o tempo que estava em acantonamentos. Por esta razao a primeira difficuldade existia do mesmo modo, mas o General Drouet deo a noticia que o Marechal Soult tinha ordem para vir pela margem esquerda do Tejo communicar com Massena. Com tudo aquelle Marechal tendo sido deitado fora de Portugal ignominiosamente nao podia consentir, que Massena fizesse a conquista, e por isso ganhou tempo, fazendo o cerco de Badajoz, durante o qual Massena quasi sem Exercito se vio precisado a abandonar a posicao e retirar-se, mandando queimar as barcas que com hum trabalho indezivel tinha mandado construir para duas pontes sobre o Tejo. Durante o tempo, que o Exercito esteve em posicao nao houve acção de Guerra notavel, e somente alguns reconhecimentos, que os Alliados fizerao sobre Santarem e Pernes n'hum dos quaes Junot foi ferido ligeiramente na cara, por huma balla de mosquetaria. Finalmente nos principios de Março se comecarao a fazer as disposicoens para a retirada, e no dia 5 se pôz todo o Exercito em movimento na ordem seguinte— O 9 Corpo fazia a testa da columna, e marchou no dito dia de Leiria a Pombal, levando com sigo os doentes, e feridos. O 8. fazia o centro e marchou no mesmo dia de Pernes, e foi acampar-se a chao de Maçans, e d'alli foi por huma estrada, que vai unir-se a real em Pombal aonde chegou no dia 6 escoltando o grande Quartel General, e as gro. as equipagens. O 6 Corpo marchou no mesmo dia 5 de Tomar e foi pernoitar a Aldea da Cruz, e no dia 6 a Leiria, a cavallaria partio no mesmo dia d'Ourem, e foi até Leiria a onde ficou em posicao no dia 6 para esperar pelo 6. Corpo com que devia fazer a cauda da Columna, ou a vanguarda do Exercito.

O 2. Corpo marchou igualmente no dia 5 de Santarem a Thomar, e de lá seguiu o caminho de Cabaços, e foi re-unirse ao Exercito perto de Miranda do Corvo. No mesmo dia partio pela segunda vez o General Foix igualmente escoltado por hum batalhao pela estrada de Castello Branco a dar parte a Lonsparte dos motivos da retirada.

No dia 7 evacuou a vanguarda Leiria que deixou toda em chamas, e veio acampar-se a duas legoas de distancia de Pombal. O 8. Corpo estava já nesta Villa, e o 9. estava na Redinha.

No dia 8 de madrugada chegou a vanguarda Alliada aos postos avançados do Exercito Francez, e comecarao algumas escaramuças, que durarao até o meio dia, mas sem consequencias.

Tomaraõ posicaoõ e ficaraõ no mesmõ sitio até ao dia 9, que de madrugada começaraõ a escaramuçar se e n'isto se passou todo o dia sem haver huma carga decisiva; depois do meio dia retomaraõ as duas vanguardas as antigas posiçoens, e n'ellas se conservaraõ até á huma hora da madrugada do dia 10, que toda a columna Franceza se pôz em movimento. A demora do Exercito Francez n'esta posicaoõ no dia 8 e 9, deo todo o tempo aos Alliados para se re-unir em seu seguimento.

No dia 10 pela huma hora da madrugada recebeu o General Montbrun ordem para hir com duas brigadas de cavallaria, fazer hum reconhecimento sobre Coimbra e sondar o rio para ver se haveria hum vao para facilitar a passagem do Exercito, pois que a ponte estava cortada; levou tambem para este fim, hum batalhao de obreiros e nadadores.

Drouet que estava com o seu Corpo acampado entre a Reginha e Condeixa recebeu ordem na mesma occasiaoõ para fazer duas marchas forçadas, até a ponte de Murcella a fim de tomar esta importante posicaoõ, antes que os Alliados destacassem de Coimbra algum corpo que fosse defender a passagem do Alva n'este ponto, aonde seria impossivel forçalos por causa da excessiva fortaleza da posicaoõ, e por que a ponte estava cortada. Montbrun foi até Condeixa n'este dia, e no seguinte (11) marchou até as alturas, que estaõ em frente de Coimbra, e mandou estabelecer os seus postos avançadas em St. Clara a Velha, os quaes se tiralharãõ com a guarniçao da Cidade todo o dia em quanto os nadadores sondaõ o rio em diferentes pontos.

No dia 12 de madrugada fez toda a guarniçaoõ hum fogo bastante vivo para o lado opposto mas sem objecto, e em poucos momentos nao se ouviu o mais pequeno rumor do outro lado, chegado que foi o dia, vio-se a Cidade deserta, entao o General Francez escreveu huma carta ao Coronel Trant a fim de que lhe entregasse a Cidade. Esta carta foi recebida por hum Official, que mesmo diante do parlamentar a abriu, e depois de a ler disse, que nao podia dar huma prompta resposta, por que o Coronel Trant estava d ali 8 legoas, mas que em poucas horas podia ter a sua decisaoõ, a qual elle inviaria por hum parlamentar. Nao se recebeu a resposta em razao de hum movimento, que o General Francez foi obrigado a fazer como logo se verá. Em quanto isto se passava na testa da Columna, a vanguarda estava envolvida em combates muito decisivos. Logo que no dia 10 todo o Exercito se pôz em movimento, os Alliados começaraõ o seu ataque vigorosamente, entao Ney sustentando sempre as repetidas cargas, se retirou em Xadrez até Pombal, aonde os Alliados forçando a bayoneta as columnas

Francezas se apossaraõ d'esta Villa, que ainda naõ estava de toda evacuada, o que forçou Ney a re-unir as suas columnas desordenadas e formar huma nova carga de bayoneta com a qual se apoderou novamente da Villa, a que mandou deitar o fogo para impedir o passo aos Alliados, e ter tempo para se retirar.

Este arbitrio lhe protegeo a sua marcha até á Redinha aonde tomou posição. Logo que os Alliados poderaõ atravessar a Villa continuaraõ a sua marcha, e forao tomar posição em pouca distancia do inimigo.

No dia 11 de madrugada se deo principio a outro combate muito serio, e depois de huma longa disputa, os Francezes atravessaraõ a Villa, deitando-lhe igualmente o fogo, para demorem os Alliados, e continuaraõ a retirar se até o sitio, aonde se separaõ as estradas de Coimbra, e da Miranda de Corvo. Os Alliados logo que poderaõ passar pela Redinha, vierao tomar posição perto do inimigo.

O grande Quartel General Francez estava em Condeixa. No dia 12 pela manham recebeu Massena huma parte do General Drouet, que lhe annunciava a possessao da ponte da Murcella, e que tendo achado a ponte cortada fizera passar n'hum vao huma parte do seu Corpo para se assegurar das duas margens em quanto os obreiros consertavaõ a ponte. Esta noticia fei muito agradavel a Massena, que a este tempo, já naõ dezejava outra coiza senao retirar-se, e tinha renunciado ao plano de hir tomar posição entre o Mondego, e o Doiro como avisára a Bonaparte pelo General Foix, huma vez que os Alliados se tinhao determinado a pelear tao decididamente: em consequencia da dita parte de Drouet forao dadas logo as ordens para que todo o Exercito seguisse a estrada de Miranda do Corvo; a vanguarda, que a este tempo se estava batendo, sem perder terreno, começou logo a retirar-se, o Quartel General evacuou Condeixa.

(Continuar-se-ha.)

POLITICA.

RUSSIA.

Em razão dos ventos contrarios, não tem chegado ultimamente mallas de Gottenburgo. Na falta pois de ultteriores noticias do norte expomos aos nossos leitores alguns documentos relativos a campanha da Russia; que posto de anterior data não deixaõ de ser interessantes.

BATTALHA DE BORODINO.

“ Esta batalha he hum dos acontecimentos mais memoravis das guerras modernas. Os Francezes fugindo de Moskow forao, he verdade, conduzidos a extrema miseria, e a destruição; mas elles attribuem mais a estação que aos seos inimigos os dezastrs que entao experimentaraõ. Com tudo, na epocha, em que se deo a batalha de Borodino, elles avancavaõ cheios de vigor e de esperança, para a promettida conquista; os dous exercitos se viraõ entao em prezença hum do outro, sem grande dezigualdade de forças, posto que o Francez fosse superior; e pelo rezultado daquella acção, poderemos avaliar a sua importancia, e a sorte de futuros combates entre Russos e Francezes. Bonaparte destroçado nos campos de Borodino, teve com tudo a ouzadia de voltar o exercito victorioso, e de cahir sobre Moskow, esperando com este rasgo de atrevimento encobrir a sua derrota passada, e amedrentar o Imperador da Russia, para que entresse promptamente em negociaçoens. Mas enganou-se tambem nisto. O exito da batalha era conhecido e apreciado em Petersburgo; e he de suspeitar, que so contando com fraqueza ou traição naquella capital, he que o tyrano podia arriscar-se ao desesperado partido de se metter no interior de hum paiz, sem ter primeiro destroçado o exercito que o defendia.

Eis aqui pois hum rezumo da batalha de Borodino, extrahido da relação que circulou em São Petersburgo, e que se attribue a Sir Robert Wilson, que se achou naquella importante batalha, e que deve por tanto considerar-se como relação authentica.

“ O exercito Russo tendo mudado de commandantes, continuou a sua retirada sobre a aldea de Borodino, entre Mojaisk e Irisk, na grande estrada de Moskow. Ali foi reforçado de 18,000 homens effectivos, commandados pelo general Milarodowitch e 21,000 de milicias, a maior parte armada de chuços, ao commando do general Markow. O exercito Russo, não comprehendendo as milicias, montava a 105,000 homens effectivos; o exercito Francez montava a 130,000 homens, tendo sido reforçado de tropas tiradas dos postos occupados pelo inimigo.

“ Contra toda a espectação, Bonaparte que perdeu o momento favoravel de attacar os Russos na sua marcha de Smolensko para o Dnieper, arranhou o seu exercito em batalha no dia 4. Pode ser que a nomeação do Principe Kutusoff para commandante em chefe, illudisse suas esperanças de paz, e que elle se visse na precisão de effectuar pela força o que esperava obter pela influencia do medo sobre o Gabinete de S. Petersburgo. O que he certo, he que elle mesmo lastimou a occasião que tinha deixado escapar, pois disse: “ Perdi huma das occasioens mais brilhantes da minha vida.”

“ O exercito do Principe Bagrathion sustentava a esquerda dos Russos; mas elle estava muito adiantado do centro e da direita. Huma batteria de sete peças de artilharia, collocada sobre huma altura, cobria a vanguarda do exercito do Principe Bagrathion que eu nomearei daqui em diante o segundo exercito.

“ A acção commecçou a 25, pelas 2 horas depois do meio dia: pelejou-se com furor de parte a parte até a boca da noite; então o inimigo se fez senhor da altura, e da batteria, e obrigou o segundo a recuar, e a tomar a sua posição em alinhamento com o primeiro exercito, tendo diante de si alturas, sobre que se tinhaõ erigido batterias.

“ A 26 de manham, os Francezes cahiraõ outra vez sobre o Principe Bagrathion com todas as suas forças, e o obrigaraõ depois de huma vivissima rezistencia a retirar-se em alguma dezordem. Foi preciso fazer avançar as rezervas do primeiro exercito sobre a esquerda e para diante, a fim de proteger as suas batterias, e suspender o inimigo; e o segundo exercito depois de se reunir, se avançou novamente, e apoiou a sua vez as tropas que o tinhaõ sustentado. Entre tanto os Russos foraõ obrigados a retirar hum pouco a esquerda da

sua linha, de maneira que ella formou o angulo com huma parte do centro, e da direita. Na ponta saliente deste angulo, havia huma batteria, que se o inimigo podesse tomar e conservar, dominaria toda a posicao dos Russos, e os forçaria a retirar se. Bonaparte vendo que os Russos permaneciaõ firmes, apezar do terrivel fogo cruzado da sua artilharia, determinou fazer tomar esta batteria. Fizeraõ se diversas tentativas durante o dia, ja com infantaria, ja com cavalaria; mas o inimigo foi rechaçado. Todavia, pelas nove horas da manham, o general Bonami se tinha estabelecido na batteria, que estava diante da esquerda dos Russos; mas o general Gormouloff tendo tomado o commando de huma columna (como official do Estado maior,) se precipitou sobre a batteria, retomou-a, e levou a baioneta calada todos os Francezes que ali estavaõ, a excepção do general Bonami, que pôde escapar, com vinte feridas, huma dos quaes era no peito. Sobrevindo a noite, o inimigo se retirou, abandonando a batteria, que tinha retomado pelas quatro horas da tarde, e que tinha sido tomada e retomada tres vezes no mesmo dia. Elle recuou gradualmente sobre algumas obras que tinha por de traz de si, fora do alcance do canhão; donde retrogradou quasi duas werstes e meia com o grosso do seu exercito, dirigindo a sua artilharia pezada, &c. para Mojaisk. O Exercito Russo ficou no campo da batalha ate o outro dia a noite; entaoõ o Principe Kutusoff se retirou tres werstes com o grosso do seu exercito, e deixou o General Platoff com os Cossacos para occupar o terreno de frente de Borodino.

He assim que terminou sobre o campo da batalha a memoravel acção de Borodino; e ate a esse ponto ella se parece com a batalha de Eylau; onde os Russos deixaraõ o terreno na mesma monte, entretanto que em Borodino foi o inimigo que o deixou.

Esta com tudo diferio grandemente em seus progresss, porque na batalha de Borodino se disputaraõ certos pontos; em Eylau foi huma acção geral sobre toda a linha, e todas as tropas estavaõ cubertas pela artilharia. Os Russos ali tinhaoõ mais de 600 peças, mas o fogo foi sustentado por 208. A perdado exercito Russo em Borodino foi grande, porquanto hoje he sabido, que ouve 25,000 mortos e feridos (metade pelo menos mortos) e mais de 1500 officiaes, dos quaes tres eraõ Generaes, foraõ mortos, e feridos. A perda do inimigo foi necessariamente muito maior: os calculos não podem falhar; mas parece pelas proprias correspondencias que elle avalia a sua perda em 26 Generaes fora de combate (dos quaes 7 foraõ mortos) e 35,000 homens.

*Copia de huma carta interceptada, escrita por hum Coronel do Grande Exercito ao General **** empregado no exercito da Sout em Hespanha.*

Feliz de me achar prizioneiro, depois de ter escapado meligrozamente á morte, naõ quero deichar-vos ignorar, meu caro amigo, circumstancias que he importante que a França toda conheça, e o bravo exercito, que a tanto tempo he sacrificado na Hespanha. Decidido a naõ tornar mais á minha patria, posso dizer-vos, sem receiar o furor daquelle que a governa, que elle fugio como hum cobarde no momento do perigo. O Imperador desconfiando da sua mesma guarda, salvou se com hum corpo de cavallèria composto so de Generaes, de officiaes superiores e particulares, que lhe abrirao a passagem para Wilna. Dali disfarçado conduzido por Judeos, tendo so comsigo o infame Caulincourt devia tomar o caminho de Varsovia. Muitos dos meus camaradas julgaõ que elle passará nesta cidade, ate que se fixem os quartéis de inverno. Outros pensaoõ que elle hirá de repente pedir ao Senado huma conscripcaoõ assás forte para poder fazer outra campanha, na qual, dizem elles, seos poderozos alliados o ajudaraõ com todos os seus meios. Duvido muito que elles accedessem a seu rogo, se na França en'Allemanha se conhecesse o estado deploravel de nosso exercito, as perdas enormes que tem experimentado, e experimenta cada dia pelo rigor do clima e falta de subsistencias de que está inteiramente privado. O quadro que nos tinhamos diariamente debaixo dos olhos, fazia horror e espedaçava o coração. Nossos infelizes soldados, a maior parte sem çapatos, sem capotes, sem soccorros quando estavaõ feridos, e naõ recebendo ja ração, pereciaõ cada dia aos milhares ou se decidiaõ a depor as armas, na esperança de obter melhor sorte. As grandes estradas estaoõ cobertas de cadaveres. Nós achavamos a cada passo vivandeiras mortas com seos filhos aos peitos. Nossos inimigos podiaõ reconhecer todos os nosso bivoacs; pelo numero dos mortos e muribundos que ali deixavamos amontoados. Por toda a parte elles encontravaõ cavallos mortos e os seos conductores expirando ao lado das peças d'artilharia, que lhes tinhaõ sido confiadas. Cada huma de nossas divisoes destruiu suas muniçoens e abandonou as suas bugagens. Repetidamente vimos os nossos soldados apanhar bolota com rapides, ou buscar nos bosques raizes, que lhes podessem servir de alimento. Mas o que he horrivel a dizer, o que revolta, e faz tremer a natureza,

he ter visto desgraçados reduzidos a comer carne humana por não morrer de fome.

O tyrano, que he a cauza de tantas desgraças, de tantas atrocidades, o destruidor do nosso bravo exercito, ouzara hir mostrar-se ao Senado, e desprezar em Paris o justo resentimento dos pais, cujos filhos sacrificou deshumanamente, e o das mulheres, cujos esposos fez perecer? Não o creio, porque elle recearia sem duvida que toda a França em lucto lhe pedisse conta do sangue que fez derramar, unicamente para defender sua vida, e segurar a sua vergonhoza retirada.

Como não ha ja disciplina nos destroços do nosso exercito, o soldado não obedece e murmura altamente. Os mesmos Generaes se queixão da cobardia de seu chefe, e todo o exercito o accuza por não ter participado da horrorosa situação, a que o reduzio. Para reestabelecer a ordem, elle não se contentou com ser severo, passou a ser barbaro. A 23 de Novembro, ordenou a quinhentos homens de infantaria postados n'hum aldeia perto do Beresina, que fossem attacar hum dos postos inimigos. Os soldados representarão que não se achavaõ com forças, pois que havia dous dias que nada comiaõ. Napoleon furiozo fez fuzilar promptamente 25. No mesmo dia fez publicar huma ordem, que todo o soldado que pedisse ração, fosse fuzilado. Tres dias depois, quatro officiaes de cavallaria julgando dever declarar ao General Divisionario, que seos homens e cavallos faltos de tudo, não estariaõ em estado de obrar, se as circumstancias o pedissem, forão postos em ferros, por ordem do Rei de Napoles e esbulhados dos seos emprêgos. Eu não acabaria, meu amigo, se quizesse relatar-vos todos os rasgos de cobardia, de inhumanidade, e brutêza que pertencem exclusivamente áquelle, que no seu delirio concebeo o projecto de subjugar a Russia. Esse miseravel provocando por toda a parte a devastação, nos entregou sem piedade á miseria, e á morte. Sem cessar ameaçado no Kremlin; sua raiva e seu terror tinhaõ suspendido as suas faculdades. Na sua retirada de Moscow para Smolensko, elle se convenceo de que era tido em horror pelos seus bravos soldados. Finalmente em todo o Imperio encontrou Russos patriotas fieis e animozos, que desprezavaõ as suas ameaças, e ardiaõ pelo combater. Se os nossos desgraçados compatriotas soubessem que o monstro que os tiraniza, fez perecer em menos de seis mezes mais de 250,000 homens, que perdeu 800 peças de artilharia, 4,500 carros de muniçoens ou baggagens, mais de 80,000 cavallos, e huma quarentena de Generaes; se, digo eu, o senado quizesse mostrar-se digno do povo, que representa; se uzando de sua influencia provocasse o levantamento da

França,—todos os seus habitantes, o mesmo exercito se appariao a exercer a mais justa vingança no author da sua deshonra, da sua miseria, e dos seus desastres.

Minsk,

9 de Dezembro de 1812.

SUECIA.

RELAÇÃO

A' Sua Magestade, o Rei de Suecia por seu Ministro de Estado e dos Negocios Estrangeiros, em data de Stockholmo aos 7 de Janeiro de 1813.

(Publicada por ordem de Sua Magestade.)

SENHOR,

Cumprindo com as ordens que Vossa Magestade me deo, vou dar-lhe conta das relaçoens politicas da Suecia com a França a mais de dous annos.

Nada honra mais huma nação que a publicidade que o Governo da á seos actos diplomaticos; e nada he mais proprio a consolidar a harmonia do monarcha com o seu povo, do que esta franca communicação dos segredos da politica. Todo o patriota achará, na conta que Vossa Magestade me ordenou dar-lhe, huma nova prova da estima do seu soberano pelas suas luzes e seu amor pela patria. A nação verá, nas peças que estão annexas a este exposto, e que Vossa Magestade quiz patentear-lhe, a marcha que seguiu o governo durante a sanguinolenta tragedia, que continua a devastar a Europa.

As relaçoens da Suecia com a Graã Bretanha ainda não tinham, no fim de Novembro de 1810, tomado hum carácter de hostilidade aberta. O commercio da Suecia, posto que limitado na sua actividade, não estava inteiramente interrompido, graças á moderação do Gabinete Britanico.

As manifestações de malevolencia da parte da França, que no decurso de 1770 ameaçaraõ muitas vezes tornar se serias pretensões, parecerão ao principio limitar-se á severa sustentação dos principios do systema continental na Pomerania; mas ellas se dirigiraõ logo abertamente contra a Suecia; e chegou se mesmo a exigir a excluzão dos Americanos de nossos portos. Vossa Magestade poude nao obstante isso, desviar taes consequencias por sua moderação, e prezeverança.

Era de presumir com tudo, que esta feliz situação, offerecendo a Suecia os meios de reparar as suas forças exauridas por huma guerra destruidora, nao poderia continuar desta sorte. O Imperador Napoleon tinha estabelecido para a Europa subjugada a regra peremptoria, que nao reconhecia por amigos senão os inimigos da Graõ Bretanha; que a neutralidade, outrora o baluarte dos estados fracos na lucta dos mais poderosos, cessava agora de ter hum sentido serio; e que todas as combinações da politica, todo o sentimento de dignidade deviaõ dezaparecer diante da omnipotencia das armas, e de huma vontade indomavel.

No principio de Novembro de 1810, e poucos dias antes da separação dos estados do reino, hum despacho de M. Barão de Lagerbjelke chegou de Paris. Elle continha os detalhes de huma conversação deste com Sua Magestade o Imperador dos Francezes, e cujo rezultado foi, que Vossa Magestade tinha a escolher ou a interrupção de suas relações com a França, ou huma guerra formal contra a Inglaterra. O Ministro de França em Stockholmo M. Barão Alquier apresentou huma nota em o mesmo sentido, e exigio huma resposta cathgorica dentro de cinco dias, ameaçando deixar a Suecia, se o governo se nao prestasse á vontade de seu amo.

Quando Vossa Magestade n'hum momento tao urgente lançou os olhos sobre a posição exterior e interior do reino, nao achou meios para tomar huma decizão livre. As potencias do continente nao seguião nesse tempo, senão o impulso da França e a estação affastava toda a esperança de ser soccorrido pela Inglaterra, no cazo que o reino fosse atacado no decurso do inverno. O termo aprazado para a resposta, nao deo tempo a que se conhecessem cabalmente as disposições dos Estados Limitrophes; e os recursos do reino tanto em dinheiro como em meios de defeza ostavaõ tao limitados, que nao permittiaõ racionavelmente affiançar a integridade, e liberdade da Suecia. Sua Alteza Real, o Principe Real penetrado da necessidade de sulvar o estado, fez calar toda a sua affeição, e declarou solemnemente, que Vossa Magestade nao devia ter respeito algum a sua posição

particular, nem a suas relações passadas; e que elle executaria com zelo e fidelidade o que lhe fosse ordenado por Vossa Magestade, para gloria e sustento da independencia do reino.

Vossa Magestade querendo conservar para huma epocha mais opportuna o recurso efficaz encerrado na declaração de S. A. R., o Principe Real olhou como hum dever imperioso ceder, no momento, á tempestade; lizongeando-se que o Imperador Napoleon não quereria de hum golpe expor os ultimos recursos da Suecia, exigindo-lhe rigorosamente hostilidades abertas contra a Graõ Bretanha.

Com tudo apenas a declaração de guerra contra a Graõ Bretanha se publicou, e o commercio Sueco se abandonou a descripção do Gabinete Britanico, o Ministro da França commecçou a desenvolver hum plano, continuado depois sem interrupção, para fazer contrahir a Suecia as mesmas obrigações, que tantas desgraças tem attrahido sobre os estados confederados. Exigio-se primeiramente hum corpo consideravel de marinheiros para equipar a frota Franceza de Brest; e consecutivamente tropas Suecas a soldo da França, a introdução na Suecia de hum direito de 50 por cento sobre os generos coloniaes, e em fim o estabelecimento de officiaes d'alfandega Francezes em Gottenburgo. Tendo-se recuzado todos estes peditorios, fosse pelas leis do reino, fosse pelos interesses da nação, rezultou disso, que as desposições do governo Francez para com a Suecia, não tardaraõ em tomar hum caracter hostil.

Pouco tempo depois da sua chegada, M. Baraõ Alquier fallou da necessidade de huma alliança mais intima entre a Suecia e a França, e posto que se lhe respondeo de huma maneira polida, esta resposta não teve resultado algum. Elle propoz entaõ huma alliança entre a Suecia, a Dinamarca e o Graõ Ducado de Varsovia, debaixo da protecção e garantia da França: esta proposição tinha por objecto crear huma confederação do norte, semelhante nas obrigações e fins áquella, que reunio as forças da Alemanha debaixo do dominio Francez: Mas Vossa Magestade não tendo julgado conforme a sua posição, nem a seos direitos responder affirmativamente, renovou-se bem depressa a proposição antiga de huma alliança particular com a França. Posto que o Baraõ Alquier so annunciasse verbalmente o dezejo do Imperador seu amo a este respeito, elle exigio com tudo huma resposta por escripto, e olhou a difficuldade de a obter como huma prova da indifferença do Governo Sueco para o systema Francez.

Vossa Magestade sem duvida podia tambem exigir, que se lhe fizesse huma communicação mais ampla e sobre tudo

escripta das verdadeiras disposições do Imperador, seu amo, a respeito da projectada alliança; e posto que fosse de recer que huma resposta por escripto, exigida sobre huma abertura feita verbalmente, tivesse por fim ser mostrada em São Petersburgo, para provar que a Suecia era em tudo dependente da França, Vossa Magestade rezolveo portanto fechar os olhos a todas essas considerações, e não quiz desprezar meio algum, que podesse excitar o interesse do Imperador dos Francezes em favor da Suecia; e para este effeito se remetteo ao Ministro Alquier huma nota, em que Vossa Magestade manifestava a sua disposição a estabelecer relações mais intimas com a França, esperando que as condições fossem compatíveis com a dignidade e verdadeiro interesse de seu reino.

O Barão Alquier declarou depois que esta resposta era insignificante, que de resto tinha o caracter de huma resolução já tomada por Vossa Magestade de ficar independente da politica continental; e quando para responder mais amplamente, se lhe perguntou, que exigia da Suecia o Imperador, e que podia ella esperar para indemnização dos novos sacrificios, que rezultassem das pretensões da França, este Ministro se limitou a notavel resposta, que o Imperador exigia primeiro factos, depois do que, seria possivel tractar-se do que Sua Magestade Imperial houvesse por bem fazer em favor da Suecia.

Entretanto chegou a estação navegavel, e com ella a tomada dos navios Suecos pelos corsarios Francezes. O Ministro de Vossa Magestade em Paris pedio reparações dos prejuizos feitos ao commercio Sueco: dirigirão-se representações ao Ministro Alquier para o mesmo fim. Suas respostas tinhão todas o caracter de dictador; papel, que elle se tinha proposto representar em Suecia.

Vossa Magestade, cuja firme resolução era cumprir fielmente as obrigações que tinha contrahido, velava, com huma attenção nunca interrompida, para observar escrupulosamente os regulamentos publicados contra o commercio Inglez. Entretanto os Jornaes Francezes insultavao periodicamente o governo Sueco, e fallavao emphaticamente da immensidade do commercio Sueco. A diminuição consideravel da renda das alfandegas no decurso do anno de 1811 atesta a exaggeração e a falsidade destas imputações.

Se o governo Inglez via com olhos tranquilllos a situação da Suecia, e não tomava a sua declaração de guerra, como sufficiente motivo para tractar hostilmente o commercio Sueco: se esta tolerancia facilitava alguma venda dos immensos depositos de ferro, que ha neste reino, e por consequente afastava as consequencias funestas da guerra;

Vossa Magestade não devia por tanto esperar que sobre esta equidade da Inglaterra o Governo Francez estabelecesse o seu systema de accusação contra a Suecia: Vossa Magestade tinha pelo contrario o direito de esperar, que o Imperador Napoleon visse com prazer este reino tractado com circumspecção por huma potencia, que tinha tantos meios de emperecer a Suecia.

Com tudo as violencias dos corsarios Francezes contra a bandeira Sueca cresciaõ diariamente; o Ministro de Vossa Magestade em Pariz representou nos termos os mais proprios as immensas perdas, que rezultavaõ por isso a nação; mas longe de obter a restituicão dos navios tomados; e a cessação de taes abuzos para o futuro, os tribunaes das prezas decidiraõ quasi sempre em favor dos aprezaadores: com effeito em alguns cazos o juz se mostrou tao evidente nos tribunaes, que suas sentenças foraõ favoraveis aos Suecos; mas o Governo Francez, que tinha reservado para si o direito de validar estas decisoes, não confirmou nenhuma em favor da Suecia. Assim os corsarios, certos da impunidade, tiveraõ hum campo aberto para exercitar os seus roubos. Não contentes de condemnar os navios Suecos como boa preza, debaixo do pretexto de serem providos de licenças Inglezas, ou de o havem sido, de tomar no Sonda as pequenas embarcaçoens corteiras, carregadas de comutíveis e de productos das manufacturas do paiz; de reter aquellas que se achavaõ nos portos Allemaens, tractaraõ de mais a mais os marinheiros Suecos como prisioneiros de guerra; que foraõ postos em ferros, e enviados depois aos portos de Anvers e Toulon para servir nas esquadras Francezas.

Desagradaveis e quasi diarias disputas tiveraõ lugar, no decurso do anno de 1811, entre a Regencia da Pomerania, e o Vice-Consul Francez. Para livrar esta provincia da chegada de tropas Francezas, levantou-se ali huma consideravel força militar, por ordem expressa do Imperador Napoleon, e em grande detrimento do paiz; e observou-se a mais escrupulosa vigilancia a respeito do commercio illicito dos generos coloniaes. A pezar desta condescendencia, não foi possivel jamais satisfazer ás pertençoens sempre crescentes do Vice Consul Francez. Huma rixa que teve lugar em Stralsund, entre a equipagem de hum corsario Francez, e algumas recrutas da Landstrom, em que se provou que os Francezes foraõ os primeiros que insultaraõ e attacaraõ os soldados Pomeranianos, foi com tudo olhada em Paris como huma infracção da paz, e exigio-se em reparação que os soldados de Vossa Magestade fossem punidos de morte.

M. Baraõ Alquier apresentou, no mez de Julho, huma nota

official, cujo contheudo e estilo tam pouco circumspecto exigiram huma resposta, que lhe fez lembrar o respeito que elle devia á nação, e o decoro com que se devem tractar reciprocamente os soberanos. M. Alquier declarou então que não podia tractar mais comigo, e requereo que se nomeasse hum individuo particular para se corresponder com elle.

Desde esse momento cessarão todas as relações officiaes com o Barão Alquier; no entanto a linguagem do Duque de Bassano pareceo trazer alguma mudança na politica da França para com a Suecia. Vossa Magestade julgou com satisfação ver provas disso na remoção do ministro, remoção que formalmente se havia pedido; mas apenas a estação affastou a esquadra Ingleza do Baltico, os corsarios Francezes renovarão as suas violencias com mais actividade que d'antes. Vossa Magestade se vio então em a necessidade de dar ordem a sua marinha, que apanhasse os piratas que estorvassem o nosso commercio de porto a porto, e que tivessem feito prezas Suecas. Deo-se caça á muitos corsarios Francezes, que infestavao as nossas costas, e tomou-se hum chamado Mercurio.

Vossa Magestade sentindo ver maltractar assim seos vasallos, e arrumar seu commercio, no seio da mais solemne paz, ordenou que se mandasse logo hum correio a Paris com huma conta bem circumstanciada dos prejuizos que o commercio Sueco tinha experimentado; e pediu-se novamente huma fiança para o futuro, contra as violencias dos corsarios. O navio Mercurio e a sua equipagem forão postos a disposição do encarregado dos Negocios de França em Stockholmo.

O Encarregado dos Negocios de Vossa Magestade em Paris executou o que lhe foi ordenado. O Ministerio de França deo esperanças que as representações da Suecia seriao escutadas, e as queixas, que ella fazia, examinadas com imparcial justiça. No mesmo tempo em que V. Magestade se entregava á consoladora esperança de ver extinctos motivos de alienação entre as duas Cortes, por huma explicação leal e generosa do Governo Francez, Vossa Magestade soube que ja desde o principio do outomno, o Principe de Eckmuhl, commandante das tropas Francezas na Allemanha, tinha annuciado que faria entrar suas tropas na Pomerania, e na Ilha de Rugen, logo que o gelo lho permittisse. As instrucções que o commandante Sueco tinha recebido, afiançavao a Vossa Magestade que suas tropas defenderiao suas possessoes na Allemanha contra toda a aggressão estrangeira. Infelizmente a astucia prevaleceo sobre o dever; a coragem das tropas Suecas foi paralyzada pela fraqueza de

seu chefe; e a Pomerania foi envadida. Os acontecimentos que desde entaõ se seguirãõ nesta provincia, se tem feito publicos: para que naõ houvesse duvida sobre a verdadeira natureza desta conducta extraordinaria, e sobre o tom de amizade, que a França affectava, para desviar a opiniaõ que devia rezultar de huma impreza taõ arriscada.

A entrada das Tropas Francezas na Pomerania foi immediatamente seguida da prizaõ dos empregados de Vossa Magestade nesta provincia. Elles foraõ conduzidos para as cadeas de Hamburgo. Ali foraõ ameaçados de morte. Tentou-se em vaõ obriga los, com promessas sedutoras, a quebrar os seos juramentos; os ultimos recursos foraõ esgotados por enormes contribuiçoens; forçaraõ-se a tiro de peça os navios de Vossa Magestade a ficar nos portos da Pomerania, e os armaraõ para Corso; os empregos publicos da provincia foraõ occupados por agentes Francezes, e finalmente dous regimentos Suecos foraõ desarmados, e enviados a França como prisioneiros de guerra.

Entretanto que estas hostilidades se practicavaõ na Pomerania, suspendiaõ-se os correios Suecos em Hamburgo, e faziaõ-se indagaçoens secretas para descobrir as somas que os Suecos ali possuiaõ. O Encarregado dos Negocios de V. M. em Paris, privado de todas as noticias com a Suecia, teve logo, pela voz publica, a certeza da entrada das tropas Francezas na Pomerania. Consequentemente apresentou huma nota ao Duque de Bassano, para asaber os motivos desta occupação. Pergunteu se-lhe se era por ordem da sua Corte, que elle fazia aquella representação, e quando elle declarou que em negocio daquella importancia julgava dever prevenir as ordens do Rei, seu amo, o Duque de Bassano replicou, que era preciso que elle as esperasse, sem o que naõ podia explicar-se sobre o principal objecto.

Neste estado de couzas, o primeiro cuidado de Vossa Magestade devia ser, segurar-se das disposiçoens das potencias, cuja influencia fosse mais interessante para a Suecia, e preparar por novas allianças a maior segurança para o futuro.

O silencio do Gabinete Francez continuou, e tudo annunciou huma ruptura proxima entre esta potencia e a Russia. Approximava-se a estação em que as esquadras Inglezas vizitariaõ novamente o Baltico; e havia toda a razao de esperar que o ministerio Britanico, em recompensa de equidade havida com o commercio Sueco, exigisse huma conducta pacifica mais decedida do nossa parte. Vossa Magestade por tanto se via exposto ao mesmo tempo ao resentimento do Imperador Napoleon, ou ás hostilidades da Gram Bretanha, e ás aggressoens da Corte da Russia. A Dinamarca tinha ja tomado hum tom ameaçador.

O estado estava entregue aos destinos incertos do futuro ; tractados fraços e ja infringidos eraõ a fiança da sua existencia. O nome glorioso de S. A. R. o Principe Real desperitou a coragem nacional, e os Suecos se recordaraõ que depois de ter defendido a sua liberdade sobre as suas praias, tinhaõ sabido franquealas para perseguir a tyrania. Assim o amor da Independencia salvou a patria do precipicio, em que o estado hia a sepultar-se.

Vossa Magestade convencido do perigo que havia em se deixar conduzir pela marcha precipitada dos acontecimentos, julgou que era tempo de se approximar ao Gabinete Britanico, e abrir-se ao da Russia com huma nobre franqueza. Vossa Magestade vio com prazer o Marquez de Wellesley, entaõ ministro dos negocios estrangeiros, disposto a acolher as suas dispoziçoens, e penetrado nessa epocha do perigo eminente, que corria a Europa. Algum tempo depois concluiu em Orebro hum tratado de paz vantajoso aos dous paizes ; e as relaçoens de amizade, e boa vizinhança se estreitaraõ com a Russia, por hum novo pacto, que deve por a Suecia a salvo de todas as commoçoens da politica continental.

Vossa Magestade olhava a ignorancia em que o Imperador dos Francezes deixava a Suecia, como dezejo de a arrastar despoticamente ao seu systema continental, de que ella se achava naturalmente desligada pela tomada de Pomerania. Vossa Magestade tinha alem disso hum exemplo sensivel na sorte que experimentava huma potencia de Allemanha, amiga da Suecia, que depois de ter sido longo tempo deixada na incerteza, na idea de serem aceitas suas offeras para contrahir huma alliança, se vio de repente cercada por exercitos Francezes, e constringida a entregar-se a descripção do Imperador.

Depois da reuniaõ do paiz de Oldenburgo ao Imperio Francez, soube-se com certeza ter havido differenças a este respeito, e do systema continental, entre as Cortes de França e Russia, e que os preparativos de guerra, que se faziaõ de parte a parte, podiaõ facilmente conduzir a hostilidades declaradas. Com tudo a França não tinha ainda mostrado a Vossa Magestade o menor dezejo, nem feito a menor abertura, tendente a obrigar a Suecia a huma guerra contra a Russia.

Agora que as relaçoens do reino se deviaõ olhar como quebradas pela occupação da Pomerania, fez-se a propositaõ seguinte, não officialmente, mas por via não menos segura, da parte do Imperador Napoleon. Depois de ter feito huma longa expozição dos desvios, muitas vezes repetidos pela

Suecia, de huma observação severa dos principios do systema continental, desvios que segundo se dizia, tinham forçado o Imperador a fazer entrar as suas tropas na Pomerania, sem todavia occupala, Sua Magestade exige:

“ Que huma nova declaração de guerra se faça contra a Inglaterra, que toda a communicação com os cruzadores Inglezes, se prohiba severamente; que as costas do Sonda sejam porvidas de baterias, e que a frota equipada, e o canhão a tire sobre os navios Inglezes.

“ Que de mais a mais a Suecia aprompte hum exercito de 30, a 40 mil homens para attacar a Russia, no momento em que as hostilidades commecem entre esta potencia, e o Imperio Francez.

“ Para indemnizar a Suecia, o Imperador lhe promette a restituição da Filandia.

“ Sua Magestade Imperial se obriga, alem disso, a comprar por vinte milhoens de francos generos coloniaes, cujo pagamento nao se effectuará senão depois que as mercadorias forem descarregados em Dantzig ou em Lübeck.

“ Finalmente, Sua Magestade Imperial permittirá, que a Suecia participe de todos os direitos e vantagens de que gozão os Estados da confederação do Rhin.”

Vossa Magestade fixou primeiramente sua attenção sobre a immensa differença que existia, entre os sacrificios exigidos, e a indemnização que o reino podia esperar. Nao dissimulou pois que hum estado de guerra activa com a Russia, cuja necessaria consequencia seriaõ hostilidades declaradas com a Gran Bretanha, excederia as forças e os recursos da Suecia; que a presença de huma esquadra Ingleza no Baltico podia encadear durante o estio as operações Suecas, e que por outra parte nao havia motivo de queixa contra a Russia, depois do tractado com ella; que em tanto as nossas praias e portos seriaõ abandonados a vingança de Inglaterra; que huma completa estagnação do commercio, e huma *cabotagem* interrompida occasionariaõ huma calamidade publica; que a precisão urgente em que se hia achar a Suecia por falta de trigo, exigia imperiosamente relações pacificas com a Russia. e com a Inglaterra; que o termo subito da guerra entre a França e a Russia deixaria infalivelmente a Suecia sem nenhum augmento de territorio, sobre tudo, se o exercito Sueco por effeito da guerra com Inglaterra, nao podesse afastar-se das suas paragens; que alem disso esses preparativos e hum anno de guerra pediaõ huma despeza de doze a quinze milhoens de rix-dollars. Huma quantidade de outras considerações determinaraõ Vossa Magestade a nao attender, senão a felicidade de seos vassallos, e a prosperi-

dade de seu reino, e para esse effeito Vossa Magestade abrio seos portos ás bandeiras de todas as naçoens.

As tentativas da França para envolver a Suecia em huma guerra aberta contra a Inglaterra, e a Russia, não se limitaraõ aquellas que acabo de mencionar. O Ministro Austriaco na Corte de Vossa Magestade, recebeu do embaixador d'Austria em Pariz o Principe Schwartzenberg, hum correio com a noticia de huma alliança concluida em Paris, aos 14 de Março passado, entre a França e esta potencia. O Principe de Schwartzenberg encarregava o Ministro da sua corte em Stockholmo, de empregar toda a sua influencia, communicando esta noticia ao ministerio de Vossa Magestade, para fazer entrar a Suecia na guerra contra a Russia. Vossa Magestade respondeo a esta propozição do mesmo modo que á precedente, declarando que queria conservar a tranquillidade de seu reino, e que aceitava a mediação de SS. MM. os Imperadores d'Austria e Russia, em tudo aquillo que dizia respeito a invazão injusta da Pomerania; que alem disso Vossa Magestade se offerencia, se isso conviesse ao Imperador Napoleon, para escrever a Corte Imperial da Russia, buscando prevenir a effuzão de sangue, ate que plenipotenciarios Suecos, Russos, Francezes, e Austriacos podessem reunir-se, a fim de arranjar as differenças existentes.

Tendo provado os acontecimentos, que estas offertas não forao acolhidas pelo Imperador dos Francezes, Vossa Magestade olhou como hum dever sagrado o por o seu reino em estado de defeza, no que empregou huma parte dos recursos, que seos fieis Estados do Reino tinhao posto a sua disposiçao, para fazer respeitar e manter a independencia nacional.

A longa experiencia dos tempos passados, e a força dos exemplos presentes, sancionaraõ as medidas de prudencia que Vossa Magestade tomou para a segurança e integridade de seos Estados.

Tinha se ja feito huma applicação ao Encarregado dos Negocios de França, M. de Cabre, para lhe pedir huma explicação sobre a tomada da Pomerania; e rogou-se-lhe que declarasse se residia em Stockholmo como agente de huma potencia amiga ou inimiga. Tendo-se passado muitos mezes sem resposta, e tendo havido tenebrosas intrigas e pouco conformes ao direito das naçoens, M. de Cabre foi mandado sahir.

Em hum momento, em que todas as potencias, que rodeao a Suecia, tem levado as suas forças militares a hum ponto atequi sem exemplo, Vossa Magestade foi tambem obrigada a submeter-se a necessidade imperiosa do tempo; e tendo so em vista a ventura e prosperidade da Suecia, preparou os

meios que podem habilitala a contar essencialmente com as suas proprias forças, e com as dos governos seos amigos. Se para conseguir este fim, forem precisos sacrificios, os bons Suecos se apressarao a secundar Vossa Magestade, porque elles forao sempre o firme apoio dos Monarcas que fizerao respeitar a sua liberdade.

Hum antigo habito induzio por longo tempo a Suecia a considerar a Franca como seu alliado natural; essa opiniao dos tempos passados, essas impressoens recebidas, obravao de huma maneira poderosa sobre o espirito de Vossa Magestade, fortificado pela inclinacao do Principe Real por sua antiga patria, inclinacao sempre subordinada em sua alma a seos deveres para com a Suecia. Mas logo que a Franca quiz prohibir a Suecia quasi insular, o direito de correr os mares que a rodeao, e sulcar as ondas, que banhao suas praias, foi dever do governo defender os direitos e os interesses da nacao, para escapar á situacao das potencias, que por submeter-se a Franca, se achao agora sem vassallos, sem commercio, e sem rendas. A allianca da Franca exigindo logo a perda da independencia conduz gradualmente a todos os sacrificios que aniquilao a prosperidade de hum estado. Para tal allianca, he preciso nao ter nenhuma relacao com Inglaterra, substituir as rendas das alfandegas e os lucros do commercio por impostos sempre crescentes, a fim de sustentar as guerras, a que a sua politica caprixosa a arrasta ha outo annos.

Se a Suecia se sugeitasse a vontade da Franca, ver-se-hiao Suecos na Hespanha, como se vem Allemaens, Italianos, Polacos. Ver se-hiao mesmo na Turquia, se o Imperador Napoleon tivesse vencido Alexandre.

Se para assegurar os destinos da Suecia, procurando lhe seguranca para o prezente, e fianca para o futuro, Vossa Magestade for forçada a por os seos exercitos em movimento, nao sera na intencao de conquistar provincias; inuteis a peninsula Scandinavia. A independencia desta peninsula he o objecto constante dos cuidados de Vossa Magestade, e nenhum sacrificio sera custoso aos Suecos para obter esse grande e importante rezultado. V. M. regeitou o tractado aviltador, que lhe queriao fazer assignar, ella se poz sobranceira a huma politica humilde e fluctuante, e nao receou appellar para a coragem, lealdade, patriotismo, e honra nacional. Vossa Magestade julgou bem os Suecos, e a sua recompensa esta na confianca absoluta, que elles poserao na sua sabedoria.

A muito que o lenho do Estado, navegando n'hum mar tempestuoso, batido pela procella, estava quasi a naufragar. Vossa Magestade como habil piloto, lançou mao do leme, e

ajudado por seu querido filho tem tido a felicidade, apesar dos escolhos semeados na sua derrota, de o conduzir ao porto. Sirvo-me desta imagem para illustrar para o futuro, as pessoas, que sempre inquietas sobre a sua sorte futura, se assustão ao avizo do mais pequeno contra tempo e imaginão não ser lançados sobre a terra, senão para gozar pacificamente de todas as commodidades da vida. Vossa Magestade prometeo a liberdade aos Suecos, ella sustentara a sua palavra. A cabana do pobre como o palacio do rico gozaraõ deste beneficio inapreciavel. A authoridade arbitraria nao poderá jamais ali penetrar, e de noite como de dia a lei abrigará seu recinto. Ufanos de todos os seos direitos, unidos a seu soberano, os Suecos marcharaõ a encontrar seos inimigos. A lembrança de seos illustres avós e a justiça da sua cauza serao o penhor de seos felizes successos.

ENSAIO

Sobre a situação actual do Continente da Europa publicado em Stockholmo, no mez de Dezembro de 1812.

Poucos dias restão de hum anno, que sera famoso na historia, pelo que dispoz, pelo que effeituou, e pela sua influencia sobre a forma dos Estados, e sobre os destinos dos povos. Antes que este anno memoravel finalize a sua carreira, lancemos attentamente os olhos sobre os paizes, cujos habitantes privados da felicidade que nos possuimos, tem direito a nossa compaixão, participemos com a humanidade afflicta da esperança que no fim do novo anno, esses milhares que agora gemem na escravidão e na miseria, estaraõ restituídos ao repouzo, e a liberdade.

Foi de balde que o Regente de Portugal procurou conservar a promettida paz, pagando annualmente a França milhoens de cruzados. Elle esgotou seos thesouros sem obter mais que alguma demora na desgraçada sorte, que devia cahir sobre os seos estados independentes na Europa. O governo foi obrigado a transportar-se a outra parte do mundo: hum exercito Francez invadio a paiz; a propriedade do estado, os bens dos particulares, a riqueza das Igrejas e dos conventos entraraõ no saque geral. Hum valoroso alliado fez o que o povo Portuguez não podia por si so executar; o inimigo foi

vencido e expulso; Wellington, he por dobrados titulos o bemfeitor da nação. Vio-se entao o que pode fazer hum grande exemplo. O militar Portuguez que so existia em o nome, despertou para consumir os seos nobres destinos. A disciplina, o patriotismo, a coragem illustraõ agora as suas tropas; e o seu paiz natal reconhece n'elles com alegria e orgulho os dignos filhos dos antigos Luzitanos. Hum fim grande e universal pode mais em sua alma que antigos odios; os guerreiros de Portugal deixaraõ sinceramente hum prejuizo emanado de tempos tenebrosos; elles nao mais acreditao, que duas naçoens devem ser inimigas so porque sao limitrophes; elles se tornaraõ os feis alliados dos Hespanhoes na santa causa da independencia, na lucta pela liberdade da Hespanha; assim os dous povos que habitao a grande Peninsula, quando a paz e a ordem se restabelecerem hum dia no globo, haõ de achar na sua uniao o penhor da sua força, e reciproca felicidade.

A guerra que a Hespanha sustentou por muitos annos em circumstancias differentes, e tantas vezes desgraçadas, a firmeza que seos habitantes mostraraõ na oppressao, e nos revezes, despertaraõ a compaixao, e admiração da Europa. O Hespanhol amollecido pela sua educaõ, e pela influencia do clima, mas cheio de coragem, e ciozo da honra de seu nome, e conservaçao de seos lares, merece pelo seu grande exemplo eternas acçoens de graças da parte de toda a nação ameaçada de hum jugo extranho. Esquecendo discordias passadas, abjurando odios consecutivos, elle abraça em seos libertadores amigos nao duvidosos; e o reconhecimento manterá até aos seculos futuros o pacto, que elle concluiu com seos irmaons de armas da Gran Bretanha. Os Hespanhoes debaixo da conducta do habil capitaõ, a cuja sabedoria o seu governo confiou suas forças nacionaes, vem com segurança chegar o instante do livramento da sua patria; mas este livramento deve custar caro; elle pede sanguinolentos sacrificios; longos annos, e os cuidados infatigaveis de hum governo sabio serao necessarios para apagar os vestigios de todos os males, com que o inimigo ja victorioso, ja fugitivo, tem assignalado a sua presença.

A posteridade, que julga imparcialmente os soberanos e os acontecimentos, dirá que o dominador da França, na sua tentativa de subjugar a Hespanha, commetteo hum dos maiores erros politicos. A Hespanha pela submissao e fragueza do seu governo, era verdadeira vassalla da França. O Governo Francez commandava a sua força militar e as riquezas que tirava da India. Mas queria conquistar huma nação cujo character nao conhecia. Nao he promettido

juizar de huma nação por alguns individuos pouco dignos de estima, porque huma nação he sempre respeitavel. Lance-mos nossas vistas mais longe: depois que o ardor das conquistas conduzio os passos dos Francezes ate as columnas de Hercules, esta sede insaciavel os arastou ate as bordas do Dnieper, suas margens forão testemunhas das derrotas que talvez se renovem entre o Niemen, e o Vistula.

A simplicidade de costumes e a frugalidade não livraõ da avidés de hum conquistador, e os Suissos, que tinhaõ obtido a sua liberdade por combates tan gloriozos, e taõ heroicos sacrificios, forão obrigados a curvar-se debaixo da violencia triunfante. A palavra liberdade esta ainda impressa em caracteres de ouro nas suas cadeias; he permitido a sua patria conservar o seu nome; mas graças ao conquistador do mundo, todo o resto da antiga existencia da Suissa a penas se acha nos idyllios. As precizoens e a miseria abatem o trabalhador laborioso; a corrupção penetrou nesses valles outrora habitação da innocencia; os cuidados e os temores são prezentemente conhecidos sobre esse Alpes cujo ar puro era so respirado pelo homem da natureza; esse nobre entusiasmo que despertava outrora o venerando nome de Tell, se converteo em mudas reprehensões, e o viajante que compara o estado actual da Suissa com o que ella era a vinte annos, cuida ler hum conto d'antiguidade e acordar de hum sonho ideal para huma triste realidade.

Em vao busca o Estrangeiro debaixo do bello Ceo da Italia, esse paiz antigamente ditozo que unia as riquezas da natureza, as das artes e do commercio, e que apezar dos vicios e fraqueza de seus varios governos, apezar da corrupção e influencia do clero, era a habitação do canto e da alegria. Elle não achará mais alli os chefes d'obra que produziao impressoens taõ profundas e taõ sagradas, despertando as grandes lembranças dos heroes da antiguidade. Esses portos onde o commercio ajuntava as riquezas do Levante, e os viajantes de todas as nações, estão agora desertos. A colheita se faz sem alegria, o cacho se espreme sem esperanza, o improvisador imudesse, e não se ouvem mais as ledas cantilenas. A bem-fazeja influencia de hum clima doce, depois que a guerra se afastou da Italia, teria ja podido apagar a lembrança dos soffrimentos passados, e reconduzir o humôr do povo a seu natural alegre; mas o habitante não pode confiar nas páz tornada a seus campos; seus filhos capazes de pegar em armas são della excluidos; decretos arbitrarios e inflexiveis os condemnão a hum estado de guerra perpetua, e a melhor parte dos fructos que o Pai colheo de seu trabalho e de suas fadigas, lhe he tirada para huma cauza estranha á sua felicidade e á sua patria.

A mesma Turquia, esse paiz estacionario, que só dezeja manter seus velhos costumes, e seus antigos limites, a Turquia he abalada pelo tremor da terra da Europa. O Governo Francez obrigou o Divan a declarar a guerra a Russia, e apezar de todos os esforços da politica mais astuta, dessa que tendendo sempre ao mesmo fim, realizou a fabula da caixa de Pandora, o Gram Senhor assignou a paz com a Russia, logo que soube, que esse mesmo gabinete em paga da continuacão das hostilidades lhe promettia protecção e prosperidade, tinha proposto em segredo a divisão de seus Estados. A Porta Ottumana gozou da páz nas suas provincias Europeas; ella soube reconhecer seus verdadeiros interesses, mas as concurrencias da guerra que lhe fizeraõ reprehender, se resente nos campos e nas cidades; a fome e a miseria as dessolaõ, e a peste devora victimas aos milhares.

A França, hallucinando a opiniao com fabulas de toda a sorte, servio-se de huma arma mais terrivel que seos numerosos exercitos. Ella se tinha feito passar por invincivel aos olhos da Europa assembrada, mas a marcha a Moscow e suas consequencias dissiparaõ esse prestigio. A verdade abrio caminho por entre todos os espiritos, e esse nome de invenciveis ja nao pertencem as aguias com que a victoria parecia ter jurado alliança. As guerras da França, a muito que nao tinhaõ por objecto a conservacão de seus proprios direitos, nem a segurança de suas fronteiras; ellas tinhaõ hum só fim que toda a vista imparcial podia discernir; a subjugacão da Europa. Mas no meio de todas essas victorias alcançadas a custa da humanidade; durante a celebração desses triumphos comprados por tanto sangue, qual tem sido, qual he agora a verdadeira situacão da mesma França? As contribuiçoes privaõ os particulares da fruição de seus bens, sem bastarem mesmo ás precizoens insaciaveis do estado; ellas reduzem á pobreza a quelle que vivia das suas rendas; á fome e á miseria o que existia por seu trabalho. Huma grande parte das produçoes que nao são destinadas a mantença e precizoens dos exercitos, nao tem sabida: o commercio e a circulaçao se estancaõ; faltaõ braços para os officios, porque na maior parte das provincias nao ha senao velhos e mulheres. Por toda a parte o Pai se regozija de ver chegar o filho a adolescencia; no imperio do Governo Francez, este momento he o mais temido de todos, pois que elle deve arrancar este filho dos paternos lares, e lança-lo em guerras sem termo, tendo por objecto a conquista do mundo. Guerreiros mutilados vagao pelo terreno da patria, tristes reliquias dos exercitos que a ambicão esperdiçou sem pezar; o veterano experimentado,

e o mancebo sem experiencia tem diante de si a mesma perspectiva; hum e outro em recompensa dos sacrificios que tem feito ou fizerem, acharaõ o seu tumulo em terra extranha.

Entre todos os abuzos d'antiga constituição *Germanica*, a prosperidade se mantinha, o disvello, e o trabalho eraõ recompensados pelo commodo, e a paz fazia desaparecer ate os menores vestigios da guerra. Destruio-se a antiga forma do governo; os Príncipes da Allemanha, sujeitos a vassalagem, esgostaraõ as propriedades de seus vassallos para pagar os diversos impostos que huma engenhosa tirannia lhes requeria; a industria perdeo o seu aguilhao, e suas forças, a mizeria e a devastavação se espalharaõ pelos campos cultivados outrora por felizes agricultores; conscripçoens duras arrancaõ ao velho Pai empobrecido o ultimo apoio da sua velhice: nao se ouvem mais que suspiros e queixas sobre essas ribeiras onde retiniaõ antigamente ledas cançoens dos moradores dos campos. Essas antigas florestas que parecem ter escapado a machada só para testemunharem o aviltamento do terreno que as sustenta, servem de asilo a mais de hum dos leaes filhos da Germania, que quer escapar ao jugo extranho, invocar o nome de Arminio, e fazer votos por hum libertador, — que em vaõ elle procura a longo tempo na sua nação opprimida. Nao desespera porẽm aquelle que ainda nao tem dobrado o joelho diante da fortuna, e da potencia, idolos so do cobarde; que tras ainda impresso no coração o puro sentimento dos Santos direitos da patria! A esperança a ultima consolação do infeliz se tornou a das nacoens. Entregai vos, almas generozas, a estes persentimentos, mas encobri cuidadosamente a sua imagem, ate que chegue a hora em que o ceo benigno vos aponte hum libertador.

A paz que foi resultado da infeliz campanha de 1806, obrigou a Prussia a pagar 120 milhoens a França; esta divida pezada finalmente se rasgatou, mas debalde se reclamaraõ as fortalezas, que faziaõ a sua fiança. Todos estes sacrificios pareciaõ ter juz a fruição de algum repouzo. A coragem dos Hespanhoes, e o auxilio vigoroso de Inglaterra, suspendendo o progresso das armas Francesas na Peninsula, retardaraõ a invazão da Europa, e foraõ sem duvida o unico obstaculo á reuniaõ dos Estados Prussianos com o grande imperio. Concedeo-se-lhe huma folga, mas que nao foi de longa duração. Todo o paiz sentio bem depressa os effeitos da presença de hum imperioso alliado; os guerreiros da Prussia foraõ forçados a combater por huma cauza, cujo progresso devia aggravar o pezo das suas cadeas; elles deramaramaõ pela cauza de seos oppressores, o sangue que lhes

naõ era permittido verter na defeza de seos lares, e em vingar as injustiças commettidas contra elles mesmos.

As perdas que sóffreo Dinamarca, consequencia do systema em que persevera, são tao manifestas como nocivas. O aniquilamento do seu commercio secou as fontes da sua prosperidade. O seu papel-moeda naõ tinha verdadeira hypotheca, por isso, logo que cessaraõ os beneficios do commercio, foi destruida a confiança geral; as especies metallicas dezappareceraõ da circulaçaõ, e o papel naõ vale mais que a vigessima parte da soma que deve representar; todos os preços se levantaraõ a proporçaõ: o sustento do exercito, e as pretençoens da potencia alliada augmentaõ as precizoens do estado, e dos particulares, as classes de cidadãos a que a situaçaõ politica do paiz fez perder as suas occupaçoens uzuaes, tem apenas para satisfazer as meras precizoens da vida. He tambem provavelmente a guerra da Hespanha que a Dinamarca deve dar graças de naõ estar inteira mas so em parte reunida ao grande imperio: eis aqui a sorte que o grande alliado reserva de ordinario a quem bem o serve. He facil ver, que se a Dinamarca tivesse adoptado outro systema, seu commercio se teria sustido, e ella teria gozado pelo menos da prosperidade insular, a unica que ainda resta no mundo.

O Imperador Alexandre, julgando o seu novo alliado pelo seu coraçãõ, assignou o tractado de Tilsit, cujas condiçoens deviaõ, segundo elle pensava, ligar os interesses do seu imperio aos do continente, e cujo effeito devia ser a paz geral; tal era pelo menos a pretendida cauza das guerras e das violencias, que o mundo soffria a tanto tempo. A Europa vio com justiça, o povo Russo com reconhecimento, tudo o que Alexandre, fez para conservar a paz a seos estados. Mas o bem de seos vassallos exigia a livre fruiçaõ dos direitos que a paz tinha reconhecido, e que a França naõ queria conceder: a França que pertendia monopolizar todo o proveito do commercio continental, naõ soffria que os portos da Russia se abrissem a navios neutros. Firme na rezoluçaõ de naõ subscrever a huma condeçcencia, que offendesse a dignidade da sua coroa, e destruisse a prosperidade do seu povo, o Imperador Alexandre se armou para defeza da sua justa cauza. O exercito Francez entrou no territorio da Russia, declarando sempre que eraõ os Russos quem commecava a guerra. He deste modo que se vio este alliado de nova especie apossar-se da Pomerania Sueca, segurando que queria viver em paz com a Suecia. O Imperador da Russia, revestido da potencia mais extensa, que jamais possuio Sobrano, achou o seu contrapezo nos sentimentos de seu proprio

coração, e adçoou o seu exercicio pelos principios que lhe ensinaraõ os sabios mais illuminados do seculo passado; era portanto so para conservar a independencia do seu paiz, que elle podia expor seos vassallos a todas as desgraças da guerra. Mas forçado a dezembainhar a espada, nao convem ao seu character depola, sem ter feito triumphar a cauza da honra, e da liberdade da Europa. Os acontecimentos desta memoravel campanha, as derrotas de Maloiaroslawetz, de Smolensko, de Krasnoi, d'Orza, saõ conhecidos de todos. O ameaçante inimigo retrogradou para as provincias da Polonia Russa, depois de ter perdido tres quartos do innumeravel exercito com que entrara; sacrificou na sua fugida huma grande parte das tropas que lhe restavaõ. Fas tremer contemplar o rasto sanguinolento desta fugida. O pacifico aldeao acordou da feliz ignorancia em que jazia sobre a existencia do moderno conquistador, pelas chamas, que abraçaraõ a sua morada; o pai de familias luctando com a morte, e lançando as suas ultimas vistas sobre seos filhos degolados; milhares de infelizes sem abrigo e perecendo victimas da fome e do frio; villas e aldeas convertidas em montoes de cinzas, igrejas roubadas, altares profanados; taes saõ os crueis traços de huma pintura que nao dá senão huma fraca idea da miseria e dos horrores espalhados pelo paiz existente entre as ruinas fumantes de Moskow e as margens do Beresina.

Este imperfeito esboço do estado presente da Europa, este quadro de soffrimentos, que nos estivemos taõ perto de experimentar, me conduz a reflectir sobre a nossa situaçaõ actual. Nos sentimos com hum prazer puro e altivo a ventura que a nossa patria goza. Huma guerra desgraçada, conduzida contra todos os principios da sabedoria, e da arte militar, tinha tido a mais funesta influencia sobre os recursos, e populaçaõ do estado, e o reino esteve aponto de succumbir. Dous annos bastaraõ para nos levantar-mos; nos temos adquerido consideraçaõ, independencia e alliados, por huma politica fundada sobre factos, e providencia. O sceptro de ferro que dirige os destinos de tantos outros paizes, queria tambem estender a sua influencia sobre a Suecia, sobre o seu commercio e relaçoens. A Suecia manteve os seos direitos com firmeza e constancia, e a rezoluçaõ de querer ficar livres, nos valeo a honra de o ser-mos. Hum outomno severo nos tirou a esperança das bellas colleitas, que promettia hum anno feliz: a temperança e a economia nos saõ mais precisas que nunca: com tudo somos huma naçaõ independente, possuimos o necessario, e quaesquer que sejaõ os bens que nos recuzou a natureza; somos mais fe-

lizes que os paizes por ella favorecidos, mas devastados pela guerra.

O futuro nos fará ver as favoraveis consequencias de tudo o que nos prepara huma administração forte e vigilante; a nação lhe deve ja o repouzo interno, e a consideração exterior. O Cidadão Sueco que pensa, compara a tranquillidade que goza, com as desgraças da Europa, ligalo cada vez (mais a hum governo que ama, sem duvida exclamará, chorondo a sorte das naçoens subjugadas: *Tristes dos povos contemporaneos de hum conquistador!*

FRANÇA.

EXTRACTOS DOS PAPEIS FRANCEZES DO MEZ DE JANEIRO.

Corpo Municipal de Pariz, 12 do Janeiro de 1813.

O Conselho, e o corpo municipal de Pariz, juntos conforme a authorização do prefeito do Senna, á requerimento de muitos dos seus membros, hum d'elles, depois de ter lido as peças inseridas no *Moniteur* do dia, disse:—

SENHORES,

“ O que vos acabaes de ouvir excitou a vossa indignação e desenvolveo vossos sentimentos de amor para o nosso augusto soberano e levantou ad mesmo tempo o clamor dessa honra nacional, de que Pariz foi sempre o primeiro interprete. Vos tendes applaudido ás medidas energicas á que o governo deve a gloria e segurança de seus povos, a essas medidas que so podem conquistar a paz.

“ Em circumstancias tam arduas, em que o espirito nacional deve mostrar-se todo, vos sentisteis que nao competia a cidade de Pariz ficar no silencio, e requeresteis unir-vos para exprimir os sentimentos de que estaes penetrados.

“ Vos podeis dizelo com orgulho, Senhores, a vossa voz retumba por toda a Europa; ella imprime hum character indelevel nos vossos juizos, ou vos exalteis a gloria, ou deprimeis a cobardia, ou entregando-vos a sentimentos sagrados, que fórao sempre o primeiro mobil da França, espalheis em todos os corações esse enthusiasmo, que experimentaes, quando se tracta da verdadeira honra.

“ Retumbe pois, como raio, a vossa voz, contra o mizavel que se monstrou rebelde a seu soberano, traidor a seu eneral, e ao grito da honra. Possa ella, imprimindo-lhe o

ferrete da infamia, que lhe macule a historia, chegar ate as almas debeis e soffucar nellas taes pensamentos, se ainda existe alguma em que elles possaõ nascer.

“ Mas realce essa mesma voz a nobre altivez que nos anima, recordando a todos os vassallos os deveres que impoem as circumstancias. A gloria a que chegamos he para nos hum sentimento unido a nossa existencia, ella faz parte da nossa ventura, e firma a nossa segurança. Fazer so para sustentala, o que pede o dever e a obediencia de fieis vassallos, seria pouco para os Francezes.

“ Cumpre, Senhores, que o inimigo trema, vendo a nossa posição; que dezanime, e sinta a sua fraqueza; que reconheça que nostemos o sentimento de nossas forças, e que cada hum dos seos esforços annunciara hum esforço maior que deve atterralo. Que ouça tremendo de toda a parte hum grito de guerra unanime.

“ Conhecendo nossos deveres e chamados por isso a dar este nobre impulso, que sacrificios nos seriaõ custosos? Que coração não seria zeloso de se mostrar reconhecido? Onde lançariamos com effeito os olhos, que não encontrassem bandeiras, tropheos, monumentos, sinaes de nossas brilhantes victorias, que nos não recordassem maravilhas multiplicadas sobre os passos do heroe magnanimo que nos governa?

“ Embora o inimigo do continente, a Inglaterra obre com perfidia, e tente retardar a sua queda aviltando o seu caracter; he esse o triste papel que ella está condemnada a representar. Quanto a nos, basta nos mostrar nossos recursos, desenvolver nossos sentimentos, para que ella trema diante desta unanimidade nacional. Ella estabelece a sua confiança na falta de meios dos nossos exercitos; sabemos reparar estas perdas. Nossa cavalleria soffreo pela intemperie do clima; offereçamos ao nosso augusto monarca a facilidade de a reparar. A cidade de Pariz dará o exemplo. Elle sera imitado por todo o imperio; e a historia mostrando com assombro tantos acontecimentos notaveis, citará sempre esta capital como a primeira no caminho da honra.

“ Eu requero que se faça hum *adresse* a S. M. I., que lhe seja apresentado em corpo supplicando a S. M. I., que aceite a afferta de hum numero de cavalleiros armados e equipados, que immediatamente se deve determinar.

“ Se este numero for de 500, e se este exemplo for, como espero, imitado de toda a França, de que Pariz he a 80 parte, S. M. terá em poucas semanas 40,000 homens de cavalleria montados, e equipados, promptos para sustentar a honra da nação e a dignidade do imperio.”

Todos os membros que compoem o corpo e o conselho municipal da boa cidade de Pariz, adheriraõ unanimemente a estes sentimentos: O addresso do theor seguinte foi adoptado por aclamação.

“ SIRE,

“ Debalde buscariamos termos para pintar a V. M. a profunda indignação, de que fomos penetrados ao saber a defeção de hum chefe rebelde a seu soberano traidor ao seu general, infiel á honra. Deixemos esse ente aviltado entregue ao grito dilacerante dos remorsos, e á vergonha que hade estampar em seu nome o buril da historia.

“ Nossos coraçõens se entregão a pensamentos maiores, e supplicação a V. M. se digne aceitar os sentimentos que lhes dictaõ huma nobre altivez, e o amor que vos devem vossos leaes povos.

“ Sire, a vossa boa cidade de Pariz se apressará a responder a voz, que se tem feito ouvir por todo o Imperio: Sua mocidade vai prompta unir-se debaixo de vossas bandeiras, e correr a novos triumphos. Acazo o inimigo do continente se lizongearia de impor-nos pelo rezultado da sua perfidia? Acazo julgará elle abatida esta coragem, extincta esta preciação de gloria, que inflama o coração dos Francezes?

“ Que? no entanto que sobre todos os pontos deste vasto imperio, nos vemos elevar-se monumentos de triumphos, pensará elle que nos consentiriamos em derribalos por nossas proprias maõs, e que em nossos coraçõens nasceria hum so pensamento, que ouzasse desmentir esses tropheos colhidos por vosso genio em tantos climas diversos! Por que se não persuade elle que vai commandar nos elementos e dirigilos contra nos!

“ Elle se engana; elle reconhecerá esse caracter nacional, que foi sempre grande; mas a que V. M. soube imprimir hum novo grao de força e de energia. Todo o imperio á voz da honra se apressará a espalhar hum grito de guerra unanime, e saberá conquistar a paz depois da victoria.

“ Sire, a vossa boa cidade de Pariz se julga ditosa em ser a primeira que vos exprime sentimentos de que a França inteira participara em poucas horas; ella faria mui pouco, obedecendo unicamente ao dever.

“ O inimigo conta com as perdas que so produzio a inclemencia das estaçoens; estas perdas vaõ reparar-se por vossos fieis vassallos. A vossa boa cidade de Pariz ze-

loza de se mostrar a primeira, vos supplica que accitou a offerta de hum regimento de 500 homens de cavalleria, e a seguranca que nenhum sacrificio lhe custara para sustentar a honra nacional. Reconheca o mundo que, debaixo de vosso governo tutelar, vossos fieis vassallos farao mais do que se lhes pede; saiba o inimigo tremendo, que nada he capaz de nos fazer baixar da excelsa gloria, a que nos elevou vosso genio, e onde a posteridade deve contemplar-nos hum dia.

“ Possa esta prova, Sire, de affeicao ser aceita á V. M. Possa o vosso coração regozijar-se reconhecendo em vossos fieis vassallos sentimentos dignos de Francezes assim como de vossa gloria!”

(Assignado) Brigonhe, Deligre, Barthelemi, Lamoignon, &c.

Adresse do Conselho Geral do Departamento do Senna inferior, para a formação de huma guarda departamental.

“ Em quanto se formao novos exercitos, e tudo soa com preparativos, que o interesse e a gloria da França exigem, seja-nos permitido, a nos os orgaos deste fiel departamento do Senna inferior, de vossos bravos Normandos, o levar aos pez de V. M. estes votos que lhes inspira o seu amor á vossa sagrada pessoa, e a sua adhezaõ inviolavel ao vosso throno. Sire, ordenai a formaõ de huma guarda departamental: cada parte deste vasto imperio forneça hum numero de cidadaons proporcionado a sua populaçaõ; sejam os filhos das familias particulares os que dezempenhem seos serviços, suas propriedades, suas luzes; esta flor da naçaõ, a par de seos veteranos, a flor do exercito, guarde as entradas do throno, e ao pé sempre da vossa pessoa, de vossa augusta consorte, e desse filho, objecto de tantas esperanças, velle constantemente por seos amos, pelo deposito precioso que lhe for confiado; responda por elle á naçaõ inteira. Ella achara em a natureza mesma do seu serviço a recompensa mais digna da sua affeicao. Que espetaculo magestoso, Sire, ver os filhos de todas as partes deste grande e magnifico imperio reunidos, e confundindo a roda de vos os sentimentos da sua fidelidade e de seu amor! Entao para sempre cessaraõ as sollicitudes dos Francezes, seguros contra as tentativas que o crime podesse renovar, entao

nossa felicidade terá huma fiança, e nos poderemos segurar aos nossos descendentes essa herança de gloria e prosperidade, que creou para nos o genio, e o coração de V. M.”

Copia da Carta escripta a S. M. o Imperador pelos Officiaes e Soldados de varias Cohortes da Guarda Nacional do primeiro Bando, transmettida ao Ministro da Guerra, pelo General Molitor, commandante de 17 Divisaõ Militar, em Amatardaõ.

SIRE,

A guerra que V. M. faz aos insaciaveis inimigos da Europa, he dictada pelo direito natural, para repouso das naçoens; vosso genio a julgou indispensavel para fundar hum dique politico contra a invasão dessa potencia, que depois de ter aniquilado a Polonia, e subjugado a Allemanha, ousou marchar contra a França para a dividir.

Esta guerra, Sire, que indicava o dedo do Omnipotente, he huma guerra nacional, que todos os vossos povos, e os vossos alliados sustentaraõ á custa de seu sangue e da sua fortuna; pois que ella deve nullizar o ultimo alliado do governo Inglez, nosso mais implacavel inimigo, e conduzir V. M., ao proximo restabelecimento da liberdade dos mares e do commercio.

De todas as partes a flor da mocidade se apressa a unir-se a vossas aguias victoriosas para participar das fadigas e da gloria do grande exercito; seja-nos licito, Sire, esperar o mesmo favor; nos levamos este voto formal unanime aos pes do throno de V. M.

Ja a cohorte 87 que faz parte da nossa brigada, se adiantou mais que nos; dignai-vos, Sire, conceder-nos a mesma graça e V. M. conhecerá bem depressa o zelo, a coragem, e o amor de seos fideis vassallos.

Ulteriores Extractos dos Jornaes de Pariz ate 18 de Fevereiro em que se contem—a Sessão do Corpo Legislativo, a Falla de Bonaparte, a referida Evacuaõ, e Aprisionamento do Rei de Prussia,—a Concordata de Bonaparte com o Papa.

Pariz, 14 de Fevereiro.

Hoje, segunda feira, Sua Magestade o Imperador e Rei partio a huma hora do Palacio de Tuilleries em grande estado para o Palacio do Corpo Legislativo. Salvas de artilheria annunciaraõ a partida de Sua Magestade de Tuilleries, e a sua chegada ao Corpo Legislativo.

(Descreve-se aqui o Caminho da procissãõ.) O Presidente do Corpo Legislativo e vinte e cinco deputados, receberam sua Magestade no fundo da escada, e o conduziraõ a salla preparada para a receber.

A Deputação do Senado, e o Conselho de Estado tendo tomado os seos lugares, e Sua Magestade a Imperatrix estando sentada sobre o throno defronte do throno do Imperador acompanhada por Sua Magestade a Rainha Hortencia, e cercada dos officiaes da sua caza, o Corpo Diplomatico occupou a tribuna a direita.

O Imperador depois de ter descansado na sua camara, foi para a Salla do Corpo Legislativo, precedido pelo seu cortejo. A entrada de Sua Magestade todos os Deputados se erguerãõ. Sua Magestade se sentou sobre o throno: os Principes, Graons Dignitarios, &c., tendo tomado os seos respectivos lugares.

Sentado o Imperador, o Graõ Mestre de Ceremonias tomou as ordens de Sua Magestade para abrir a sessãõ.

O Principe Vice-Grande Eleitor pedio Licença a Sua Magestade, para apresentar-lhe os Membros do Corpo Legislativo ultimamente eleitos, e conceder-lhes o dar o seu juramento. Hum dos officiaes chamou os por seos nomes, e o juramento foi dado.

Acabado isto, o Imperador proferio a seguinte falla:—

Senhores, Deputados dos Departamentos do Corpo Legislativo.

“ A guerra outra vez aceza em o Norte da Europa offerceco huma occaziaõ favoravel aos projectos de Inglaterra sobre a Peninsula. Ella fez grandes esforços. Todas as suas esperanças se frustraraõ. Seu exercito cahio diante da cidadella de Burgos, e foi obrigado depois de soffrer grandes perdas, a evacuar o territorio Hespanhol.

“ Eu entrei na Russia. Os exercitos Francezes forão constantemente victoriosos nos campos de Ostrowno, Polotsk, Mohilow, Smolensko, Moskow, Malairaslowitz. Os exercitos Russos não podião sustentar-se diante de nossos exercitos. *Moscow cahio em nosso poder.*

“ Em quanto as barreiras da Russia eraõ forçadas, e reconhecida a impotencia das suas armas, hum enxame de Tartaros voltou as suas maons parrecidas contra as mais bellas provincias daquelle vasto imperio, que elles tinhaõ sido chamados a defender. Em poucas semanas, apezar das lagrimas e desesperaçãõ dos desgraçados Moskovitas, elles queimaraõ mais de 5,000 de suas mais bellas villas, mais de 50 de suas mais bellas cidades, satisfazendo assim a seu rancor debaixo do pretexto de retardar nossa marcha, cercando-nos de hum dezerto,—*Nos triumphamos de todos os obstaculos.* Mesmo o fogo de Moscow, pelo qual elles aniquilaraõ em quatro dias os fructos dos trabalhos, e disvellos de quatro geraçoens, de nenhuma sorte pode mudar o estado prospero de meos negocios.

“ Mas o excessivo e prematuro rigor do inverno fez cahir huma pezada calamidade sobre o meu exercito—*em poucas noites eu vi tudo mudar.* Eu experimentei grandes perdas. Ellas espedaçariaõ meu coração, se em taes circumstancias eu podesse ser acessivel a outros sentimentos que não fossem os do interesse, gloria e futura prosperidade do meu povo.

“ Vendo os males que nos affligiaõ, a alegria de Inglaterra foi grande,—suas esperanças não tiveraõ limite.—Ella offerceõ as nossas mais bellas provincias como recompença da traiçãõ—ella fez como condiçãõ da paz, o desmembramento deste vasto imperio: era por outros termos proclamar *huma guerra eterna.*

“ A energia do meu povo nestas circumstancias; o seu afferro a integridade do Imperio, o amor que elle me tem mostrado, dissiparaõ essas chimeras e reconduziraõ os nossos inimigos a mais justas consideraçoens das couzas.

“ Os dezastres occasionados pelo rigor do gelo se manifestaraõ em toda a sua extensãõ. A grandeza e solidez deste imperio saõ fundadas sobre os esforços e amor de cincoenta milhoens de cidadaons e sobre os recursos territoriaes de hum dos mais bellos paizes do mundo.

“ He com a mais viva satisfaçãõ que nos temos visto o nosso povo do reino da Italia, o da antiga Hollanda, e o dos Departamentos Unidos, rivalizar com a Velha França, e sentir que não ha para elles futuras esperanças senão no estabelecimento e triumphos do Grande Imperio.

“ Os agentes de Inglaterra propagaõ entre todos os nossos

vizinhos, o espirito de revolta contra os soberanos ; a Inglaterra dezeja ver todo o continente a preza da guerra civil, e de todos os furores da anarquia ; mas a providencia a tem destinado a ella mesma para ser a primeira victima d'anarquia e da guerra civil.

“ Eu assignei com o Papa huma concordata, que termina todas as differenças, que desgraçadamente se tinhaõ levantado na igreja. A dynastia Franceza reina, e reinara na Hespanha. Eu estou satisfeito com todos os meos alliados. Eu nao abandonarei nenhum d'elles. Eu sustentarei a integridade de seos Estados. Os Russos tornaraõ para o seu horroroso clima.

“ Eu dezejo a paz ; ella he necessaria ao mundo. Quatro annos depois da ruptura do tractado de Amiens, eu a propuz da maneira a mais solemne. Eu nunca farei senao hum paz honrosa, huma paz conforme aos interesses e grandeza do meu imperio. Minha politica nao he mysterioza ; eu ja tenho dito os sacrificios que podia fazer.

“ Em quanto durar esta guerra maritima, o meu povo deve estar prompto para fazer todos os sacrificios ; por quanto huma paz má nos faria perder tudo, mesmo a esperanza, e comprometteria a prosperidade de nossos descendentes.

“ A America recorre as armas para fazer respeitada a soberania da sua bandeira—os dezejões do mundo a acompanhao na sua gloriosa Lucta. Se ella a termina obrigando os inimigos do continente a reconhecer o principio, que a bandeira cobre as mercadorias e a tripulacao, e que os neutros nao devem ser sujeitos a bloqueios sobre papel, conforme as stipulacoens do Tractado de Utrecht, a America terá o credito de todas as naçoens—a posteridade dirá, que o velho mundo tinha perdido os seos direitos, e que o novo mundo os reconquistou.

“ O meu Ministro do Interior vos explicara no *Exposé* da situacao do imperio, o nosso prospero estado de agricultura, manufacturas, e commercio interior, assim como tambem o constante augmento da nossa populacao. Em tempo nenhum chegou a tao alto ponto a prosperidade da França em agricultura e fabricas.

“ Eu preciso grandes recursos para satisfazer as despesas que as circumstancias requerem ; mas por meio das medidas que o meu Ministro de finanças vos propozer, eu nao imporei gravme algum de novo sobre o meu povo.”

Paris, 18 de Fevereiro.

Sua Alteza Serenissima o Principe Arch Chancellor do

Imperio appareceu hoje, sabado 13 de Fevereiro no senado, por ordem de Sua Magestade o Imperador e Rey, afim de proceder á sessaõ.—Sua Alteza Serenissima tendo sido recebido com as ceremonias uzuaes, fez que a Concordata assignada em Fontainbleau, a 25 de Janciro de 1813, entre Sua Magestade o Imperador e Rei, e Sua Santidade Pio VII. se lesse por hum dos seus secretarios.

CONCORDATA.

Sua Magestade o Imperador e Rei, e Sua Santidade deze-
jando por termo as differenças que se tinhão levantado entre
elles, e tomar medidas contra as difficuldades que tem oc-
corrido em varios negocios relativos a Igreja! convierão
nos seguintes artigos que hão de servir de baze para hum
arrançamento definitivo.

Art. 1. Sua Santidade exercitara o Pontificado em Fran-
ca, e no Reino da Italia, do mesmo modo, e com as mesmas
formas que seus predecessores.

2. Os Embaixadores, Ministros, Encarregados de nego-
cios de potencias estrangeiras junto a Sua Santidade, e os
Embaixadores, Ministros e Encarregados de negocios que o
Papa possa ter nas potencias estrangeiras, gozaraõ das im-
muniidades e privilegios de que goza o Corpo Diplomatico.

3. Os Dominios que foraõ possuidos pelo Papa, e que
naõ tem sido alienados, seraõ exemptos de toda a especie de
impostos, e seraõ administrados por seus Agentes ou Encar-
regados de negocios. Aquelles que foraõ alienados seraõ
substituidos pela soma de 2,000,000 de francos de renda.

4. Dentro do espaço de seis mezes posteriores a notifica-
çaõ do uzo da nomeaçãõ pelo Imperador dos Arcebispos
e Bispos do Imperio, e Reino de Italia, o Papa darã as in-
stituiçõens canonicas em conformidade da concordata, e
em virtude deste presente indulto. A informaçaõ preli-
minar sera dada pelo Metropolitan. Tendo expirado os
seis mezes sem que o papa tenha concedido a instituiçaõ, o
Metropolitano ou em falta d'elle o Bispo mais velho da pro-
vincia, procedera a instituiçaõ do novo Bispo para que nunca
esteja vaga huma sé mais de hum anno.

5. O Papa nomeará dez Bispos ou em França ou em Italia
o que sera a final determinado por mutuo consentimento.

6. Os seis Bispados dos suburbios seraõ restabelecidos.
Elles seraõ da nomeaçãõ da Papa. A propriedade actual
existente será restituida, e tomarse-haõ medidas para recu-
perar o que se tem vendido. Pela morte dos Bispos de

Anagni e Rieti, as suas Diocezes serao reunidas aos seus Bispados acima referidos, conforme o ajuste que tiver lugar entre o Imperador e sua Santidade.

7. A respeito dos Bispos dos Estados Romanos, que por circunstancias estao auzentes das suas diocezes, Sua Santidade pode exercer o seu direito de dar Bispados, *in partibus*, em favor delles. Huma pencao lhe sera dada igual a renda que dantes tinhao, e elles poderao ser substituidos nas ses vagas do Imperio ou da Italia.

8. Sua Magestade e Sua Santidade concertarao entre si sobre o tempo proprio a reducao que se deve fazer se tiver lugar, nos Bispados de Toscana, e do pais de Genova assim como sobre os Bispados que se hao de estabelecer na Hollanda, e departamentos Asiaticos.

9. A Propaganda, o Penitenciario, e os Archivos serao estabelecidos na morada de Sua Santidade.

10. Sua Magestade restitue a sua graça aquelles Cardiaes, Bispos, Ecclesiasticos, e leigos que tem incorrido no seu desagrado em razao dos actuaes acontecimentos.

11. Sua Santidade se conforma com as despoziçoes acima, em consideracao do estado actual da Igreja, na confianca que Sua Magestade lhe tem inspirado, que elle Imperador concedera a sua poderosa protecçao as numerozas necessidades que a Religiao sofre nos tempos em que vivemos.

(Assignados)

NAPOLEON.
PIUS, P. P. J.

Fontainbleau, 25 de Janeiro, de 1813.

O *Moniteur* de 9 de Fevereiro contem huma relaçaõ mui voluminosa ao Imperador feita pelo Conselho das Construcçoens Navaes, em que se diz, que a attençao que Sua Magestade tem prestado as construcçoens Navaes, lhes tem dado huma actividade, e extensao de que nenhum reinado pode fornecer exemplo, e que a rapidez com que as suas forças navaes se augmentao nos arsenaes, pode dar huma idea de quam terriveis ellas viraõ a ser para o inimigo do repouzo da Franca, e devem provar-lhe que a balança do imperio do oceano esta quasi a por-se em equilibrio.

Posen, Fevereiro 3. Os quartéis Generaes Francezes estao

ainda nesta cidade. O Príncipe Vice Rei habita o Palacio da prefectura.

Nos esperamos, em poucos dias, 32,000 homens de tropas Francezas, entre as quaes ha muito cavalleria.

O Príncipe de Neuchatel, estando melhor, partio antes do hontem para o lugar que lhe está destinado.

O Marechal Príncipe de Eckmuhl, depois de se demorar a qui alguns dias, partio hontem.

O Marechal Duque de Istria tambem aqui esteve alguns dias. Recebemos noticias de Varsovia de 29 de Janeiro. Tudo está tranquillo naquella cidade.

Nuremberg, Fevereiro 5. As ultimas noticias de Posen continuao a fallar de grandes movimentos de tropas, que tem tido lugar naquella cidade, em que se unem numerosos corpos de toda a sorte, e sao depois mandados para os diferentes pontos de linha occupada pelo exercito Francez. Todos os dias chegoã alguns regimentos de infantaria e cavaleria, compostos de novas tropas. Sua Alteza Real successivamente lhes passa revista. A communicacão com Dantziq nunca cessou de d'estar aberta. O Exercito está bem aprovisionado, e repouza nos seos quarteis de inverno.

Berlin, 30 de Janeiro.—O Conde Ziehi, o Embaixador Austriaco, deixou esta cidade a 26, e M. Marsin, o Embaixador Frances a 27, para reunir Sua Magestade o Rei de Prussia, em Breslaw.

Frankfort, 9 de Fevereiro.—O General de Divisao Conde Souham recebeu os cumprimentos do official do Grao Ducado. Todas as cidades sobre as margens do Rhin estaõ cheias de tropas que marchao para o theatro da guerra em Polonia, 3 cohortes de Guardas Nacionaes, no dia 1 e 2 passaraõ por Dusseldorf.

Vienna, 30 de Janeiro.—Sua Magestade está inteiramente restabelecido da sua indisposicão, e re-assumio o curso uzual das suas occupaçoens.

Leipsic, 2 de Fevereiro.—Seis mil conscriptos, exercitados por varios mezes no uzo das armas, devem deixar immediatamente a cidade de Forgau, e marchar para o corpo de Reignier, no Grao Ducado de Varsovia. Elles formao a primeira columna de tropas que vai como reforço. Elles serao substituidos em Forgau por outros conscriptos.

Sabemos que o corpo do General Grenier que chega da Italia, esta no actual momento entre o Spree e o Oder. Elle depressa avancara mais adiante. A retaguarda desta corpo passou ultimamente por Wirtemberg, tomando a direccao de Berlin.

A communicacão com Dantziq tem estado sempre aberta, e todas as relaçoens que se tem espalhado em contrario,

nao falsas. Aquella fortaleza esta no melhor estado de defeza. Nada tem que recear do inimigo. Nos recebemos regularmente noticias do nosso corpo de exercito debaixo do commando do General Regnier. Elle ainda occupa as mesmas posiçoens sobre a margem direita do Vistula, desde o lado de Bug, e estende-se até Wengrow e Sudlu. As suas communicaçoes com o Principe Schwartzenberg estaõ bem estabelecidas; elle tem tido so que repellir alguns ataques insignificantes dos Cossacos. As novas disposiçoens tomadas por Sua Alteza Serenissima o Principe Vice Rei saõ geralmente admiradas.

HESPAÑHA.

CADIZ, 17 de Janeiro.

ORDEM DO DIA DO EXERCITO.

Por ordem do Excellentissimo Senhor Governador desta Praça se faz saber aos corpos desta guarniçaõ a seguinte, recebida do Excellentissimo Senhor Capitão General da Provincia.

Excellentissimo Senhor. O Senhor Chefe do Estado Maior General, em 5 do corrente me communica o seguinte.

O Senhor Secretario interino do Despacho da Guerra, em data de hoje, me diz o seguinte.

Devendo estabelecer-se, junto do Senhor Duque de Ciudad-Rodrigo, huma secção do Estado Maior General, como segundo Chefe delle, para a mais prompta expediçaõ de todos os negocios pertencentes aos diferentes exercitos nacionaes, cuja direcçaõ e commando se achao commettidos ao mencionado Duque, tem resolvido a Regencia do Reino, que os Estados Maiores particulares dos mesmos exercitos dirijao a dita secçaõ, todas as noticias, estados, ou rela-

coens que ate agora costumavaõ enviar ao Estado Maior General, para dalli se participarem ao Governo na forma determinada: como daqui em diante todas as ordens, e disposicoens relativas aos exercitos, devem emanar do Senhor Duque de Ciudad-Rodrigo, por via da secção do Estado Maior General, que deve existir immediato ao mesmo Senhor, serao obedecidas pelos Generaes, e mais Chefes Militares, como se fossem nadas pelo Governo directamente, entendendo-se com ella para todos os negocios comprehendidos na Jurisdicção do Estado Maior General. A secção do mesmo Estado Maior que permanecer ao lado do Governo, continuará em seus trabalhos topograficos, recolecção de Mappas, Planos, e Itinerarios; e terá formadas colecçoens de cada classe, para as remetter logo que se lhe peção: igualmente ficara a seu cargo a expedição local de todos os negocios que nao tem relação com a marcha em geral dos exercitos; e contencioso que necessite da resolução do Governo; assim como a formatura dos Estados Geraes para conhecimento da Regencia, mediante os materiaes que para esse effeito receber da primeira, sem esquecer nenhum dos outros encargos que saõ peculiares ao seu Instituto, e nao ficarem separados pelo que fica dito. O que participo a Vossa Excellencia para seu conhecimento, e conveniente effeito. Deos guarde a Vossa Excellencia muitos annos. Quartel General do Porto de Santa Maria 9 de Janeiro de 1813. O Conde de Abisbal. Excellentissimo Senhor D. Caetano Valdez.

Do mesmo lugar 19 dito.

DECRETO.

As Cortes Geraes e Extraordinarias, constantemente animadas do mais vivo desejo de promover quanto esta da sua parte a prompta expulsão dos injustos e crueis invasores da Peninsula Hespanhola, proporcionando para isso a Regencia do Reino todos os recursos e meios que dependem do Poder Legislativo; tomaraõ na mais seria consideração o que em data de 29, e 31 de Dezembro proximo lhe expoz a mesma sobre hum melhor e mais terminante regulamento das faculdades e responsabilidade dos Generaes em Chefe dos exercitos nacionaes; e querendo que seja mais efficaz e expedita a cooperação que aos ditos Generaes devem prestar os Chefes Politicos e Camaras, como tambem os Intendentes dos exercitos e Provincias, sem que se confundão suas differentes funcçoens, nem se choquem suas providen-

cias, antes se facilite e assegure o serviço militar por medidas conformes á Constituição Política da Monarquia: resolverão decretar, e decretarão que em quanto o exigirem as circumstancias, se observem punctualmente as disposições conteudas nos artigos seguintes.

I. Authorisa-se a Regencia do Reino para que possa nomear aos Generaes em Chefes dos exercitos de operações, Capitaes Generaes das Provincias do districto, que segundo julgar conveniente, designar a cada hum destes exercitos.

II. Em cada Provincia das que formarem o districto referido, haverá hum Chefe Politico o qual, bem como o Intendente, Corregedores, e Camaras obedecerão as ordens que directamente lhes communicar o General em Chefe do exercito de operações nas cousas concernentes ao Governo das armas e serviço do mesmo exercito, ficando-lhes livre e expedito, o exercicio de suas faculdades, em tudo o mais.

III. Os Generaes em Chefes dos exercitos de operações poderão, sempre que convenha, destacar officiaes para cuidarem da conservação de algum districto ou Provincia da demarcação do seu exercito, ou para fazer a guerra, em cujo caso, e no de que o official destacado se introduza em alguma Praça, quando seja importante ao serviço da Nação, se observará o determinado no Art. 7. tit. 3. trat. 7. das Ordenanças Geraes. Os Generaes em Chefes serão responsaveis por todos os seus actos e pelos dos officiaes debaixo das suas ordens.

IV. O General do exercito de reserva de Andaluzia, poderá exercer nas Provincias de Sevilha, Cordova e Cadiz, se a Regencia o julgar conveniente, as faculdades de Capitão General de Provincia na forma da ordenança. Os Chefes Politicos, Intendentes, Corregedores, e Camaras das tres Provincias mencionadas, obedecerão ás ordens que directamente lhes communicar o General do referido exercito de reserva, nas cousas concernentes ao Governo das armas e serviço do mesmo exercito, ficando-lhes livre e expedito o exercicio de suas faculdades em tudo o mais.

V. Em cada exercito de operações haverá hum Intendente Geral do mesmo, cuja authoridade relativamente á guerra se extenderá a todas as Provincias da demarcação daquelle exercito, ficando-lhe nisto subordinados os Intendentes dellas, conforme a instrucção de 23 de Outubro de 1749, e a Real Ordem de 23 de Fevereiro de 1750.

VI. Em consequencia deste Plano, e sem prejuizo das providencias que a Regencia tomar para que desde logo se ponha em execução, proporá a mesma as Cortes a Planta das officinas de Escrituração das Intendencias do exercito.

VII. A arrecadação e despeza dos fundos de todas as Pro-

vincias se fará pela ordem prescripta na constituição, leis, e decretos das Cortes.

VIII. O Governo assignará sobre o producto das rendas e contribuições das provincias da demarcação de cada exercito, o que for necessario para a manutenção do mesmo, podendo ser supprido com outros fundos no caso de não bastarem as ditas rendas, e contribuições.

IX. Em consequencia disto a Regencia apresentará sem demora ás Cortes huma resenha dos gastos dos exercitos, e o estado dos productos das rendas e contribuições das Provincias da demarcação de cada hum.

X. Os Intendentes Geraes dos exercitos estaraõ ás ordens dos seus Generaes em chefe na forma dos artigos 1, e 2. tit. 18, trat. 70, das Ordenanças Geraes, em quanto senaõ oppozerem ao art. 353, da constituição.

XI. Nenhum pagamento, de qualquer classe que seja para os individuos, ou gastos de hum exercito, se abonará, sem que além da intervenção necessaria, e da approvação do Intendente, leve tambem a do General em Chefe, o qual pela sua parte será responsavel pela legitimidade do pagamento. A Regencia do Reino o tenha assim entendido e determinará o que for necessario para o seu cumprimento, fazendo-o imprimir, publicar, e circular, etc. Dado em Cadiz a 6 de Janeiro de 1813.

(Gazeta da Regencia.)

Cadiz, 22 de Janeiro.

Estado Maior General.

Aos Generaes em Chefe dos Exercitos Nacionaes, digo hoje
o seguinte :

O exercito se acha já instruido de que o commando em chefe de todos os de Hespanha está conferido ao Capitão General dos mesmos o Marquez de Wellington, Duque de Ciudad Rodrigo.

Ainda que esta he a primeira vez que Sua Excellencia tem a honra de annunciar-se a seus exercitos como seu General em Chefe, ha muito tempo que tem conhecimento do seu merito, de seus trabalhos e do seu estado ; e ao tomar sobre si o desempenho de hum commando tao altamente honorifico, deseja assegurar aos Senhores Generaes, Chefes,

Officiaes, e Tropa, que suas medidas se dirigiraõ a facilitar-lhes o servir á Patria com vantagem, e que a honra da profissao prospere debaixo do seu commando. Nao obstante, he muito necessario que, ao passo que o Governo presta a maior attencao a tudo quanto possa conduzir ao bem da tropa, e dos officiaes dos exercitos, se mantenha a disciplina militar; e as Reaes Ordenanças em toda a sua força, porque sem disciplina, e ordem nao só nao se acha hum exercito em estado de fazer frente ao inimigo, mas vem a ser hum pezo prejudicial ao estado que o sustenta.

O General em Chefe espera por tanto que se faraõ todos os possiveis esforços por parte dos Generaes, e officiaes do exercito, para estabelecer, e manter em seu vigor a disciplina em todas as alternativas do serviço, conforme está determinado nas Reaes Ordenanças; assegurando-lhes que ao mesmo tempo que, com a maior satisfacao, chamará a attencao do Governo, elogiando sua conducta em todas as occasioens, nao deixará de notar qualquer falta de attencao da parte dos Senhores Officiaes ao cumprimento de seus respectivos deveres, na fórma da Ordenança, assim como toda a falta de disciplina e boa ordem na tropa.

O que participo a V. S. de ordem do Excellentissimo Senhor Duque de Ciudad-Rodrigo para sua intelligencia, e cumprimento na parte que lhe toca. Deos guarde a V. S. Cadiz 5 de Janeiro de 1813.

LUIS WIMPFIN, Senhor Director Geral da artilheria.

PORTUGAL.

Foi com o mais vivo prazer, e sympathica exultação com os nossos compatriotas, habitantes de Lisboa, que nos lemos n'hum dos papeis publicos daquella Cidade, (*o Diario Lisbonense*) a sublime relação da chegada do Grande Lord, o Marquez de Wellington aquella capital; e das festivas e magestosas circumstancias, que a acompanharão. Jamais heroe, quer antigo ou moderno no mais brilhante ponto da sua gloria, apresentou hum espetaculo tam grande e magestoso, tam digno da homenagem e dos destinos da

especie humana, como o vencedor em Arapiles recebido no meio do povo que libertara. Vio-se a foz do Tejo o que talvez nunca se observou em outra parte do mundo, o triumpho mais completo da gratidão sobre o orgulho, e da generosidade sobre a inveja. O culto que se consagra á beneficencia, he sem duvida a expressãõ do melhor sentimento do coração humano; bem longe de aviltar o adorador, elle o eleva a sublime idea da sua excellencia, e lhe faz reconhecer nos seus bemfeitores o attributo mais bello da Divindade, a compensação da virtude. Foi este sentimento o que se desenvolveo geral e uniformemente nos habitantes de Lisboa, a vista do seu libertador, nas mais vivas explosões, de jubilo, de affecto, e de magnanimo entusiasmo. O povo Portuguez, que prefere o cessar de existir a não ser livre, sabe apreciar o sentimento da sua independencia; e tendo como diz hum dos seus poetas, como principal característica,

“ Por instincto o valor, por chefe a gloria:”

todas as vezes, o seu natural se manifesta que se lhe offerece a occasião. He por isso que o seu entusiasmo pelas grandes acções he sempre o mesmo, quer tenha por objecto modelos proprios, quer alheios, com quem por natureza se identifica; he por isso que a sua gratidão iguala a sua generosidade, e ostenta a face do seu bemfeitor illustre, hum culto puro, e digno de universal imitação, pois que nelle se desenvolvem os sentimentos mais preciosos que tem a humanidade, o entusiasmo pela virtude, o reconhecimento dos beneficios, e o amor da patria, e dos homens sem o orgulho da parcialidade. A medida que nos liamos esta bella narração, ou fossemos arrastados pela eloquencia que a caracteriza, ou sympathicamente affectos pelos sentimentos que all se exprimem, sentiamonos transportados á margem do Tejo, rompiamos com a multidão em transportes de jubilo, e de ternura, e participavamos da enchente de glorias, que reflectião do heroe não somente sobre o povo expectador que elle salvara, mas sobre a humanidade inteira, que o seu exemplo enobrecia e reanimava. — Tornados porem da

nossa encantadora illuzaõ, se achamos com pezar não ter assistido ao acto solemne de veneraçã e respeito que apresentou huma naçaõ agradecida, não deixamos por isso de ter parte naquelle culto; e levantando hum brado ca das bordas do Thamiza, dezejariamos mostrar ao mundo, que a veneraçã e reconhecimento dos Portuguezes pelo restaurador da sua independencia, e gloria não se limitaõ-só as bordas do Tejo.

A seguinte narraçaõ he extrahida do Diario Lisbonense.

Lisboa, 18 de Janeiro.

Sua Excellencia o Marechal General, Marquez de Torres Vedras, depois de ter passado pelos Arcos triunfaes, que na Praça de Elvas, e em todas as villas da estrada, até á margem esquerda do Téjo, lhe levantáraõ á porfia todos os seus moradores, e ter recebido no espaço de 30 legoas os testemunhos do maior enthusiasmo, e reconhecimento, desembarcou finalmente pelas 3 horas e meia do dia 16 do corrente, na mais bella Praça do Mundo, a Praça do Commercio desta Capital. Esperavaõ-no ahi todos os Generaes Portuguezes, e Inglezes, e todas as tropas de ambas as Naçoens, e de todas as armas, que actualmente se achao em Lisboa. A sua chegada foi annunciada por salvas repetidas dos navios, e fragatas do Téjo, e pelo Castello de S. Jorge. As tropas tinhaõ formado duas alas até o Palacio das Necessidades. Mal Sua Excellencia montou a cavallo, e se deixou ver do immenso concurso de homens, e das innumeraveis senhoras, que aformoseavaõ as janellas deste vasto edificio, que o esperava, repetidos, e altos vivas se soltáraõ de todas as bocas, applauso geral, que acompanhou Sua Excellencia ate o palacio que lhe fora destinado. Sua Ex^{ca}. devia conhecer por este recebimento, que se achava em Lisboa; cujos moradores só não deraõ hum viva, e nem tiráraõ o chapeo a Junot, apezar da força que o rodeava, anhelavaõ pela gloria de serem agora excessivos nos applausos, se possivel fõra poderlo ser para com aquelle, que lhe servio de antemural na cruel invasão de Massena. Os Excellentissimos Senhores Governadores, feis interpretes do magnanimo coraçãõ do Nosso Amado Principe, dos seus proprios coraçõens, e de todos os

Portuguezes, tinhaõ anticipadamente mandado apromptar com magnificencia Real o Palacio das Necessidades, para habitaçãõ de Sua Excellencia.

A' noite houve illuminaçãõ geral, e espontanea, que continuou tres noites successivas ; nella se distinguiraõ Sua Excellencia o Ministro de Sua Magestade Britanica, o Senado de Lisboa, todos os Regimentos da Policia, Commercio, Milicias, Atiradores, e Artilheiros nacionaes, e o Regimento de Moura em Alcantara, varios Conventos, como, por exemplo, o do Carmo, e outras Corporaçõens, alguns Particulares, como o Conselheiro Braamcamp, José Pedro, e outros.

No Domingo pela huma hora depois do meio dia Sua Excellencia, vestido de uniforme Portuguez veio cumprimentar os Excellentissimos Governadores do Reino, e tomar entre elles assento no seu Palacio ao Rocio : tornou a sahir pouco depois, e tanto na vinda como na volta, os vivas, e applausos o acompanhãõ por toda a parte. Pelas quatro e hum quarto da mesma tarde Sua Excellencia, vestido de uniforme Inglez, se dirigio novamente ao Palacio do Governo, entre os applausos, e vivas : aqui o esperava hum magnifico jantar, offerecido pelos Excellentissimos Governadores do Reino, para o qual tinhaõ sido convidados todos os Titulos Seculares, os Bispos, e Principaes, todos os Officiaes Generaes Portuguezes, Inglezes, e Hespanhoes, e os Estados Maiores do Grande Lord, e de Sua Excellencia o Marechal Conde de Trancoso ; o Corpo Diplomatico, o Intendente Geral da Policia, todos os Presidentes de Tribunaes, e o Corregedor do Crime da Corte e Casa. Consta-nos, que a sumptuosidade, riqueza, e elegancia neste memoravel Banquete se disputavaõ com a variedade, gosto, delicadeza, e symetria dos manjares. Sua Excellencia deo antes do jantar a investidura da Ordem do Banho a Sua Excellencia o Ministro de S. M. B.

A Companhia Portugueza do Real Theatro de S. Carlos, que tanto se tem esmerado sempre em celebrar com dignidade as victorias do Novo Heroe, presumindo que Sua Excellencia viria honrar com a sua presença este Grande Theatro, excedendo-se agora, tinha no curto espaço que mediou entre a noticia da vinda, e da chegada feito todos os esforços por apresentar ao Heroe hum Espectaculo digno d'elle, e da Naçãõ Portugueza. Todas as ordens dos camarotes foraõ diversamente adornadas, e notamos com especialidade na primeira, e segunda ordẽm os emblemas dos Genios com as coroas, e com os escudos, em que estavaõ gravadas as iniciaes de Lord Wellington. O camarote do Governo, que o era tambem de Sua Excellencia, sobresahia a todos ; e a Fama, e a Victoria,

que na parte superior se divisavaõ, representavaõ á vista de todos o que nao esquecia á lembrança de nenhum. Nunca em Lisboa se conheceo desejo tao declarado de ir a S. Carlos; todos os bilhetes de Platea, e camarotes se tinhaõ antecipadamente distribuido; e eraõ 5 horas da tarde já as Plateas estavaõ cheias. Sua Excellencia, que tanto se fazia esperar, chegou do Palacio do Governo a S. Carlos pelas 7 e meia da noite, e mal se mostrou no camarote, de todas as partes, ao mesmo tempo resoãraõ os mais fervorosos vivas, e applausos, enthusiasmo, que parecia nao acabar. Abrio-se a Scena pelo hymno cantado em louvor do Nosso Amado Principe, cujo Retrato debaixo do seu Docel descobrindo-se de repente na sua Tribuna electrizou de novo os Espectadores que desafogãraõ em vivas, e applausos sua terna saudade. Acabado este, seguiu-se hum Elogio intitulado—*O Nome*—composto por N. A. PP. M. em obsequio, e applauso do Grande Lord. A Scena figurava-se nos Campos Elisios, e eraõ Interluctores a Gloria, a Posteridade, Camoens, Egas Monis, o Grande Condestavel, e mais Turba de Heroes Portuguezes. Notamos com especialidade a engenhosa applicaçãõ, que o Poeta soube fazer de muitos versos do nosso immortal Camoens. Os Espectadores, que todos estavaõ concentrados no grande objecto deste Espectaculo, colherãõ com avidez, e enthusiasmo, todos os versos de feliz allusãõ ao Heroe que se achava presente. Quando a Posteridade, dizendo :

Mostrai-o como agora em Lysia fulge,
Mostrai que a Fama co' a Victoria o C' roaõ.

e se vio inscripto n'hum espaço radioso o Nome—Wellington—coroado pela Fama, e Victoria; os vivas redobrãraõ: o mesmo foi, quando depois os Genios, descendo, apresentãraõ os seguintes distichos illuminados—Roliça—Vimeiro—Porto—Talavera—&c. Ciudad Rodrigo—Badajoz—Arapiles. &c.

O Verso—Em todas estas triunfou Wellington—que immediatamente recitou a Posteridade, foi vivamente applaudido: finalmente nao houve verso, que, sendo de immediata applicaçãõ, nao fosse acolhido com o maior enthusiasmo pelos espectadores. O Elogio rematou com tres versos de Camoens, applicados ao Nosso Principe Regente, que produziraõ o maior effeito, e que foraõ vivamente applaudidos.

Acabado o elogio, lançaõ-se de varias partes sobre a Platea flores, e varios versos impressos em louvor do Heroe,

objecto deste pomposo espectáculo ; e entre as coisas, que notámos feitas com engenho, e delicadeza, foi o desprenderem-se sobre o amphitheatro hum bando de pombos, que traziaõ pendentes das assas cantigas allusivas, e os nomes das suas moradas, cujas eraõ todos os lugares, que o Heroe immortalisára pelas suas victorias ; nem deixamos de observar particularmente, mas sem prestigio, que hum destes habitantes plumosos, talvez o de Arapiles, se encaminhára direito ao camarote do Grande Lord, aonde poisou.

Acompanhavaõ Sua Excellencia no camarote os Excellentissimos Governadores do Reino, o Excellentissimo Ministro de Sua Magestade Britanica ; o Excellentissimo Marquez de Borba, o Excellentissimo Marquez de Olhao, o Excellentissimo Senhor Ricardo Raymundo Nogueira ; o Excellentissimo Secretario do Governo dos Negocios Estrangeiros, da Guerra, e Marinha D. Miguel Pereira Forjaz Coutinho, e o Illustrissimo Desembargador do Paço Alexandre José Ferreira Castello, que serve de Secretario dos Negocios do Reino.

No camarote á direita, contiguo ao do Governo, estava Sua Excellencia o Marechal Conde de Trancoso.

Do lado esquerdo nos camarotes contiguos ao do Governo estavaõ os Generaes Inglezes Stopfort, Rebou, Peacoth, Leith, Slade, Fermor, Robinson, Brooke, Inglis, Blunt, e o Almirante Martin.

Durante todo o espectáculo reinou a maior tranquillidade, e harmonia ; e os espectadores nesta occasiao eraõ tao aváros dos seus applausos, por quererem reserva-los para o Grande Lord, que tendo-se excedido todos os Actores na declamação, e no canto, nao gosáraõ dos applausos, que em outras noites se lhes dariaõ profusamente.

Em fim espectáculo tao pomposo, tao nobre, e que ao mesmo tempo recordasse memorias tao diferentes, e sensações tao diversas, todas de arrebatador o espirito, engrandecer a alma, e traspassar de jubilo o coração, havia muitos annos nao se tinha dado em Lisboa ; e seria em tudo completo, se, em lugar do Retrato, vissemos nelle o Original do maior, e mais Amado dos Principes.

Hoje o Grande Lord foi jantar com o Excellentissimo Senhor Marechal Beresford, e ceiar com o Excellentissimo Senhor Carlos Stuart, Ministro de Sua Magestade Britanica, onde haverá hum magnifico Baile, composto das mais bellas, e elegantes Senhoras de Lisboa.

Tinhaõ corrido tres annos sem termos visto em Lisboa o Grande Lord neste intervallo este Heroe tinha defendido a Capital, libertado a Lusitania, conquistado Ciudad-

Rodrigo, Almeida, Badajoz, e derrotado nos Arapiles o exercito de Marmont; neste curto espaço, alfim, salvando huma Nação inteira, tinha igualado as façanhas dos mais benemeritos Capitaens da antiguidade, e mostrando-se superior aos melhores Generaes da França, que, no decurso de vinte annos, nem ao menos tinham encontrado hum rival. Tudo quanto podessemos agora praticar em reconhecimento, e triunfo de serviços tao assignalados, e claros feitos, era pouco para tamanhas obrigaçoens.

Este triunfo, com que recebemos o Grande Lord compatriotas meus, he, nao o duvideis, o triunfo do Bemfeitor, offerecido pelos coraçõens agradecidos; he o triunfo do verdadeiro Heroismo, que se funda no Bem da humanidade, offerecido pela mesma affita humanidade, e a quem o Heroe recobra os seus direitos ultrajados; este triunfo, finalmente he da natureza daquelles, que os rigidos republicanos de Esparta nao desaprovavaõ, e de que o mesmo Epaminondas gosaria, quando servio Lacedemonia apezar de ser Thebano. Os homens de genio, nós o repetimos, e principalmente os que a Providencia manda ao Mundo, como o Grande Lord, para fazerem triunfar a virtude do crime, o legitimo Governo do Despotismo, e a Paz bem fazeja da cruenta Guerra, são tao raros, que apenas hum dilatado seculo alcança hum. Taes Entes privilegiados são de toda a especie humana, e Nação alguma os póde reclamar; diante d'elle cessão os orgulhos nacionaes, ou os chamados espiritos nacionaes; e o verdadeiro Amante da Patria, que he sempre o Amigo da geração humana, quando applaude os seus extraordinarios serviços, applaude em geral a gloria do Estado, e em particular a porção do Bem, que lhe coube em partilha, e deixa ao frio Egoista, ou ao Patriota hypocrita indagar o nascimento do Bemfeitor da sua Patria.

Se Roma agradecida condecorou o Grande Fabio com o titulo de—Escudo de Roma—, porque a livrara da invasão de Annibal, dizei Illustres habitantes da formosa, e famosa Lisboa, quem foi o vosso Escudo contra Massena mais terrivel do que Annibal, porque o seu exercito era mais formidavel? O Grande Lord foi hum Novo Fabio, nós nao somos menos que os Romanos. Sim nao somos menos que os Romanos, porque pequenos em terreno, e no numero, levamos o nosso nome mais longe do que os chamados Senhores do Mundo.

Tyranno abatido da França, lê esta tosca, mas veridica, e singella descripção e confunde-te. Assisti a tua nomeação de Consul vitalicio; fui immovel espectador da tua fria coração, e os applausos, e festas que recebeste, as compraste pelos Agentes da tua tenebrosa Policia. No coração de

todos os verdadeiros Francezes, encontraste antes de ir á Russia os gêlos do Boristhenes; e no semblante de todos, os sinaes expressivos da sua abafada indignação. Se os companheiros de teus crimes, ou dos que á sombra delles vegetao~ te derao~ applausos, lembra-te que tambem Robespierre fora applaudido, quando á testa da Convenção morchou no campo de Marte para celebrar a festa do Ente Supremo, ao mesmo tempo, que novo Domiciano, perseguia a Religiao~ Christam.

LISBOA, 3 DE FEVEREIRO.

Extracto de hum officio que Sua Excellencia o Marechal General Marquez de Torres Vedras escreveu ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz, do seu Quartel General de Freneda, em data de 27 de Janeiro de 1813.

Eu voltei aqui a 27 do corrente.

Parece que os inimigos não fizeraõ alteração alguma essencial na posição dos seus Exercitos desde que me auzentei do Quartel General. Os tres Exercitos, de Portugal, do Centro, e do Sul, estaõ unidos na Castella debaixo do commando do Rei José, cujo Quartel General está agora em Madrid.

O exercito de Portugal está debaixo do commando do General Reille, que ultimamente veio do Exercito do Norte, e tem o seu Quartel General em Valhadolid. O Exercito do Centro está debaixo do commando do Conde d'Erlon, que antes estava empregado no Exercito do Sul, e commandou o Exercito de Portugal por pouco tempo, depois que os Alliados se retiráraõ do Tormes. O seu Quartel General está nas visinhanças de Madrid, e o Exercito do Sul he commandado pelo Marechal Soult, cujo Quartel General existe em Toledo.

O Exercito do Sul foi recentemente puxado para as visinhanças do Têjo, tendo-se moyido para a

parte de Toledo as Divisoens daquelle Exercito, que estavão na Provincia de Avila, e tendo sido substituidas em Avila pela 1. Divisaõ do Exercito de Portugal.

Naõ tenho recebido nenhuma informaçoes recentes, sobre as quaes possa formar huma idéa do estado dos negocios do Norte da Hespanha. O General Mina parece se emprega activamente contra o inimigo na Navarra, e tanto elle como o Coronel Longa tem-lhe feito grande damno. O ultimo destruiu 600 homens, e tomou 2 peças de artilharia em huma acção com o inimigo a 30 de Novembro.

As minhas ultimas noticias de Alicante saõ do fim de Dezembro, em cuja epoca tinha chegado parte dos reforços, que se esperavaõ da Sicilia, e esperava-se o Tenente General Lord William Bentinck.

Os Exercitos Alliados Inglez, e Portuguez occupaõ os acantonamentos, em que se achavaõ no principio de Dezembro.

As tropas Hespanholas tambem estaõ todas em acantonamentos.

LISBOA, 5 DE FEVEREIRO.

O nosso Governo continua a dar Providencias saudaveis a bem dos desamparados: ultimamente foi expedida á Meza do Dezembargo do Paço a seguinte:

PORTARIA.

CONSTÁNDO que muitos Meninos, e Meninas pobres andaõ vagando, e mendigando pelas Provincias da Estremadura, e Beira, expostas a todos os vicios, e horrores da fome, libertinagem, e occiosidade, sem participarem dos saudaveis effeitos do Alvará de 18 de Outubro de 1806, nem haver quem cuide destes desamparados: e tendo-se dado providencia para os que vagavaõ nesta Capital: Manda o Principe

Regente Nosso Senhor, que o Desembargador do Porto Joaõ Gaudencio Torres seja encarregado de amparar os ditos pobres vagabundos, fazendo-os ajuntar, e recolher em casas das principaes Terras das ditas Provincias, como Santarem, Leiria, Thomar, Castello-Branco, e outras, que convierem, para distribuir os Meninos pelos Lavradores, e Mestres de Officios, e as Meninas por familias honestas, e accomodar a todos do modo, que for possivel. Manda outro sim aos Ministros, e Justiças Territoriaes, que prestem ao dito Desembargador todo o auxilio competente, e cumpraõ punctualmente as ordens, que elle lhes dirigir, para hum objecto de tanta importancia, e utilidade para o Real Serviço, bem commum do Reino e particular destes miseraveis vagabundos. A Meza do Desembargo do Paço o tenha assim entendido, e mande passar os despachos necessarios Palacio do Governo em 26 de Janeiro de 1813.

Com as Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.

INGLATERRA.

NO PALACIO DE CARLETON HOUSE

PREZENTE

SUA ALTEZA REAL

PRINCIPE REGENTE EM CONCELHO.

1 de Fevereiro de 1813.

Por quanto por hum acto, passado em o anno quarenta e oito do reinado de Sua Magestade, intitulado, "Acto para continuar por mais tres mezes depois da ratificação de hum tractado definitivo de paz, o acto feito em

“ o anno quarenta e quatro do reinado de Sua presente Magestade, para permittir a importação na Gran Bretanha de couros e outros artigos em Navios estrangeiros,” ordenou-se que hum acto feito em o anno quarenta e quatro de Sua presente Magestade intitulado, “ acto para permittir ate o dia 5 de Maio de mil oito centos e cinco, a importação de couros, bezerros, chifres, sebo, e laã (excepto algodão em rama) em navios estrangeiros, pagando os mesmos direitos, que pagão importados em navios Inglezes, ou Irlandezes,” o qual pelo acto baixado em o anno quarenta e cinco de Sua presente Magestade, foi renovado para e continuado ate o dia vinte e cinco de Março de mil oito centos e seis, comprehendo tambem peles de cabra, importadas em navios estrangeiros, e o qual foi mais continuado por outro acto passado em o anno quarenta e sete do reinado de Sua presente Magestade ate o dia vinte e cinco de Março de mil e oito centos e oito, devia ser e foi por isso o mesmo continuado mais tres mezes depois da ratificação de hum tractado definitivo de páz; e porquanto pelos ditos Actos he licito a Sua Magestade, por sua ordem em concelho de tempos em tempos, quando e todas as vezes que se julgar conveniente, o permittir que se importem couros, pedaços de couros, bezerros, cortidos ou não cortidos; ou pedaços de bezerros cortidos, ou não cortidos, chifres ou pedaços de chifres, sebo, e lam (excepto algodão em rama) e tambem peles de cabra em qualquer navio estrangeiro ou embarcação e se admittão em qualquer porto ou lugar do Reino Unido pagando taes e semelhantes direitos nas Alfandegas, e sizas como se pagão pelos mesmos generos importados em navios de construção Ingleza ou Irlandeza, não obstante qualquer couza contida em qualquer acto em contrario; Sua Alteza Real o Principe Regente em nome e da parte de Sua Magestade, e por, e com avizo do Concelho privado de Sua Magestade, he servido em conformidade dos poderes investidos em Sua Magestade pelos ditos actos acima citados, conceder, e por este concede, pelo espaço de seis mezes do dia oito do corrente mez de Fevereiro, a importação de couros, ou pedaços de couro, bezerros cortidos ou não cortidos, ou pedaços de bezerros cortidos ou não cortidos, chifres ou pedaços de chifres, sebo, e laã (excepto algodão em rama) e tambem peles de cabra cortidas ou não cortidas, em qualquer navio ou embarcação estrangeira de qualquer porto de que a bandeira Ingleza he excluida; e que chegando a qualquer porto do Reino Unido, qualquer navio estrangeiro ou embarcação de qualquer porto donde a bandeira Ingleza he exclui-

da, com qualquer dos artigos acima mencionados, os ditos generos serao admittidos a entrada pagando os mesmos direitos nas Alfandegas e Sizas como pagão os mesmos generos importados em qualquer navio ou embarcação de construcão Ingleza ou Irlandeza, e os Illustres Lords commissarios da Thezouraria de Sua Magestade daraõ as necessarias ordens para a execucao do presente.

NO PALACIO DE CARLETON HOUSE**PREZENTE****SUA ALTEZA REAL****o**
PRINCIPE REGENTE EM CONCELHO.*1 de Fevereiro de 1813.*

Porquanto por ordem de Sua Magestade em Concelho datada aos 11 de Novembro de 1807, e declarando, que a venda de navios de Potencia belligerante a neutro he considerada pela Franca illegal. Sua Magestade foi servido ouvindo o seu Conselho, ordenar que para o futuro a venda a hum neutro de qualquer embarcação pertencente aos inimigos de Sua Magestade se nao julgue legal, nem por modo algum transfira a propriedade ou altere o caracter de taes embarcaçoens; e que todas as embarcaçoens entao pertencentes, e que daqui em diante possaõ pertencer, a qualquer inimigo de Sua Magestade, nao obstante qualquer venda ou pertendida venda a neutro, sejaõ apreçadas e trazidas aos portos destes Reinos e julgadas boa preza para os aprezaadores. E porquanto convem limitar a operacao da dita ordem a embarcaçoens pertencentes a Franca ou aos seus territorios, ou a qualquer dos paizes ou lugares seus annexos ou incorporados; Sua Alteza Real o Principe Regente obrando em nome e da parte de Sua Magestade, he servido, tendo ouvido o Concelho privado de Sua Magestade, ordenar e por este he ordenado, que a dita ordem daqui em diante seja limitada a embarcaçoens pertencentes á Franca ou a seus territorios, ou a qualquer dos paizes ou lugares a ella annexos, ou incorporados, e que todas as

embarcaçoens pertencentes a qualquer outra potencia em guerra com Sua Magestade que se tenham comprado ou que se possam comprar, por vassallos de qualquer potencia em amizade com Sua Magestade, e que forem apreçadas depois da data desta ordem, e trazidas a adjudicação em qualquer das Tribunaes de prezas de Sua Magestade, serao julgadas pela mesmo Tribunal da mesma maneira como se a dita ordem de 11 de Novembro de mil e oito centos e sete nao tivesse sido baixada. E os Illustres Lords commissarios do Thezouro de Sua Magestade, seus Principaes Secretarios de Estado, os Lords Commissarios do Almirantado, Juizes das Tribunaes do Almirantado, e Juezes das Tribunaes do Vice Almirantado, tomarao as medidas sobre isso que respectivamente lhes pertencer.

PARLAMENTO IMPERIAL.

CAMARA DOS LORDS.

QUARTA FEIRA, 17 DE FEVEREIRO.

GUERRA AMERICANA.

Tendo-se lido a Ordem do Dia,

O Conde Bathurst entrou no detalhe da conducta proseguida pelos Ministros de Sua Magestade a respeito dos Estados Unidos, e concluiu propondo hum *Adresse* ao Principe Regente, approvando a repulsa da proposição d'America; lamentando a necessidade da guerra, mas reconhecendo a sua justiça, e expremindo a sua determinação em sustentar Sua Alteza Real na continuação da guerra com vigor.

O Marquez de Lansdowne exprimio a sua satisfação em ver que o *adresse* era concebido em termos taes, que elle podia concorrer n'elle; mas se havia alguma couza, no principio da guerra, que mais avida e seguramente se podesse esperar, era hum triumpho naval completo sobre as forças dos Estados Unidos—era o extender ate aquella parte a gloria da nossa marinha com rapidez e decizão. Com tudo, quam dolorosamente se frustrarao as nossas esperanças. Elle nao dezejava pois demorar-se presentemente sobre aquelle objecto, mas limitava-se á approvação do *adresse* proposto pelo Nobre Conde, em que elle estimava muito concorrer.

Lord Visconde Melville, defendeo a conducta do Almirantado insistindo em que huma força sobejamente ampla estava sobre a costa da America no tempo do rompimento da guerra, e que nesse tempo nenhuma força adicional se podia derivar de outros serviços para aquelle objecto; e mantinha que o Almirantado tinha feito todos os esforços, que eraõ compatíveis com as forças do paiz.

O Marquez Wellesley disse que elle mui sincera e cor-dealmente entrava no plano do addresso, que elle julgava sabia e judiciosamente concebido; em primeiro lugar, porque a guerra era huma guerra justa, em segundo lugar, porque o objecto da guerra era da ultima importancia para os direitos e interesses deste paiz; e terceiro, porque elle devia proseguir-se com vigor e habilidade. Seu principal objecto era olhar pela vigorosa e habil direçao da guerra; mas onde havia elle achar as provas daquella habilidade, que era tam essencialmente necessaria? Elle esperava que viria o tempo, e mui breve, em que se fizesse a indagação sobre a maneira de conduzir esta guerra. Elle esperava tambem que ella fosse continuada com vigor e habilidade proporçionaes á importancia dos objectos que a urgiao, e naõ sobre os regulamentos estabelecidos pelo primeiro Lord do Almirantado de Sua Magestade.

Lord Liverpool exprimio seu prazer pelo que geralmente se tinha dito aquella noite; elle concordava que a guerra da America era huma guerra de paixao—de espirito de partido, e naõ huma guerra de politica, de interesse, ou necessidade.

Lord Holland via-se obrigado a desviar-se daquella unanimidade, que tao anciosamente se dezejava aquella noite. Elle admittia que a guerra da parte d'America era huma guerra de partido, e naõ de necessidade: mas sentia que o addresso nas suas palavras desse a entender, que o Governo Americano peremptoriamente inestia, em que dezistissemos do direito de forçar a serviço marinheiros, e com isto elle naõ concordava, á vista das allegações. Huma proposição para explicaçoens, e ajustes, naõ era huma proposição para desistencia. Pelas contas de Mr. Monroe, parecia que esta differença era tam clara, que elle mesmo nutria esperanças de que ella se desfizesse. Elle naõ podia votar pelo addresso, mas tambem naõ propunha que se riscassem as palavras que formavaõ o fundamento da sua objecção, porque tal emenda poderia impropriamente tomar-se pela desapprovação do objecto reclamado, que dava lugar a controversia.

Lord Harrowby disse que o direito de forçar a serviço,

que era de tam extensa importancia para os interesses essencia se deste paiz, se tinha requerido, que fosse renunciado sobre certas condiçoens, naõ como penhor de paz, mas sim de armisticio. Naõ menos que em Junho de 1811, declarou Mr. Forster expressamente, que o Governo Americano naõ fazia distincção entre vassallos naturaes e naturalizados.— Se o Governo Americano está decidido a sustentar o espirito desta declaração, por outras palavras, a suppor-se com o direito de fazer de qualquer subdito deste reino, hum dezertor, e hum traidor, he impossivel que a paz volte,—a guerra será eterna.

Lord Erskine dezapprovou o addressse.—Disse—se que esta gurra, se os Americanos persistem nas suas pertençaens, deve ser eterna. Se assim for, nossos prospectos saõ desanimadores. A America he hum paiz crescente—diariamente se augmenta em populaçãõ,—em forças—em recursos de toda a especie. N'huma prolongada lucta, todas as vantagens estaraõ do seu lado, e seraõ contra este paiz.}

O Lord Chancellor dezapprovou fortemente os argumentos contra o addressse.

Depois do que o Addressse passou sem divisãõ, e adiou-se a camara.

CAMARA DOS COMMUNS.

SOBRE O MESMO OBJECTO.

Lord Castlereagh disse, chamando a attençãõ da camara, para os papeis sobre a meza, a respeito das ultimas negociaçoens que terminaraõ na guerra da America, que a questãõ que elle lhes apresentava, naõ era, se por ventura os Ministros de Sua Magestade tinhaõ conduzido a negociaçãõ, nos seus varios periodos, de maneira que merecessem a approvaçãõ do Parlamento.—Sua Senhoria entrou entãõ n'hum circumstanciado detalhe da conducta dos dous Governos, e concluiu hum fallã de consideravel extensãõ, propondo hum respeitoso Addressse a Sua Alteza Real o Principe Regente, em que se lhe fizesse ver, que elles membros da camara tinhaõ tomado em consideraçãõ os papeis connexos com as negociaçoens da America; que Sua Alteza Real houve por bem apresentar-lhes; que no entanto que elles lastimavaõ ver frustradas as tentativas da parte deste paiz para conservar

a paz com a America, elles ultimamente approvavao a resistencia feita ás injustas pertençaens da parte da America, pertençaens a que se nao podia acceder sem renunciar aos melhores e mais antigos direitos, e privilegios deste paiz.

Mr. Ponsonby expremio a sua approvaçao pela conducta dos Ministros em alguns pontos connexos com o objecto da discussao, mas nao concordava que fosse improprio entrar em negociaçoens com o Governo Americano a respeito do forçamento pessoal ao serviço. Elle votava á favor do Addresse, nao porque a todos os respeitos elle o approvasse: mas era de opiniao, quando muitos Membros votavao contra, que esse passo faria que a guerra de partido d'America requeresse addicionaes exigencias deste paiz. Por tanto quaesquer que fossem suas passadas ou futuras exigencias, elle nao consentiria renunciar os direitos maritimos da Graa Bretanha.

Mr. Foster arguiu contra o espirito de partido predominante nos Conselhos Americanos. A guerra certamente era medida que se nao esperava; por quanto quem podia prever hum tal passo de huma naçao que possuia so quatro fregatas (ainda senao tinha construido a fragata Constituiçao) e hum exercito de 1000 homens somente, proprios para serviço, segundo as contas do Secretario da guerra? a que podia accrescentar-se huma linha de costa sem protecçao. A guerra de facto, foi decidida na Camera dos Representantes pelo partido Francez.

Mr. Whitbread, fallando da guerra, tam infelizmente continuada agora entre os dous paizes, disse que elle nao podia deixar de fazer mençao do insulto, que a bandeira Ingleza havia soffrido—a desfeita, que pela primeira vez, quasi, os nossos marinheiros receberao da marinha Americana—essa desprezivel marinha de quatro fregatas tomou duas das nossas melhores. Com tudo, elle nao pertendia votar contra o Addresse, posto que nao concorria em tudo o que elle expressava; mas estando envolvidos na guerra, e sendo o fim da guerra estabelecer a paz, o proseguinto vigoroso daquella guerra se tinha tornado objecto de huma sam politica. Elle nao podia deixar de conceder, que as nossas differenças com a America se teriao ajustado, se proprias medidas se houvessem adoptado.

Mr. Canning nao podia concordar com o Illustre Membro que fallou ultimo, que o ponto em disputa fosse de facil accommodaçao, complicado como tinha sido no fio da negociaçao, em tudo o que he connexo com sentimentos nacionaes e animosidade. “Foi proposto por ambos os partidos” disse Canning, que se commecasse huma discussao, como o

melhor modo de exercer o direito de nacionalidade. Mas que exigio o Executivo Americano? Que nos primeiro o abandonassemos, e confiassemos so seu restabelecimento ao resultado da negociaçao: podia ser urgente o requerer-se nos que deixassemos ao acto da Legislatura Americana o resignar-nos esse direito; mas nao creio, que esse absurdo fosse levado mesmo nas Estados Unidos a tao deslocada extensao. O Illustre Membro (Mr. Whitbread) diz que o mantelo nos custaria huma guerra. Pergunto que guerras nos custaria o recuperalo, se huma vez fosse perdido? Pelo menos, mantendo o nosso direito, podemos chamar lhe nosso, em quanto a força nos nao obrigar a cedelo; estou certo que os membros reflectindo verao, que elle está cercado por escabrosas, se nao insuperaveis difficuldades."

(Aqui Mr. Canning alludio aos bloqueios, e traçou rapidamente a origem e progressos dos Decretos de Berlin e Milao, e das medidas adoptadas contra elles pelo Governo Inglez; depois continuou.)

"Ainda que estes sejam so os dous pontos da practica discussao, eu nao posso admittir que so elles entrassem na idea do Executivo Americano, quando declarou a guerra, pois devemos lembrar-nos que a guerra se originou na sua declaracao: o espirito de animosidade contra este paiz nao se limitava ás pessoas que formavao o Gabinete dos Estados Unidos; o fel d'amargura nao so borbullava em Washington; mas na mesma Corte de Londres o Republicano encarregado dos negocios, Mr. Russel era movido por semelhantes sentimentos de animosidade. No mez de Agosto, elle manifestou aos Ministros, em tom de oraculo, o que elle pensava serem as consequencias das hostilidades; elle lhes disse n'huma das suas cartas que "huma vez que se nao fizessem concessoes rapidamente, a indignacao dos habitantes da America se ergueria, e as conquistas que ella fizesse, desconhecerao restituiçao." Quando escrevia esta sentença, nao tinha Mr. Russel a Canada diante dos olhos? Nao estava ella nos transportes dessas visoes de prosperidade, que deixao ver dezapercebidamente os segredos de seus agentes que se nao deviao divulgar ate se promulgar a declaracao? Inferior como elle era na ordem diplomatica, se lhe havia com tudo confiado este designio; e he impossivel que qualquer nao veja desde o principio até ao fim da parte dos Estados Unidos hum desejo fervido de dictar e urgir seos bellicos procedimentos para se apossar dos nossos territorios Americanos do Norte; era seu plano favorito que a muito alimentavao, e que nao era totalmente repugnante, creio, aos sentimentos de muitas pessoas no Canada, falsamente designadas como nossas amigas. Ainda quando o seu estabelecimento militar era 1000 homens, elles nutriao as mais ardentes esperanças de victoria, e delei-

tavaõ a sua imaginaçõ com phantasticos triumphos. Eu não quero imputar-lhes que elles saõ os amigos da França, mas ao ler seos escriptos, e as suas fallas, quem pode duvidar que se lhes podia fazer essa imputaçõ. Devo confessar que a parte da falla do Nobre Lord, tam censurada pelo illustre membro (Mr. Whitbread) em que se noticiou o infeliz momento, abraçado pela republica para declarar a guerra, não me pareceo injusta, ou desnecessaria. Olhando para o estado prezente do mundo, quem pode dizer, o que a America não teria acabado? A respeito so da ultima gloriosa lucta da Europa, quando huma naçõ potente se esforçava por livrar-se do jugo de hum tyrano, que auxilio não teria ella fornecido? Quem esperariu ver esta filha da liberdade, nutrida no seu regaçõ, e doctrinada na escola do republicanismo, ligada hoje com o oppressor do mundo?—Ella que a vinte annos blazonava, que derramaria a sua ultima gota de sangue pela sua independencia—ella que desde esse tempo se gabava da suberba superioridade de seos cidadaons sobre todas as naçoens do globo—ella que deve todo o capital, e todo o poder que possui a este paiz—ella que foi vigiada na sua infancia pela Gram Bretanha com ternura paternal e anciedade, estã-se submettendo a França, e consentindo ser hum desprezivel instrumento da ambiçõ do Despota da Gallia, e do saqueador da Hespanha. He esta a mesma naçõ, que nos outrõra podemos acreditar; he este o povo que se apresentava como exemplo a todo o mundo?—he este o paiz em que a arvore da liberdade so podia florecer? Eu posso apenas crelo, eu quizera persuadir-me que me engano; mas factos não podem deixar de acreditar-se; e eu olho a Republica d'America tirando vantagem de todas as circumstancias para esmagar aquelles principios, a que ella deve a sua existencia, e emprestando a sua ajuda para sustentar a mais desolante tyrania, que jamais affligio a raça dos homens. He impossivel não lamentar á esta naçõ a perda de huma oportunidade, que nenhuma combinaçõ de circumstancias pode jamais produzir. Eu digo que a America tinha motivos para nos ajudar contra a França. Eu não lhe pediria que arriscasse a sua infante e ainda não segura existencia—que soffresse todos os perigos, ou incorresse em todas as despezas, que deviaõ seguir-se; bastava que ella mantivesse huma nobre neutralidade. Mas se me perguntassem que risco conviria melhor a sua historia, ao seu caracter, e sua constituiçõ, se unir-se com nosco ou ligar-se com a França eu não hesitaria na minha decisõ; e houve hum tempo em que eu esperava que a sua escolha requeresse huma pequena deliberaçõ. Ella se chama Republica, he verdade;

mas eu reccio, que nos tempos modernos debalde se buscarão heroismo e virtudes Republicanas. Aquelle sagrado amor de liberdade, não limitado a prazeres e fins particulares, desenvolvido nos annaes da Velha Roma, que tornava a conquista sagrada, e santificava mesmo as armas que tinhamo derramado sangue humano, em vão se espera achar nos degenerados habitantes do novo mundo. Republicanos modernos podem ter a polidez da industria, e das artes; mas reccio, que tenhamo diminuido proporcionalmente o rude valor, aquella firme admiração da virtude, aquelle ardente amor de vigorosa liberdade, que distinguio seos antepassados, e fez o seu exemplo tam pouco seguido ainque muito admirado. O Governo dos Estados Unidos se dizia Republica, mas o povo era escravo, e so ignorava que o era, porque as suas prisoens não tinhamo o nome de cadeas. A consequencia deste abandono de principios pela America, será a perda da sua prosperidade interna, e muito me engano, se o não for da sua gloria militar. Não hade ser hum paiz que o illustre individuo (Mr. Foster) descreve, como possuindo so 10,000 homens, e quatro fregatas, que hade defender huma extensão de costa de 1500 milhas com a simples renda de dous milhoens e meio. Arriscou-se por ventura a ter á guerra tal nação com o potente imperio da Grao Bretanha, na mais pequena idea de felix successo? A dezagradavel verdade não pode encobrir-se; e duas das suas quatro fregatas, tomarao duas fregatas da marinha Britanica. A meu pezar toco nesta parte do objecto, porque na minha opiniao, (opiniao ja d'antes expressa e ainda conservada) medidas vigorosas proprias desta grande nação, teriao removido dezastres, que podem ter o effeito de prolongadas hostilidades. Não he resposta dizer se, que a nossa marinha he immensa, e que proporcionalmente se estende a diversas paragens. Eu nao me queixo da sua distribuição em geral, mas em particular. Queixo-me do Almirante, que empregava a penna, quando devia disparar os trovoens da nossa artilheria. O Almirante Warren partio deste paiz no meio de Agosto, e a 27 de Setembro chegou a Halifax com a sua esquadra, onde se occupou a escrever despachos para o Governo Americano; e em quanto a maruja Ingleza estava em descanso, encerrada em os nossos portos, o Commodoro Rodgers a 10 de Outubro sahia de Boston. Tal conducta seguramente não conuinha ao character de Marinha Ingleza. O bloqueio do Chesapeake, e a ordem em conselho não sahirao senao depois que a Macedonia, outra fragata nossa, cahio no poder da republica. A perda destes dous lindos vazos de guerra produzio, no paiz, huma sensação que apenas poderá igualar-se pela mais violenta convulsão da natureza. Eu nao